

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa
Mestrado em Som e Imagem



Relatório de Projeto Final
Produção na Curta-metragem “Dentro”

Cinema e Audiovisual - 2017/2018

Catarina Vieira Braga Gama Rocha – 375416006

Professor Orientador: Professor Doutor Carlos Ruiz Carmona

Novembro de 2018

Dedicatória

À minha família e amigos.

À minha mãe que mesmo fora do País, sempre me acompanhou e tornou tudo possível.

Ao meu pai que não pôde ver o meu percurso, mas que me acompanhou em toda a candidatura para este curso.

Ao Gonçalo, que nunca me deixou desistir, tornando-me uma pessoa melhor.

Ao meu irmão Pedro, que me apresentou ao mundo das artes e representação.

À Paula, em casa, que sempre me acompanhou no meu caminho.

Agradecimentos

Quero agradecer aos cinco atores e todos os elementos que estiveram diretamente envolvidos na realização deste projeto, assistentes da equipa, e todo o corpo docente da Escola das Artes da Universidade Católica que contribuíram, nos diferentes departamentos, para o sucesso desta curta-metragem.

Um agradecimento muito especial às empresas e independentes que apoiaram e contribuíram para a realização do projeto.

Aos meus colegas de equipa e turma, que todos juntos com aventuras e desventuras, conseguimos que este filme se tornasse apresentável e ao interesse de todos os espetadores.

E quero agradecer especialmente à Sara Vasconcelos, a minha assistente, que me auxiliou sempre em todos os momentos ao longo do projeto.

Aos professores envolvidos ao longo do projeto, Professor Daniel Ribas, Professor Jaime Neves, Professor Pedro Alves e ao Professor Carlos Ruiz que coordenou este projeto e que me fez acreditar que seria possível desempenhar o papel de Produção.

Resumo

Este relatório retrata todo o trabalho que desenvolvi como Produtora na curta-metragem de ficção “*Dentro*” no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Som e Imagem, especialização em Cinema e Audiovisual.

Irei relatar os métodos, estratégias e soluções desenvolvidos por mim nas diferentes fases envolvidas: *pré-produção*, *produção* e *pós-produção* da curta-metragem. Desde organização de castings, elaboração e controlo de orçamentos, coordenação da equipas e elementos para a concretização do projeto são alguns dos pontos chave que irei falar sobre o meu desempenho como produtora do projeto.

Palavras Chave: Produção cinematográfica, Curta-Metragem, Apoios Financeiros, Cinema Académico, Ficção, Produções Noturnas.

Link para visionamento da curta-metragem: https://youtu.be/O_jhv6ktuIU

Índice

Lista de Tabelas	8
Lista de Figuras	8
Glossário.....	10
1 Introdução	11
1.1 Apresentação do Projeto Final.....	11
1.2 Sinopse e Descrição do Projeto Final.....	11
1.3 Elementos da Equipa do Projeto.....	12
1.4 Estrutura do Relatório.....	13
2 O Produtor	14
3 Pré-Produção	14
3.1 Argumento.....	14
3.1.1 Análise segundo o prisma da Produção	14
3.2 Orçamento	19
3.2.1 Meios de apoio à Produção.....	20
3.2.1.1 Logística de produção	20
3.2.1.2 Direção de Arte	22
3.2.1.3 Departamento técnico.....	23
3.3 Casting, Atores e Figurantes.....	24
3.4 Répèrage e Ensaios Técnicos	26
3.5 Cronograma Geral	27
3.6 Planeamento de Produção.....	27
4 Produção.....	30
4.1 Rodagens	32
4.1.1 Dia 1 – 18 Fevereiro	32
4.1.1.1 Análise de Rodagens	35
4.1.2 Dia 2 – 19 Fevereiro	37
4.1.2.1 Análise de Rodagens	40
4.1.3 Dia 3 – 20 Fevereiro	43
4.1.3.1 Análise de Rodagens	45
4.1.4 Dia 4 – 24 Fevereiro	47
4.1.4.1 Análise das Rodagens.....	47
4.1.5 Dia 5 – 25 Fevereiro	48
4.1.5.1 Análise das Rodagens.....	50
4.1.6 Dia 6 – 26 Fevereiro	51
4.1.6.1 Análise das Rodagens.....	53

4.1.7	Dia 7 – 27 Fevereiro	54
4.1.7.1	Análise de Rodagens	56
4.1.8	Dia 8 – 28 Fevereiro	57
4.1.8.1	Análise de Rodagens	59
4.1.9	Dia 9 – 26 Março	60
4.1.9.1	Análise de Rodagens	61
5	Pós-Produção	63
5.1	Montagem.....	63
5.1.1	Alterações e Eliminação de Cenas.....	66
5.1.2	Planos de corte.....	69
5.1.3	Plano da queda da mala	69
5.1.4	Cena pós-créditos	70
5.2	Marketing e Divulgação do Filme	71
5.3	Orçamento - Resultado	74
5.4	Constrangimentos na Pós-Produção	75
6	Conclusão do Projeto Realizado	77
7	Perspetivas de Trabalho futuro	81
8	Bibliografia e outras referências	82
9	Apêndices	83
9.1	Apêndice 1: Lista de Produção	84
9.2	Apêndice 2: Orçamento Inicial.....	87
9.3	Apêndice 3: Orçamento Final.....	87
9.4	Apêndice 4: 1º Cronograma filmagens.....	89
10	Anexos	90
10.1	Anexo 1: E-mail de autorização de estacionamento Silo Auto	90
10.2	Anexo 2: Autorização de gravações Porto film Comission.....	91
10.3	Anexo 3: Autorização do Metro do Porto	92
10.4	Anexo 4: Autorização Infraestruturas de Portugal	93
10.5	Anexo 5: Rifas	94
10.6	Anexo 6: Flyer's	94
10.7	Anexo 7: Cartaz Oficial.....	95
10.8	Anexo 8: Cartaz de Casting atores principais.....	96
10.9	Anexo 9: Cartaz de Casting atriz secundária.....	96

Lista de Tabelas

Tabela 1: Lista de material para a realização do filme	24
Tabela 2: Calendário de Castings 17 a 22 janeiro 2017	24
Tabela 3: Cronograma Geral	27

Lista de Figuras

Figura 1: O adereço “Mala”.....	23
Figura 2: E-mail enviado aos atores selecionados.....	25
Figura 3: Cenas e planos do Storyboard Fotográfico	26
Figura 4: grupo no Facebook com equipa e atores	31
Figura 5: Plano médio dos amigos de costas a caminhar para a fonte	33
Figura 6: Rua Cândido dos Reis no dia da rodagem	34
Figura 7: Fotograma da cena 5	34
Figura 8: Ponto-vista da câmara	34
Figura 9: Set de Iluminação p/ gravação da cena 5	34
Figura 10. Plano 6 gravado com operador de câmara dentro da fonte	35
Figura 11: Calças perneiras de pescador	35
Figura 12: Gravação do plano sequência da cena 5.....	36
Figura 13: Jaime cumprimenta 2 trajados da faculdade	37
Figura 14: Praça dos Leões com o grupo de trajados	37
Figura 15: Gravações da cena 7.....	37
Figura 16: Local de gravação da cena 4 – Rua dos Mártires da Liberdade.....	38
Figura 17: Local de gravação da cena 1 – Cais da Ribeira.....	38
Figura 18: Local de gravação da cena 8 – Passeio das Virtudes	39
Figura 19: Carrinha de Apoio à Produção	40
Figura 20: Fotograma da cena 4	41
Figura 21: Gravações da cena 4.....	41
Figura 22: Set de Iluminação da cena 8.....	42
Figura 23: Fotogramas da cena 8.....	42
Figura 24: Fotograma cena 12	43
Figura 25: Plano Pormenor de Rodrigo a correr com a mala	44
Figura 26: Gravação da cena 11 - Equipa técnica nas traseiras da carrinha.....	45
Figura 27: Gravação da cena 11	46
Figura 28: Fotograma do final da cena 12	46
Figura 29: Cena 13 - Início de gravação / final de gravação.....	47
Figura 30: Ensaio técnico da Cena 13	48
Figura 31: Fotograma do último plano realizado ao nascer do dia	48
Figura 32: Local da cena 12 – Jardim do Morro	49
Figura 33: Local da cena 10 – Parque Estacionamento da Rua do Bolhão	49
Figura 34: Plano sequência da 1ª câmara e Plano realizado pela 2ª câmara	50
Figura 35: Figura: Finalização da Cena 13.....	51
Figura 36: Plano pormenor da mala a entrar na fonte	51
Figura 37: Locais da primeira e segunda ação da cena 9	52
Figura 38: Fotograma da cena 7	52
Figura 39: Inicio da discussão da cena 9	53
Figura 40: Fotograma da mala dentro de água	54
Figura 41: Local da cena 6 – Bar Plano B (imagem por Plano B)	54
Figura 42: Local da cena 3 – Garrafeira (imagem por Universo Carmim)	55

Figura 43: Adereços e figurantes necessários para a cena 6.....	56
Figura 44: Planos realizados após alteração à cena 3.....	57
Figura 45: Close-up's dos 4 personagens.....	57
Figura 46: Close-up's dos 4 personagens.....	58
Figura 47: Plano geral com figurantes.....	58
Figura 48: Planos da câmara 1 e 2.....	59
Figura 49: Fotograma da cena 2.....	59
Figura 50: local da cena 1 – Passeio Alegre.....	60
Figura 51: Plano geral da Foz do Douro.....	61
Figura 52: Fotogramas do início e final da cena 1.....	62
Figura 53: Rough cut com inserção dos takes de som para orientar o conteúdo de cada take.....	64
Figura 54: referências à mala ao longo do filme.....	64
Figura 55: Processo de correção de cor (exemplos).....	65
Figura 56: Animação de início dos créditos finais.....	66
Figura 57: Planos da chegada de Jaime da cena 2.....	66
Figura 58: Plano geral picado da cena 5.....	67
Figura 59: Fotogramas da cena 3.....	67
Figura 60: Cenas retiradas na cena 7.....	68
Figura 61: Planos retirados da cena 13.....	69
Figura 62: Planos de corte na curta-metragem.....	69
Figura 63: Plano geral da queda da mala.....	70
Figura 64: Cena de pós-créditos.....	70
Figura 65: Esboços gráficos do Cartaz “Dentro”.....	72
Figura 66: Capa dos dossiers em Português e Inglês.....	73
Figura 67: Frente e verso do flyer.....	73
Figura 68: Teaser 2 – Ponte do Infante.....	74
Figura 69: Cartazes Oficiais da Curta-metragem – versão Pt / Ing.....	74
Figura 70: Teaser 1 – Ponte D. Luis I.....	74

Glossário

Acting - Interpretação dos atores em cena;

Casting - Audiência de atores para representação de personagens de determinado filme;

Close-up - Grande plano do rosto de um personagem;

Coffee Break - Expressão utilizada para o lanche no intervalo de rodagem;

Falhas de raccord - Falha na continuidade entre dois planos consecutivos;

First assembly - Primeira montagem do filme, sem preocupação à escolha de planos e cortes na montagem;

First cut - Primeira montagem completa do filme;

Flyer - Impresso promocional, em formato pequeno para divulgação de informações principais de um filme;

Follow focus sem fios - Foco externo à câmara para focagem da lente à distância;

Gimbal - Suporte para estabilização da imagem da câmara;

Répérage - Procura de local para filmagem;

Reeshot - Repetição de filmagem de uma cena;

Shoulder rig - Suporte de câmara apoiada em cima do ombro;

Storyboard - Representação em desenho ou fotografia da sequência de planos por cena de um filme.

1 Introdução

1.1 Apresentação do Projeto Final

No âmbito da unidade curricular do segundo ano de Mestrado em Cinema e Audiovisual, do curso de Som e Imagem, foi desenvolvido um projeto final cinematográfico, com duração de 13 minutos, intitulado “*Dentro*”. É uma curta-metragem de ficção dramática, 16:9, UHD, COR, realizada em horário noturno ao longo do mês de fevereiro em diversas ruas da cidade do Porto e estabelecimentos comerciais portuenses de renome.

Numa primeira fase de apresentação da unidade curricular, foi avaliado qual a função de interesse de cada um dos elementos da turma, e quais seriam os interessados em realizar um projeto seu. Embora o meu foco para o futuro ser a produção ou áreas mais artísticas, surgiu-me a hipótese de desenvolver um argumento escrito por mim. Com algum interesse pela equipa e o coordenador, fui desenvolvendo um pouco a história ao longo de 2 meses, mas após analisar as propostas dos meus colegas, João Faria e Miguel Alves, decidi interromper o meu projeto e propor-me como produtora do projeto que dará tema a este relatório.

Após a minha interrupção, foram aceites apenas 2 argumentos para desenvolver e para realizar. Foi efetuada a seleção dos elementos e respetivas funções, passando o projeto do João Faria a ser composto por uma equipa de cinco elementos e o projeto do Miguel Alves, por opção sua, a ser desenvolvido individualmente.

Após reunirmos todos os elementos, deu-se início ao desenvolvimento do projeto. Este projeto foi dividido em dois semestres, durante o primeiro semestre, até ao mês de Janeiro, fizemos toda a Pré-Produção e no segundo semestre, em Fevereiro, procedemos à Produção e Pós-Produção. Nesta última fase, a curta-metragem sofreu alteração de nome, passando de um nome inicial “*A MALA*”, para o seu nome atual e definitivo “*DENTRO*” e “*WITHIN*” versão em inglês.

1.2 Sinopse e Descrição do Projeto Final

Andreia, Rodrigo, Jaime e Paulo são quatro amigos com vidas não resolvidas, encontram uma misteriosa mala que não conseguem abrir. Ao longo de uma noite aparentemente normal as suas tentativas de abrir a mala causam tensão entre os amigos que vai aumentando com o decorrer da noite até que as suas frustrações pessoais são projetadas na mala e trazem ao de cima confrontos escondidos entre eles.

“*DENTRO*” é um filme cujo objetivo é mostrar as frustrações de um grupo de amigos, jovens adultos, que projetam as suas vidas e os seus defeitos numa mala.

Cada um dos personagens retrata uma situação de vida diferente e a mala serve como representação das imperfeições das suas vidas e fazem as suas frustrações e falhas virem ao de cima provocando neles reações e emoções que tinham escondidas ou reprimidas. O carácter metafórico do filme está, portanto muito presente, ainda que a intenção do realizador seja mascarar esse aspeto e deixar em aberto tanto o sentido literal e objetivo de uma história de quatro amigos que não conseguem abrir uma mala, como o sentido subjetivo de a mala ser uma representação simbólica da vida deles e as frustrações ao tentar abri-la, que espelham o que sentem na sua vida real. A intenção do realizador é mostrar as dificuldades da vida de jovens adultos e retratar as frustrações e obstáculos que eles encontram na vida e nas decisões que fazem, mostrando o quão frívolos podem ser ao personifica-los numa mala. Pretende o

realizador inserir este retrato numa cidade jovem e de carácter estudantil, como o Porto, com certos elementos da vida noturna dos estudantes, e com a inclusão de uma estudante de Erasmus, que serve como uma visão exterior.

O filme decorre durante a noite, tendo no início e no fim respetivamente, partes durante o pôr do sol e durante o amanhecer, simbolizando as passagens e mudanças de tom que esses períodos de tempo causam.

O realizador dá a dinâmica e o movimento que mostram esse estilo de vida da melhor maneira, sendo um filme com os seus personagens sempre em movimento simbolizando as suas vidas não resolvidas. Para isso terá que ter uma câmara móvel e dinâmica que os acompanhe, e que além da ideia do movimento permita também um carácter quase documental do filme e crie uma certa proximidade do espectador aos personagens. A maneira de filmar é um ponto importante na mensagem que quer passar, sendo um filme que vive muito de planos não estabilizados, sugerindo a instabilidade da vida dos amigos e da frustração que se vai acumulando ao longo da história. Por fim o realizador pretende passar a mensagem de que se vive desejando aquilo que não se tem e nem sempre se alcançam os objetivos da melhor forma, especialmente quando o importante pode não ser o destino, mas sim a viagem para lá chegar.

1.3 Elementos da Equipa do Projeto

Este projeto é constituído por uma equipa técnica de 17 elementos, sendo cinco elementos principais, alunos do segundo ano de mestrado, uma técnica de som, quatro elementos responsáveis por outros departamentos e todos os assistentes, segundo lista que se segue:

Realização: João Faria

Produção: Catarina Gama Rocha

Direção de Fotografia: Sílvia Sanahuja

Direção de Arte: Filipa Vasconcelos

Operação de Câmara/edição/correção de cor: João Pereira

Direção de Som: Rita Gradim

Composição musical: Francisco Mendonça

Assistente de captação de som: João Silva

Assistente de Realização: Marco Pereira

Assistente de Produção: Sara Vasconcelos

2º Assistente de Produção: José Augusto Fonseca

Assistente de Direção de Fotografia: Jorge Pinto

Maquilhagem: Vanessa Catarina

Cabelos: Alzira Pereira

Assistente de Câmara: Tiago Cruz

Anotadora: Inês Campos

Design e Assistência: João Sousa

1.4 Estrutura do Relatório

O meu relatório relata todo o processo de concretização desta curta-metragem até à sua conclusão. Sendo o Produtor um elemento com uma função importante para a realização do projeto, dentro de cada uma das fases, pré-produção, produção e pós-produção, irei descrever todas as tarefas que desempenhei e as suas repercussões.

Na primeira fase, irei falar do meu cargo na organização de casting, a análise dos orçamentos, a obtenção de autorizações para os locais selecionados após fase de repérage e de apoios necessários para os meios propostos pelo realizador e restantes departamentos.

Na fase de produção, pôs-se em prática todo o trabalho preparado ao longo do primeiro semestre. Vou falar de todo o processo de preparação dos dias de rodagens e as soluções que foram tomadas para alguns desafios que me foram surgindo.

Na fase de pós-produção e não menos importante, irei apresentar entre outras tarefas, a divulgação nas redes sociais, de algumas imagens dos dias de rodagem e do cartaz oficial. É igualmente nesta fase que os meus colegas iniciam o seu trabalho na edição de som, de imagem e na correção de cor. O processo de edição foi acompanhado pela turma, os restantes elementos da equipa, e pelo professor. Foi também nesta fase que se definiu o cartaz oficial.

Por último farei uma conclusão de todo o trabalho desenvolvido.

2 O Produtor

Para desempenhar esta função, tive necessidade de pesquisar um pouco sobre definições e objetivos de um produtor cinematográfico em curtas-metragens. Trabalhar em produção é muito complexo e de grande responsabilidade, e uma das mais importante em todo o processo de elaboração de um produto cinematográfico. Requer uma diversidade de competências técnicas, audiovisuais, contabilidade e organização para poder dar cumprimento a todas as tarefas da sua função e a todos os envolvidos no projeto. Segundo Bastian Clevé “...é um trabalho que começa de manhã cedo e acaba pela noite dentro – o produtor está sempre disponível durante o dia e a noite, ajudando nas emergências, sendo em quem se confia em qualquer momento durante a pré-produção, a rodagem e a pós-produção.”

O numero de elementos de uma produção varia consoante a dimensão do projeto. É possível realizar uma curta-metragem com apenas um produtor, sendo que este fica responsável por todas as tarefas em todas as fases de produção, ao contrário de uma longa-metragem que envolve muitos elementos e departamentos produção: produtor que se ocupa das questões criativas e editoriais; diretor de produção que trata de todas as tarefas práticas da produção; assistentes de produção, secretária de produção e contabilista.

Em qualquer projeto cinematográfico, o produtor deve estar envolvido em todo o processo desde a criação da ideia até à fase de distribuição, responsabilizar-se e orientar o filme, garantindo que todo o processo decorre dentro da planificação, tanto por questões de prazos, como orçamento e a sua execução. Na presença de algum acontecimento inesperado, deve ser flexível no sentido de melhorar o processo de pré-produção.

3 Pré-Produção

3.1 Argumento

Ao longo da fase de apresentação das ideias de cada argumento, eu e os meus dois colegas de realização, fomos desenvolvendo as ideias em conjunto com os restantes colegas e em sessões quinzenais, com os professores Daniel Ribas, Jaime Neves e Professor Pedro Alves, convidados pelo nosso professor coordenador Carlos Ruiz. Até ao momento em que decidi prescindir da minha história para desempenhar o papel de produção na curta-metragem do João Faria.

Até à sua versão final, o argumento sofreu bastantes alterações, quer a nível de desenvolvimento da narrativa, como objetivos e motivações das personagens no desfecho final da história. Na fase de produção, ou rodagens, sem referenciar os pormenores que irei falar mais tarde, nem todas as cenas que estavam planeadas no guião técnico foram cumpridas, havendo alterações nas suas sequências até à fase de Pós-Produção.

3.1.1 Análise segundo o prisma da Produção

Apesar de não ser o produtor a escolher os meios necessários para a concretização das cenas é ele que toma a decisão final sobre a sua escolha, com base no orçamento disponível. A estes meios refiro-me à escolha de locais, adereços, guarda-roupa e figurantes.

Para avaliar os elementos necessários para a concretização do filme, após análise do argumento, elaborei uma lista onde identifico esses elementos por cenas e ações.

Cena 1: Final do dia / Exteriores

1

EXT. RIBEIRA - FIM DO DIA

- Marginal da Ribeira ou Marginal da Foz do Rio/ Passeio Alegre
- Mala, maço de tabaco e cigarro
- Personagem Jaime, 2 casais ou 4 figuras masculinas e/ou femininas para passar junto à margem
- Local junto ao rio, mala entre as pedras
- Catering: águas e snacks

Uma mala está pousada junto ao rio muito perto de cair. Pessoas passam pela mala. Pessoas passam junto á mala mas não lhe pegam.

JAIME fuma um cigarro enquanto caminha como muitos outros à sua volta. Jaime olha para a mala. Espera um pouco e depois aproxima-se um pouco da mala. Uma RAPARIGA passa junto à mala e aproxima-se para lhe pegar, mas a mão do seu namorado puxa-a para longe. Perto da mala, Jaime aguarda um pouco mais, até que acaba de fumar, atira o cigarro para longe e pega na mala.

Cena 2: Noite / Interiores

2

INT. RESTAURANTE - NOITE

- Restaurante “Cunha”: autorização do local para rodagens após o fecho;
- 4 amigos, 2/3 figurantes sentados nas mesas do lado esquerdo;
- Mala, pratos, talheres, copos, guardanapos vermelhos, comida;
- Catering: águas

ANDREIA, RODRIGO e PAULO estão a terminar de jantar. De um lado da mesa Andreia e Rodrigo estão sentados lado a lado, do outro Paulo está sentado com um lugar vazio ao seu lado. Conversam enquanto comem.

Enquanto os amigos conversam, Jaime entra no restaurante carregando uma mala. Jaime aproxima-se da mesa dos amigos.

Cena 3: Noite / Interiores

3

INT/EXT. LOJA DE BEBIDAS - NOITE

- Garrafeira “Universo Carmim”: autorização do local para rodagens após o fecho;
- 4 amigos, 1 figurante para empregado do estabelecimento;
- Mala, Garrafa de Whisky, ambiente com garrafas vinho nas paredes, cadeiras e mesa para Andreia se sentar;
- Catering: águas

Rodrigo e Andreia estão numa loja que vende bebidas alcoólicas. Jaime e Paulo estão a comprar uma garrafa de whisky, Andreia e Rodrigo estão mais atrás, mais interessados na mala. Andreia tem a mala na mão, tenta abri-la com força e abana-a junto ao ouvido numa tentativa de perceber o que tem dentro.

Cena 4: Noite / Exteriores

4

EXT. RUA RESIDENCIAL - NOITE

- Rua dos Mártires da Liberdade: autorização Porto Film Comission;
- Policiamento de 2 agentes;

Andreia, Paulo, Rodrigo e Jaime caminham pela rua não muito movimentada, por onde passam jovens e adultos a caminho de um qualquer bar, alguns com garrafas de cerveja nas mãos. Jaime e Rodrigo caminham um pouco à frente de Paulo e Andreia, que tem a mala nas mãos, Jaime tem a garrafa de whisky. Jaime dá um golo na garrafa.

- 4 amigos, casal para o beijo do 1º plano;
- Mala, garrafa de whisky quase vazia, ice tea para encher garrafa;
- Catering: águas, bebidas quentes, snacks frios e quentes;

Cena 5: Noite / Exteriores

5

EXT. RUA DE BARES - NOITE

- Galerias de Paris/Rua de Cândido dos Reis: autorização Porto Film Commission;
- Policiamento de 2 agentes;
- 4 amigos, rapariga de Erasmus, figurantes para encher a rua;
- Mala, garrafas e copos de cerveja;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks frios e quentes;

Andreia, Paulo e Rodrigo estão juntos a tentar abrir a mala que está na posse de Paulo, que observa a mala mais do que tentar abri-la. A rua está cheia de gente e Jaime está um pouco atrás a falar com um grupo de raparigas. Conversam enquanto andam.

Os amigos param de andar e esperam por Jaime que tinha parado um pouco antes a conversar com o grupo que o acompanhava. Jaime despede-se e volta a andar em direção aos seus amigos, agora acompanhado de JULIE.

Cena 6: Noite / Interiores

6

INT. DISCOTECA - NOITE

- Plano B Club: autorização do local para rodagens durante o dia;
- 4 amigos, rapariga de Erasmus, figurantes para encher espaço da discoteca;
- Mala, copos de shot, copos de cerveja, ambiente com garrafas de álcool no bar, bola de espelhos na pista de dança;
- Negociar barril de cerveja para fornecimento durante as rodagens
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks frios e quentes;

Os quatro amigos e Julie estão numa discoteca a dançar rodeados de pessoas também a dançar sob as luzes refletidas pela bola de espelhos. Jaime e Julie estão junto ao balcão e são servidos dois copos de shot, um para cada, e um copo de cerveja para Jaime, brindam e bebem o shot. Jaime pega no outro copo e coloca a sua mão no fundo das costas de Julie como que levando-a a caminhar à sua frente, saindo de perto do balcão. Jaime e Julie dançam frente a frente. Andreia vai lançado olhares para o casal, Paulo faz o mesmo para Andreia. Ao seu lado encontra-se Rodrigo que se mexe ao ritmo da música enquanto bebe um copo de uma bebida alcoólica. Paulo quase não se mexe e está de mãos nos bolsos, Andreia mete-se com ele e tenta incentiva-lo a mexer-se mais. No meio da multidão Jaime aproxima-se de Rodrigo.

Cena 7: Noite / Exteriores

7

EXT. FONTE - NOITE

- Fonte dos Leões / Praça de Gomes Teixeira: autorização Porto Film Commission para utilização da fonte;

Rodrigo, Andreia, Paulo, Jaime e Julie descem a rua lentamente. Estão um pouco alcoolizados, nota-se pelas muitas risadas que vão dando. Jaime e Julie conversam entre eles à parte dos outros, Jaime sorri bastante e tem movimentos corporais muito expressivos, para além de ter o seu braço sobre os ombros de Julie. Andreia leva a mala nas mãos, Paulo acompanha-a e ao seu lado vai Rodrigo que caminha de olhos fechados.

- Policiamento de 2 agentes;
- 4 amigos, rapariga de Erasmus, 2 rapazes trajados e grupo de figurantes trajados junto à fonte;
- Mala, traje universitário;
- Câmara GoPro e Calças de pesca para operador de câmara gravar dentro da fonte;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks frios e quentes;

Dois RAPAZES DE TRAJE passam pelos amigos e param para cumprimentar Jaime. Não param muito tempo e seguem caminho.

Os amigos dirigem-se à fonte.

Os amigos ignoram Julie. Jaime passa para o lado esquerdo de Rodrigo que se vira para a fonte preparando-se para mergulhar a mala. Rodrigo olha para os seus amigos antes, hesitante.

Cena 8: Noite / Exteriores

- Jardim das Virtudes: autorização Porto Film Comission;
- Policiamento de 2 agentes;
- 4 amigos, rapariga de Erasmus;
- Mala, cigarro, 2 cachorros envolvidos em guardanapo vermelho;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks frios e quentes;

8

EXT. JARDIM - NOITE

Rodrigo e Julie estão sentados na relva a conversar entre eles. Paulo está também sentado, um pouco afastado deles, com a mala pousada à sua frente. Jaime está de pé entre Paulo e Rodrigo a fumar e vai lançando olhares para Rodrigo e Julie enquanto conversam. Todos comem uma sandes envolta em papel de prata, excepto Jaime. Andreia chega depois ao local com uma sandes semelhante na mão e já a comer. Quando chega Andreia junta-se a Paulo e tentam abrir a mala novamente.

Jaime acaba de fumar e atira a beata para longe, num gesto um pouco brusco, enervado. Encaminha-se para a mala e pega nela. Jaime tira do bolso o seu isqueiro, acende-o e chega-o junto da mala.

Cena 9: Noite / Exteriores

- Rua de Cimo do Muro e Travessa do Barredo: autorização Porto Film Comission;
- Policiamento de 2 agentes;
- 4 amigos;
- Mala;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks quentes, refeições quentes;

9

EXT. RUA ESTREITA - NOITE

Rodrigo e Paulo estão a caminhar pela rua lado a lado, Jaime vai mais à frente seguindo Andreia que leva a mala na mão e se encaminha para o carro de Jaime. Paulo coloca o seu braço no ombro de Rodrigo.

Cena 10: Noite / Exteriores

- Parque Estacionamento da Rua do Bolhão: autorização Porto Film Comission;

10

EXT. CAMINHO PARA O CARRO - NOITE

Assim que chegam perto do carro, Jaime abre o carro e os piscas iluminam Andreia que já lá estava à espera.

Andreia abre a porta do co-piloto e abre o porta luvas e tira de lá o canivete e prontamente começa a tentar abrir a mala com ele.

- Policiamento de 2 agentes;
- 4 amigos;
- Mala, canivete, carro BMW;
- Alugar carro clássico BMW para as 3 cenas;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks quentes, refeições quentes;

Cena 11: Noite / Interiores e Exteriores

11

INT/EXT. CARRO DE JAIME - NOITE

Os quatro amigos seguem viagem no carro de Jaime. Andreia, sentada no banco de trás junto a Paulo ainda tenta abrir a mala.

- Ponte Infante: autorização Porto Film Comission;
- 4 amigos;
- Mala, carro BMW;
- Mantas extra e fitas extensores para prender câmara ao capô do carro;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks quentes, refeições quentes;

Cena 12: Noite / Exteriores

12

EXT. EXTERIOR DO CARRO - AMANHECER

O carro de Jaime encosta e pára. Os primeiros raios de sol começam a aparecer enquanto os quatro amigos saem do carro de Jaime. Andreia é quem sai mais rapidamente, furiosa, tenta abrir a mala mas depressa leva o seu braço atrás num movimento de se preparar para atirar a mala ao chão.

ANDREIA

Putá que pariu esta merda!

Andreia é parada por Jaime que evita que ela atire a mala empurrando-a um pouco para trás.

- Jardim do Morro
- 4 amigos;
- Mala, carro BMW;
- Maquilhagem para falsear sangue a escorrer da boca;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks quentes e mantas para o frio;

Cena 13: Amanhecer / Exteriores

13

EXT. PONTE - AMANHECER

Rodrigo corre pela ponte, deserta, com a mala na mão. Foge de Jaime, mas este consegue apanhá-lo por trás com uma placagem que o faz cair ao chão e largar a mala. Jaime em cima de Rodrigo, começa a dar-lhe socos com força.

JAIME

Onde é que tu ias caralho? Tens de ter sempre o que queres, é?

Andreia e Paulo chegam perto de Jaime e Rodrigo e tentam separá-los. Afastam Jaime mas ele resiste e vira-se contra eles.

Rodrigo levanta-se e recompõe-se. Logo a seguir decide pegar na mala que lhe tinha caído, enquanto os seus amigos seguram Jaime. Rodrigo pega na mala, olha para os seus amigos e sem pensar duas vezes leva a mão atrás dando força para lançar a mala longe em direcção ao rio. Os amigos ainda se tentam precipitar em direcção a Rodrigo para o impedir mas vão tarde demais.

Os quatro amigos agarram-se ao corrimão e espreitam o rio e a mala que lhes foge de vista e vêem que em pleno voo a mala abre-se e de lá sai o seu conteúdo a voar, imperceptível de decifrar o que é, até que a mala cai ao rio e desaparece bem como o seu conteúdo. Jaime empurra Rodrigo visivelmente frustrado. Rodrigo dá um passo atrás, olha para os seus amigos e começa a afastar-se para um lado da ponte. Paulo olha para ele e vai-se embora também mas para o outro lado, Andreia olha para Jaime e depois segue Paulo. Jaime fica no mesmo sitio, junto ao corrimão. Todos ficaram sem nada, excepto a imagem do rio enquanto os primeiros raios de sol iluminam a cidade.

- Ponte D. Luís I, tabuleiro superior: autorização Porto Film Comission, Metro do Porto e Infraestruturas de Portugal;
- 4 amigos;
- Mala;
- Catering: águas, bebidas quentes e frias, snacks quentes e mantas para o frio;

3.2 Orçamento

Em todo o tipo de produção audiovisual, para que a ideia e objetivos do realizador e da equipa se realizem, é necessário elaborar um orçamento para que haja um conhecimento dos custos que implicam a produção desejada. Para que este projeto académico se realizasse, não podia deixar também de elaborar um, tal como já referi anteriormente. Primeiro no intuito de poder listar tudo que era necessário na produção e depois para saber qual o valor que implicava cada um deles. No primeiro orçamento¹ que fiz, que consta dentro do dossier de produção, não existia qualquer retenção de custos, nem apoio financeiro.

Mais à frente foi necessário elaborar uma nova tabela de orçamento para nos candidarmos ao financiamento atribuído pelo ICA, já com o conhecimento de alguns valores que iriam ser aplicados. Conseguimos que nos fosse atribuído um valor de 4 000€, ainda assim o valor total do nosso orçamento, ultrapassava o valor financiado, logo tive que desenvolver uma nova pesquisa de meios de angariação de fundos e redução de custos principalmente nas despesas de logística da produção.

Ao longo da produção, à medida que fomos gastando o dinheiro, fui mantendo atualizada a tabela do orçamento² para ir controlando os gastos consoante as necessidades.

Todo este trabalho foi uma experiência nova para mim, alguns gastos foram efetuados, não tendo ainda noção do que poderia vir a ser necessário, tais como a alimentação durante a rodagem. Nas situações de rodagem durante a madrugada, e uma vez que estávamos em pleno inverno, houve um acréscimo significativo de despesas com a alimentação e bebidas quentes.

“Em projetos com orçamento reduzido o produtor tem, por vezes, de assumir as responsabilidades criativas, tais como, escolher adereços e guarda-roupa, e as questões administrativas da produção. Confrontado com estes orçamentos tem de tirar o máximo partido dos recursos que tem disponíveis. Pode ter de transportar atores, equipa e

¹ Apêndice 2: Orçamento inicial

² Apêndice 3: Orçamento final

equipamentos com a sua própria viatura, fazer sandes e café em vez de contratar catering, pedir apoio e amigos e familiares. (...)” Lopes, Sandra, *Manual prático de produção*, p.24

Outros gastos adicionais estiveram associados com a construção das quatro malas para o filme e ainda com os danos causados durante as rodagens, na chapa do veículo de cena e na reparação de um dos acentos da carrinha de apoio.

O custo da construção das quatro malas foi superior ao previsto, apesar do cuidado que tivemos na escolha do material e do fornecedor. Na entrega do trabalho, o fornecedor acabou por nos cobrar um valor superior àquele que tinha sido orçamentado, justificando que o processo de fabrico ultrapassou significativamente o tempo que ele tinha previsto.

Para que a diretora de arte pudesse encontrar os modelos do vestuário dos personagens, acordámos que seria possível a compra das peças de roupa em lojas, pois a previsão das datas de rodagem seria de 2 a 3 semanas com dias de contingência, o que possibilitava a devolução total do guarda-roupa no final da rodagem e o reembolso do dinheiro gasto com este departamento. Caso houvesse alguma impossibilidade de devolução das peças, propus a hipótese de vendê-las no final da rodagem para poder recuperar a maioria do dinheiro gasto, e este ser aplicado no período de pagamentos da fase de pós-produção. Já no caso da garrafa de Whisky, não foi possível contornar esta despesa, porque iríamos abrir e trocar o whisky por ice tea, impossibilitando a devolução da garrafa ao estabelecimento, a não ser na eventualidade de obter patrocínio da marca, da qual não obtive resposta. Ficando sem outra alternativa, tive que comprar a garrafa de whisky no estabelecimento onde iríamos gravar a cena 3, tendo o proprietário feito um desconto de 30% na compra.

Todo o processo de disponibilização do dinheiro do financiamento do ICA é gerenciado pela Dra. Margarida Dinis, devendo cada gasto com a produção ser justificado com a respetiva fatura e o NIF da Universidade Católica. O dinheiro foi nos entregue por tranches correspondendo a valores pagos e faturados, que após análise pela Dra. Margarida, eram entregues à contabilidade da universidade e posteriormente nos era entregue uma nova tranche até perfazer o valor de financiamento num total de 4 000€. Todos estes gastos estavam relacionados com a produção da curta-metragem e previstos no orçamento entregue na candidatura interna ao financiamento do ICA.

3.2.1 Meios de apoio à Produção

Como o valor total do orçamento ultrapassava o valor financiado pelo ICA, foi necessário reduzir custos, procurando patrocínios que cobrissem os maiores custos de produção consoante as necessidades exigidas para a realização da curta-metragem - aluguer de espaços, aluguer de equipamento de imagem, refeições, entre outros.

3.2.1.1 Logística de produção

Uma vez que as rodagens iriam decorrer na baixa do Porto, contactei um Hotel, situado no centro do Porto, avenida dos Aliados, cuja proprietária é uma amiga, para nos facultar um espaço, que viria a funcionar como base da produção para se alocar o material de filmagem e permitir à equipa de direção de Arte, maquilhar, pentear e vestir os atores. Contacto este com sucesso sem qualquer custo, tendo a equipa oferecido um vídeo institucional sobre o Hotel, realizado por nós, como forma de agradecimento.

“(…) Saber gerir e manter uma boa relação com as pessoas e as entidades com quem se relaciona é fundamental. Assim sendo, é o produtor que deve garantir que o contributo de todos os que apoiaram o projeto seja reconhecido nos créditos do filme.”

Lopes, Sandra, *Manual Prático de Produção*, P.143

Para o transporte dos atores e do catering foi necessária uma carrinha de apoio, e para o transporte do material de rodagens, achei prudente utilizar os nossos próprios veículos, sendo o custo do combustível para as deslocações coberto pela produção. Surgiu a oportunidade da utilização de uma Mercedes Vito de 8 lugares sem custos de aluguer, como carrinha de apoio, tendo apenas os custos de deslocação com o combustível nos dias de rodagem.

Como a rodagem seria no horário noturno, as despesas de jantar dos atores e da equipa estariam cobertas pela produção. Após vários contactos com restaurantes, na intenção de conseguir apoio às refeições, foi em contacto com o McDonald's de Gaia que consegui patrocínio para o jantar do 1º dia de gravações, dia 18 fevereiro. Para os restantes dias não consegui patrocínio para a refeição completa dos atores e de toda a equipa, mas uma redução de custo num restaurante localizado na baixa do Porto, num valor de 4€, que incluía o essencial para satisfazer uma noite de rodagem: pão, sopa, prato carne, peixe ou prato vegetariano, água ou coca-cola e café.

Com o desenrolar das rodagens pela madrugada, o catering foi fundamental nos intervalos das rodagens, para superar as noites frias na rua. Como tal considerei a hipótese de obter o apoio de alguma confeitaria da cidade, tendo conseguido que a confeitaria “Celeste” da Avenida dos Aliados, todas as noites na hora do fecho, nos fornecesse os excedentes diários constituídos por bolos e salgados.

Ainda na procura de apoios, achei que seria bastante importante arranjar um local onde pudessemos estacionar os nossos veículos, apesar de as gravações decorrerem num período do dia sem trânsito, estávamos na baixa do porto onde não existem muitos lugares seguros para estacionar. Foi então que na reunião com a Dra. Paula Cerqueira do *Porto Film Commission*, pedi o apoio da Câmara do Porto para que pudessemos, sem custos, estacionar os nossos veículos dentro do Parque Silo Auto³ durante as datas de gravações.

Para garantir a segurança do material e da equipa seria necessário o acompanhamento pela Policia Municipal nos décors exteriores e também para controlo do transito em situações de ocupação da via rodoviária para auxilio das rodagens, tais como, gravar na rua das galerias de Paris em dia de semana, nos períodos em que se encontra aberta ao transito, e para obtermos permissão de estacionamento da carrinha de apoio em cima dos passeios e vias pedonais.

Apesar dos esforços conseguidos de uma redução substancial das despesas, ainda era necessário encontrar formas de angariar o dinheiro necessário para cobrir o orçamento. Foi então que juntamente com a equipa, nos surgiu a hipótese de vender rifas⁴, angariando um cabaz de Natal e um Leitão (no final da produção). Juntamente com a assistente de produção e a diretora de fotografia, conseguiu-se junto das mercearias tradicionais e do mercado do Bolhão apoio na construção do cabaz, com produtos regionais, nomeadamente bacalhau, enchidos, azeite, frutos secos, queijo da serra, bolo rei, vinho do Porto e uma cesta onde colocámos os produtos do cabaz. Para as 2as rifas vendidas até à data de exibição, tivemos o apoio da Casa de Leitões das Devesas, que nos forneceu um Leitão para o prémio. Com a angariação deste dinheiro conseguimos cobrir a verba que nos faltava.

³ Anexo 1: email de autorização de estacionamento Silo Auto

⁴ Anexo 5: Rifas

Para o Marketing do filme, achei que seria possível conseguirmos apoio em empresas gráficas ou de design, tendo sido a empresa Brindouro, situada na Trofa, que se mostrou disponível para nos oferecer as impressões dos flyers⁵ e dos Cartazes do filme em A3⁶.

3.2.1.2 Direção de Arte

Para o departamento de arte, foi necessário um trabalho mais pormenorizado para obter todos os elementos necessários, desde adereços, guarda-roupa e locais de rodagem.

No argumento é referido um carro antigo conduzido pelo personagem Jaime. Após pesquisas realizadas em Stands e sites de vendas de automóveis, pela diretora de arte, encontramos dois BMW 320 dos anos 90, à venda no Porto. Dos dois só obtive resposta de um, que se disponibilizou deslocar-se à Católica para nos mostrar o carro e nos informar que o emprestaria sem qualquer custo. Tendo em conta o número reduzido de cenas que iríamos utilizar o carro, tentei organizar o cronograma para que as cenas fossem gravadas quase todas no mesmo dia, mas pela questão do tempo que seria necessário para a execução da penúltima cena no Jardim do Morro, foi necessário deixar para outro dia a gravação na rua do bolhão, por se encontrar mais afastado dos dois locais das cenas 11 e 12.

Para podermos gravar nos locais foi necessária autorização das entidades responsáveis de cada espaço onde serão filmados os décors exteriores e interiores. No sentido de obter autorização para gravarmos nas ruas da cidade, consegui agendar uma reunião com a Dra. Paula Cerqueira, do *Porto Film Commission* da Câmara Municipal do Porto. Tal como referi, para além da autorização para gravar nas ruas da cidade, a *Porto Film Commission*⁷ ainda fez a ligação com o Metro do Porto⁸ para obtermos autorização para gravar na linha D, mais concretamente, na área do tabuleiro superior da ponte D. Luís I. Para as filmagens neste local foi necessário contactar o concessionário da Ponte, as Infraestruturas de Portugal⁹, que igualmente nos deu a respetiva autorização.

Para obter autorização por parte das entidades responsáveis de cada espaço onde serão filmados os décors interiores, reuni-me com os respetivos proprietários que autorizaram, sem custo, a utilização dos espaços no intuito da divulgação do mesmo. Os locais escolhidos para os décors interiores foram: o restaurante “Cunha”, o bar club “Plano B” e a garrafeira “Universo Carmim”.

Para as rodagens no Plano B club era necessário que tanto os figurantes, com os atores encenassem a cena com um copo de cerveja na mão. Inicialmente acordei um valor com um dos sócios do plano B para o fornecimento de um barril de cerveja, mas após contactar a marca que fornece a cerveja para o bar da discoteca em questão, a Heineken, conseguimos o apoio direto, sem custos, de 2 barris para o dia de rodagem. Deste modo, pudemos durante as rodagens gravar planos pormenor dos copos e dos figurantes, sem ter a proibição de tapar a marca dos copos.

O adereço principal da história da curta-metragem é uma mala com características específicas, nomeadamente a inexistência de uma abertura. Após os estudos elaborados pela diretora de arte, concluímos que seria necessário construir a mala para que tivéssemos o design e material

⁵ Anexo 6: Flyer do filme

⁶ Anexo 7: Cartaz Oficial da Curta-metragem

⁷ Anexo 2: Autorização de gravação Porto Film Commission

⁸ Anexo 3: autorização de gravações Metro do Porto

⁹ Anexo 4: Autorização de gravações Infraestruturas de Portugal

desejado. Estaríamos a falar de uma mala retangular, com base nas dimensões e estrutura de uma pasta de computador, em tom de branco. Para a concretização do trabalho, a diretora de arte contactou uma empresa para construir quatro malas em plástico, mas por questões de valor e tempo de construção, optámos por produzi-la em acrílico, o que a tornou mais leve, mas menos opaca. Para contornar este facto, procurámos uma forma de preencher o espaço interno da mala, contudo não foi possível sem que não fosse perceptível à luz, sendo então assumido este problema no filme.



Figura 1: O adereço “Mala”

Nas cenas 3 e 4 está presente uma garrafa de whisky Jack Daniels Fire, onde os personagens compram a garrafa durante a cena 3. Esta garrafa não poderia ser emprestada para encenar as duas cenas, pois na cena 4 vemos o Jaime a beber o resto de whisky existente na garrafa. Como se trata de uma garrafa cara pela sua raridade, tentei contactar a marca para eventual patrocínio para a realização das cenas, ao qual não obtive resposta. Em reunião com a diretora de arte, tentei que fosse possível alterar o modelo da garrafa ou até a marca da mesma, igualmente bonita, mas com um valor mais acessível. Sem forma de mudar a situação, acabámos por comprar a garrafa de whisky Jack Daniels Fire.

Após a diretora de arte elaborar um estudo sobre o estilo dos personagens, reunimo-nos para definirmos de que forma iríamos adquirir a roupa para os 5 atores. Acordámos com a possibilidade de compra da roupa dos personagens masculinos e femininos nas lojas Zara, Pull&Bear e Stradivarius e Primark que permitem a troca e devolução de peças.

3.2.1.3 Departamento técnico

Para o operador de câmara saber qual o material a escolher, foram realizadas algumas reuniões para debater os planos e as cenas a realizar e qual a complexidade de cada uma e o material adequado para a sua execução, baseando-se no material existente na Universidade (*tabela 1*).

Ainda assim foi necessário adquirir um *follow focus* wireless e *gimbal 3-axis* para a rotação, tendo conseguido alugar estes equipamentos por um valor abaixo do habitualmente aplicado.

MATERIAL

CATÓLICA	GIMBAL
BlackMagic Ursa Mini pro 4.6	Gimbal 3-axis: (capaz de suportar blackmagic Mini Ursa Pro)
Lentes Xeen ou Sony PL (conversor BM para PL)	CAME - TV Prodigy
Baterias Vmount	Ronin // Ronin 2 (necessário cabo "D-Tap Male to 4-Pin XLR Female")
2 Carregador baterias Vmount	Várias baterias para o gimbal .
Ninja e cabos SDI	Follow Focus Wireless
MattBox	Easyrig Minimax ou parecido
Tripé Video	Monitor externo com bateria e entrada SDI
Grua	
Leitor de cartões Cfast	
ColorChecker	
Filtros NDs para Luz	
Sacos de Areia	
	<u>BACKUP</u>
	4 Discos - 3TB = 12TB
	512gb = 40min +/-
	4.93 TB = 6h de vídeo
	2 Discos = 6TB
	2 Discos = 6TB Mirror
	ProRes Proxys 4K = 6h = 679.78 GB
	ProRes Proxys 1080p = 6h = 110.58 GB
<u>LUZ</u>	
6 LEDs + tripés	
2 mini LEDs - Ledzilla dedolight	
Kit Projectores tungstênio 800W ou 1000W	
2 Reflectores	

Tabela 1: Lista de material para a realização do filme

3.3 Casting, Atores e Figurantes

Uma das chaves de êxito de qualquer filme é a escolha exata dos atores, consoante as suas características relacionadas com as personagens, pois são estes que criam no espectador sentimento de identificação ou rejeição. O êxito na escolha dos atores, é uma mais valia, cativa o interesse de financiadores, distribuidores e o sucesso do filme em festivais de cinema.

O processo de procura e seleção de candidatos para o casting foi da minha responsabilidade, no entanto a escolha dos atores foi da responsabilidade do realizador, João Faria.

Para a curta-metragem eram necessárias quatro personagens principais e uma secundária com diálogo em inglês. A procura iniciou-se com a concretização de um o casting para todas as personagens. A divulgação do casting foi feita através da internet, pelos sites das escolas e universidades especializadas de artes do espetáculo. Também foram utilizadas as redes sociais, através da página criada pela curta-metragem e em grupos de divulgação de trabalhos em

	17 Janeiro - 4ª feira	18 Janeiro - 5ª feira	19 Janeiro - 6ª feira	20 Janeiro - Sábado	21 Janeiro - Domingo	22 Janeiro - 2ª feira
9h/10h	João Brito	Beatriz Bettencourt				Ines Pinto Machado
10h/11h		Leonor Rolla / Tomás Bravo			Daniela Jesus / Pedro Dias	Diana Taborda / Ines Barros
11h/12h	Fábio Costa	José Monteiro			Ana Almeida / Ana Nunes	Tomás Bravo
12h/13h					Maria Marrana / Barbara Pais	
13h/15h	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
15h/16h	Ricardo Oliveira / Maria Sá	Carlota castro / Claudia Gomes			Ana Luis Iglesias	Leonor Rolla / Claudia Gomes (16:30 trabalho)
16h/17h	Ana Teixeira	Eliana Marta			Igor Daniel / Zacarias Gomes	Afonso Alves / Maria de Sá
17h/18h		Afonso Alves / Alexandra Moreira			Ana Pessoa / Jorge Silva	Fábio Costa e Alexandre
18h/19h	/ Catarina Bispo				Laura Del Rio / Carolina Rodrigues	

Tabela 2: Calendário de Castings 17 a 22 janeiro 2017

cinema e teatro, onde publiquei o cartaz¹⁰ com informações sobre as características pretendidas para a curta.

Com algum sucesso nas inscrições para as diferentes personagens, em acordo com o realizador, adotámos a estratégia de casting de interação, de preferência entre dois atores masculino e feminino, na procura da ação e reação por improvisado a partir de cenas dadas pelo realizador ao longo do casting. Às atrizes foi lhes dado o diálogo em inglês, de uma das cenas da personagem secundária para analisar as hipóteses de virem a interpretar essa personagem.

Os castings foram realizados no estúdio de Tv da Universidade, estando sempre presentes juntamente comigo, o realizador João Faria, o seu assistente Marco Pereira, a diretora de arte Filipa Vasconcelos. Para além de organizar o calendário dos castings, durante este período, tinha como função, assim que os candidatos se apresentavam, recolhia alguma informação sobre cada um, o seu percurso e disponibilidade para as gravações, assim que iniciavam o casting responsabilizei-me por gravar as sessões, no intuito de facilitar posteriormente o trabalho do realizador, na seleção dos atores (*tabela 2*).

Depois de uma pré-seleção para os quatro personagens principais, marquei para a semana seguinte uma segunda sessão, para tirarmos algumas dúvidas sobre cada um dos atores sobretudo para que pudessemos interagir os atores em narrativas diferentes.

Após terminada a semana de castings de todas as personagens, no dia 24 de janeiro divulgámos aos interessados quais os atores selecionados para desempenhar os 4 papeis, e no dia 7 de fevereiro anunciámos qual a rapariga selecionada para interpretar a personagem secundária.

Nos dias 5 e 6 de fevereiro decorreram os ensaios com os 4 atores no estúdio de Tv e após escolhermos a atriz secundária retomámos os ensaios com todos os atores no Auditório Ilídio Pinho, nos dias 7 a 9 de fevereiro.



Figura 2: E-mail enviado aos atores selecionados

Personagens:

Andreia – Leonor Rolla

Jaime – Alexandre Calçada

¹⁰ Anexo 8 e 9: Cartaz de divulgação de castings

Paulo – Afonso Alves

Rodrigo – Fábio Costa

Julie – Ana Paiva

Para a concretização de algumas cenas, foi necessário a presença de figurantes para simular espaços públicos, na cena 6 para simular uma discoteca, na cena 5 simular a movimentação noturna de uma rua de bares e por fim na cena 7 seria necessário a presença de um grupo de trajados junto à fonte dos Leões. Uma vez que o orçamento era bastante curto, não podíamos pagar aos figurantes, contudo, visto que se tratavam de cenas onde os figurantes tinham um copo de cerveja na mão, optei por agradecer a participação com a oferta das 2 bebidas que teriam na mão para encenar no filme.

3.4 Répèrage e Ensaios Técnicos

Definido o planeamento das cenas do filme, iniciamos a fase de procura dos locais. Para os locais interiores e alguns exteriores, já existia uma lista elaborada pelo realizador, pois a criação das cenas fora escrita, baseando-se no espaço destes locais, sendo apenas necessário procedermos à procura dos restantes espaços exteriores. Durante esta pesquisa, designado como *répèrage*, assim que fossem definidos os locais, o realizador juntamente com a diretora de fotografia e a diretora de arte elaboraram um *storyboard* fotográfico para orientar na fase dos testes técnicos com o operador de câmara e posteriormente para auxiliar na rodagem.

Durante a fase de *répèrage*, nos intervalos entre cada reunião semanal com a equipa, marquei algumas reuniões com as respetivas entidades dos locais para acordar a logística necessária para a concretização da rodagem.

Com todo o processo de autorizações concluído e confirmados os locais, procedi à marcação de datas e logística necessária para os ensaios técnicos durante a concretização dos castings e posteriormente os respetivos ensaios com os atores selecionados e ainda acompanhei a criação do guião técnico. Nos ensaios técnicos, foi importante acompanhar de perto todo o processo para poder fazer uma cobertura das condições do local e perceber qual a logística necessária de cada departamento para a concretização da rodagem.

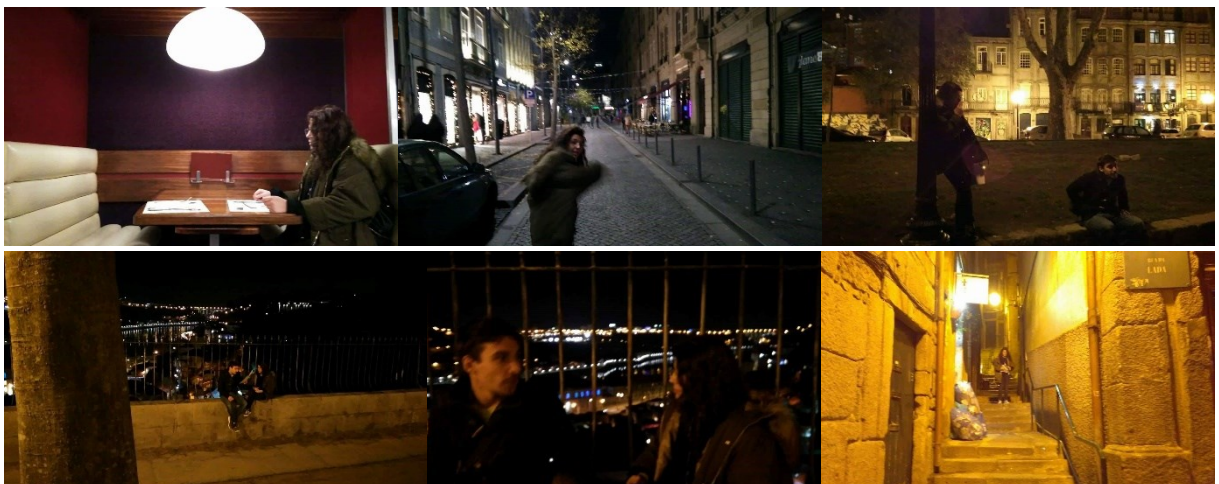


Figura 3: Cenas e planos do Storyboard Fotográfico

3.5 Cronograma Geral

Para que toda a equipa se pudesse organizar nas tarefas individuais e em grupo, foi importante elaborar um cronograma geral de todo o projeto, juntamente com um dossier de produção.

O cronograma está dividido pelas três fases de produção e igualmente subdividido pelas tarefas principais desempenhadas pelo grupo e desenvolvido durante os meses de execução.

Na primeira fase do primeiro semestre, na Pré-Produção, descreve-se todo o trabalho, de apresentação da ideia e desenvolvimento do guião até ao trabalho em campo, como a répérage e os testes técnicos da equipa de imagem e montagem.

Na segunda fase, em Produção, antes de iniciarmos as rodagens, organizaram-se todos os departamentos técnicos para garantir o bom funcionamento de cada dia de rodagem. As datas de rodagem decorreram durante o mês de fevereiro e os dias de Contingência no mês de março, tendo se realizado o ensaio com os atores na semana anterior ao início das rodagens.

Na Pós-Produção, última fase importante do projeto, iniciámos o processo de montagem de vídeo e correção de cor, feito pelo operador de câmara – João Pereira -, e montagem de Som, trabalhado pela diretora de Som – Rita Gradim. É também nesta fase que decorre o processo de divulgação e marketing do projeto, sendo esta tarefa elaborada pela produção.

CRONOGRAMA		MESES						
Geral								
TAREFA	DESCRIÇÃO	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.
PRÉ-PRODUÇÃO	Nomeação do projeto e de cargos Elaboração e desenvolvimento do guião Pedido de autorizações e apoios Orçamento Requisição de equipamento Organização do casting.							
o DIVULGAÇÃO CASTING	5/6 Jan. (começar nesta data)							
o CASTING	17 Jan. - 21 Jan.							
o SELEÇÃO DE ATORES	23 Jan.							
IDENTIDADE GRÁFICA	Criação do I.D. Gráfico do projeto: flyers, póster, cartaz de casting, redes sociais e site.							
REPÉRAGE	Pesquisa de locais para gravações e visita aos mesmos Recolha de imagens dos locais para posterior escolha.							
TESTES TÉCNICOS	Elaboração de testes por parte da equipa de imagem e de montagem com o intuito de testar todo o material (desde a câmara até ao computador) a fim de garantir que tudo corre conforme o planeado e da melhor maneira.							
PRODUÇÃO	Organização e supervisão de todos os departamentos técnicos (alimentação, transportes e estadia) Garantia da qualidade e bom funcionamento para cada dia de rodagem.							
o ENSAIOS COM OS ATORES	5 Fev. – 10 Fev.							
RODAGEM	Rodagem do projeto. Datas previstas: 18 Fev. - 26 Fev.							
o DIAS DE CONTINGÊNCIA	27 Fev.							
PÓS-PRODUÇÃO	Divulgação e marketing do projeto Apresentação do projeto.							
o MONTAGEM VÍDEO	Montagem final do projeto.							
o MONTAGEM SOM	Montagem final do projeto.							
o CORREÇÃO DE COR	Correção de cor do projeto.							

Tabela 3: Cronograma Geral

3.6 Planeamento de Produção

Após todo o processo de seleção do argumento e da respetiva equipa, iniciámos a fase de pré-produção do projeto. Ao longo do primeiro semestre, reunimo-nos semanalmente, terças e quartas feiras, com o professor para aperfeiçoar o argumento e para discutirmos o processo de cada um, nas respetivas áreas até à data de rodagens.

Ainda em grupo criámos a identidade gráfica do projeto, através de estudos dos possíveis meios de divulgação da curta-metragem. Criando assim, e-mail, páginas oficiais nas redes sociais, Flyer's para a exibição e cartaz final.

Para a minha função, era necessário dar resposta a algumas questões: *o quê*, o que se vai filmar, *quem* são os elementos que devem estar em cada fase do processo, *onde* se vai filmar, *quando*, em que datas se vai efetuar e *como*, de que forma se concretizará. Além da reflexão sobre estas questões é necessário desenvolver um trabalho de pesquisa de meios de angariação de fundos de financiamento e traçar um plano de produção das necessidades de cada um dos elementos da equipa, para construir o orçamento inicial.

Como uma produção cinematográfica exige bastantes meios, o valor total ultrapassava significativamente o valor estimado pelo financiamento do ICA. Para tal, o nosso coordenador achou necessário a elaboração de um dossier de produção no sentido de credibilizar toda a estrutura do filme, e permitir a aproximação de eventuais empresas para nos apoiarem. Neste dossier, contém o cronograma que indiquei anteriormente, o orçamento inicial, uma breve apresentação do projeto e a respetiva equipa, e um pequeno parágrafo sobre a nossa intenção para com as empresas.

A elaboração deste dossier também foi importante para orientação e organização da equipa, pois acabámos por ter um documento organizado para que todos estivéssemos a par de datas, tarefas e equipamento necessário a ser requisitado na Universidade e na respetiva fase de produção.

Para a preparação da produção, semanas antes das rodagens, em conjunto com a equipa, criamos um cronograma¹¹ diário de gravações.

Após ter toda a logística com as datas e horas marcadas e os restantes departamentos terem o trabalho organizado para os dias de rodagem, reunimo-nos com o nosso coordenador de projeto. Foi então que este, nos informou que tinha havido uma mudança nas previsões da meteorologia para as duas semanas de gravações, as condições meteorológicas iriam se agravar, implicando que houvesse uma alteração no cronograma, e como consequência uma troca na ordem de filmagens. Passando a maioria das cenas em exteriores para a primeira semana e as cenas em interiores para os últimos dias da segunda semana. Juntamente com a equipa, posteriormente reunimo-nos na sala de produção e atualizámos o cronograma. Em consequência desta alteração desloquei-me à Polícia municipal para indicar as novas datas e efetuar o respetivo pagamento para que o pedido de policiamento fosse oficializado.

Já no final da fase de pré-produção, o professor informou-nos que os resultados de candidatura ao financiamento do ICA tinham sido divulgados, e que por decisão da direção da Escola das Artes, teríamos que passar por uma fase de candidatura interna para atribuição do valor que seria destinado a cada projeto final de mestrado entre Cinema e Audiovisual e Animação. O realizador João Faria, organizou toda a documentação respetiva ao conteúdo do nosso projeto e eu organizei a documentação sobre a logística, isto é, refiz o orçamento, mas já com os parâmetros exigidos pelo ICA. No resultado da candidatura interna foi nos atribuído um financiamento no valor total de 4 000€.

Com a confirmação do valor de financiamento, pude concluir o meu trabalho, contactando algumas empresas e conhecidos no intuito de apoiarem a produção do projeto. Para me ajudar

¹¹ Apêndice...: 1º Cronograma de gravações

neste processo de pré-produção, elaborei uma lista¹² que ia mantendo atualizada para a organização do meu trabalho e do trabalho da minha assistente, Sara Vasconcelos.

Assim que tivemos autorização para levantamento do dinheiro do financiamento, isto já um pouco em cima da segunda fase do projeto, foi possível distribuir prontamente o dinheiro pelos departamentos que se encontravam dependentes deste financiamento no sentido de podermos concluir a pré-produção, nomeadamente a diretora de Arte na aquisição dos figurinos, a construção da mala e o aluguer dos dois equipamentos de imagem para as rodagens.

Concluídos todos objetivos e tarefas da equipa, iniciámos no mês de Fevereiro, a fase de produção do projeto.

¹² Apêndice 1: Lista de Produção

4 Produção

A fase de produção deste projeto de mestrado, define-se como a concretização de todo o trabalho preparado e desenvolvido durante o primeiro semestre. O ambiente em que se realizam as filmagens, define-se como *Set de filmagens*, podendo se filmar em qualquer espaço exterior, interior ou estúdio, mas só se considera como tal, com todos os elementos e equipa. Nesta fase, cada departamento sabe quais as suas funções, o equipamento a utilizar e os elementos necessários.

O produtor tem como função organizar e gerir o *Set de filmagens*. É responsável por tudo o que acontece especificamente neste espaço, desde a sua delimitação até ao final das gravações, incluindo a alimentação da equipa. Assegura-se que todos os elementos sabem qual o trabalho que lhes compete fazer, com os recursos necessários, quando e onde o devem executar. Antes do início das rodagens, o produtor responsabiliza-se por organizar os espaços, providenciando a logística necessária para as condições adversas. É também sua função, caso necessário, providenciar o transporte da equipa e atores da base de produção para o *Set de filmagens*. No final, o produtor reorganiza os espaços, assumindo os prejuízos de perda ou substituição de objetos e utensílios que possam ter sido quebrados por conta das filmagens.

Este projeto cinematográfico é constituído por uma equipa técnica de 17 elementos, sendo cinco elementos principais, alunos do segundo ano de mestrado, e os restantes, elementos responsáveis pelos outros departamentos e os assistentes.

As rodagens decorreram ao longo de 8 dias, mais 2 dias de contingência, agendadas para as duas semanas, de 18 a 28 de fevereiro, com interrupção nos dias 21 e 22 de fevereiro, pelo facto de dois dos atores estarem ausentes, juntos num espetáculo nas Caldas da Rainha. Nos dois dias de intervalo entre a primeira e segunda semana, aproveitámos para efetuar ensaios técnicos.

As rodagens realizaram-se na baixa do Porto ao longo de todo o período noturno, desde o anoitecer até ao amanhecer, em espaços exteriores e interiores, num total de 13 locais distintos. Os locais escolhidos são espaços públicos e emblemáticos do centro da cidade do Porto e da cidade de Gaia, por representarem aquilo que o realizador entende por locais de passagem de jovens numa noite normal e característica de uma cidade estudantil como o Porto.

A realização desta curta metragem desenvolveu-se em 13 cenas com durações distintas, sendo umas mais curtas, outras mais longas e também com complexidades diferentes, tendo dado origem a um total de 60 planos de filmagem, numa média de 4 a 5 planos por cena. O realizador definiu um maior número de planos para as cenas mais longas e complexas, chegando a optar numa das cenas, por um total de 14 planos, e para as cenas mais simples e curtas, entre 2 a 3 planos por cena.

O argumento que serviu de base para a concretização desta curta-metragem é constituído por 5 personagens, 4 personagens principais, 3 rapazes e uma rapariga, e uma personagem secundária, uma rapariga estrangeira.

Para a realização de algumas das cenas foi necessária a presença de figurantes para contracenar com os atores e para simular determinados ambientes noturnos, no interior de uma discoteca e nas ruas das galerias de Paris, em noites de grande movimento.

Como as rodagens decorreram ao longo do horário noturno, as despesas de jantar dos atores e da equipa técnica foram cobertas pela produção. Nos intervalos das rodagens, para superar as noites frias na rua, foi fundamental o fornecimento de catering à base de snacks e de bebidas

quentes e frias, e nas noites de temperaturas muito baixas ou que as rodagens se prolongaram por muitas horas, foi necessário reforçar o catering com alimentos quentes. Inicialmente o catering era constituído apenas pelos bolos e salgados dos excedentes diários fornecidos pela Confeitaria Celeste da Avenida dos Aliados, todas as noites à hora do fecho. Verificou-se que as quantidades não eram suficientes, obrigando-me a ter que recorrer também a outras soluções, tais como pizzas, sandwiches e outros alimentos salgados. O meu segundo assistente conseguiu apoio de uma confeitaria para o fornecimento das pizzas e salgados e ainda complementámos com doses de sopa do bar da Faculdade de Psicologia da UP, para as noites mais frias de rodagem.

Para o transporte dos atores, do catering e para dar apoio à produção, considerei mais apropriado a possibilidade da existência de uma carrinha, tendo conseguido emprestada, uma Mercedes Vito de 8 lugares e para o transporte do material de rodagens, achei mais prudente utilizarmos os veículos de alguns elementos da equipa técnica.

Apesar do orçamento estar distribuído por cada fase do projeto, o orçamento total disponível foi de 4260€, dos quais 4000€ obtidos por financiamento do ICA, e os restantes conseguidos através da venda de rifas na fase de pré-produção. Para a fase de produção foi necessário ter disponível verbas que cobrissem as despesas de alimentação não patrocinadas, consumíveis de apoio à produção e equipa técnica, gastos com os adereços e os combustíveis.

Tendo tido a possibilidade de utilizar um quarto de Hotel, no centro da cidade, como base de apoio à produção para se alocar o material de filmagem e permitir à equipa de direção de Arte, maquilhar, pentear e vestir os atores, este foi o ponto de encontro de toda a equipa no início de cada dia de rodagens.

Como estava previsto gravar em locais com pouca iluminação e pouco movimento, estando em risco a nossa segurança e a do material, foi indispensável a vigilância pela Polícia municipal da Câmara do Porto, durante as 5 ou 7 horas de rodagens, consoante o dia e local em que estas ocorreram. Este serviço foi bastante importante para o desenvolvimento do meu trabalho, pois permitiu que deixássemos os carros abertos com material, enquanto eu dava apoio à equipa no decorrer das rodagens. Também asseguraram o corte da via, encaminhando os possíveis veículos ou pessoas para fora do perímetro de gravações.

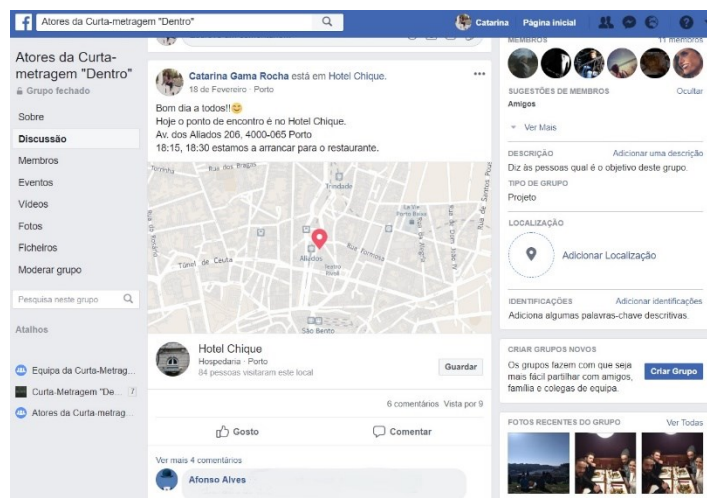


Figura 4: grupo no Facebook com equipa e atores

Um dos trabalhos que também me competiu, foi analisar e preparar antecipadamente no dia anterior ao dia de rodagem, antes de as gravações terminarem, para que no final desse dia

pudesse informar no grupo de trabalho, as horas e a ordem de cenas do dia seguinte. Este grupo foi criado na fase de pré-produção, na plataforma da rede social Facebook (*fig. 4*), para manter diariamente informada a equipa de toda logística de cada departamento. No quarto do hotel, antes da chegada dos atores, tinha sempre à disposição alguns exemplares do argumento para os atores se prepararem antes das gravações.

Como a fase de produção decorreu durante os meses de fevereiro e março, com condições climáticas adversas devido à estação em curso, foi importante organizar as cenas interiores e exteriores pelos respetivos dias disponíveis e favoráveis à meteorologia prevista.

Realizar a curta-metragem em período noturno e maioritariamente em locais exteriores da cidade, trouxe vantagens. Não existem variações de luz, logo as oportunidades para filmar são superiores tornando o rendimento das rodagens muito maior, uma vez que estas não estão sujeitas às variações de intensidade da exposição solar, sendo possível concluir uma curta-metragem em menos tempo. Por outro lado, termos agendado as gravações para os meses de Fevereiro e Março, trouxe desvantagens, por ser a altura do ano em que poderia existir um maior risco de adiamento das gravações, devido a esta ser uma época de grandes alterações climáticas que têm que ser favoráveis antes e durante as rodagens para obtermos uma continuidade visual.

A ultima cena do filme a decorrer no tabuleiro superior da Ponte D. Luís I, foi a situação mais crítica. Por se tratar do nascer do dia, o tempo disponível para gravar com as condições de luz que só acontecem naquele momento, era inferior ao previsto para cumprir a planificação da rodagem. Esta condicionante viria a implicar o reagendamento da rodagem da ultima cena para mais do que um dia. As condições climáticas adversas que se criam no tabuleiro superior da Ponte D. Luís I foram também uma das situações que veio a dificultar a realização desta cena, nomeadamente as temperaturas baixas e a ocorrência de ventos intensos, interferindo na performance dos atores, de toda a equipa técnica e na qualidade do som.

4.1 Rodagens

4.1.1 Dia 1 – 18 Fevereiro

Neste primeiro dia de gravações estava planeado gravar duas cenas em exterior, a cena 5 nas “Galerias de Paris”, Rua de Cândido dos Reis – “os amigos caminham pela rua, cheia de pessoas em convívio numa noite de diversão na cidade. Jaime apresenta Julie aos amigos”. Para esta cena foram feitos 3 planos, um plano geral e dois planos médios, um de costas para os amigos a conversar pela rua e outro de frente. Todos os planos seriam longos, pois toda a ação seria coberta até ao final da cena.

Concluindo as gravações no primeiro local, deslocar-nos-íamos para a Fonte dos Leões, na Praça de Gomes Teixeira, para filmar a cena 7- “os amigos enquanto caminham, resolvem mergulhar a mala dentro da fonte dos Leões”. Para esta cena foi programado filmar 7 planos. Iniciar com um plano sequência dos amigos a caminhar, um plano medio e um geral de frente para o grupo a debater sobre a hipótese de mergulhar a mala. De seguida um plano geral e dois planos médios do Rodrigo e os restantes amigos a caminho da fonte, sendo que um dos planos médios é dos amigos de costas a caminhar (*fig. 5*), e um outro de frente, quando estes chegam

à fonte. Por último um plano de pormenor de a mala a mergulhar dentro da fonte, gravado com uma câmara desportiva.



Figura 5: Plano médio dos amigos de costas a caminhar para a fonte

Este dia estava organizado segundo o seguinte alinhamento:

18h30 – Encontro no hotel

19h - Jantar McDonald's Gaia

20h – Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)

21h – Ensaio dos atores com João Faria

21h30/22h – Cena 5 - REC Galerias de Paris - 3 planos

23h – Fim de cena

00h – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria

00h15 – Cena 7 - REC Praça dos Leões -7 planos

03h – Fim de cena/Final de rodagens

Para a realização de ambas as cenas, foi necessário a presença dos quatro amigos e da Julie, a amiga de Erasmus.

Na impossibilidade de agendar a gravação da primeira cena do dia para um sábado, esta ficou para a madrugada de um domingo para segunda, como tal a Rua de Cândido dos Reis já não tinha a movimentação noturna desejada para simular o ambiente pretendido (*fig. 6*). Dada esta condicionante, para ser possível filmar, foi necessário ter a confirmação da presença de dois elementos da Policia Municipal, durante 6 horas, a partir das 20:30, para acompanhar a equipa técnica na montagem até ao final das rodagens, e para encenarmos o movimento habitual de uma rua de bares durante a noite, tivemos que contactar figurantes para se posicionarem ao longo da rua e ainda arranjar garrafas de cerveja fresca para oferecer aos figurantes e estes beberem durante as gravações (*fig.7*). Como a maioria dos bares estariam fechados, a iluminação da rua estaria reduzida, logo era necessário a diretora de fotografia montar um set de iluminação mais reforçado para poder encenar uma rua mais iluminada (*fig.9*).



Figura 6: Rua Cândido dos Reis no dia da rodamagem



Figura 9: Set de Iluminação p/ gravação da cena 5

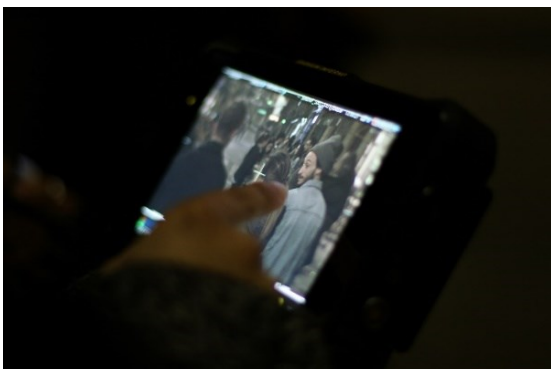


Figura 8: Ponto-vista da câmara



Figura 7: Fotograma da cena 5

Gravar a cena 7, implicou a autorização da câmara para podermos gravar na Praça de Gomes Teixeira e ainda dentro da Fonte dos Leões. Nesta cena para além da presença dos atores, seria necessário a presença de um grupo de figurantes universitários trajados, sendo que dois passariam junto aos atores e cumprimentavam Jaime. Por decisão do realizador, estes dois

figurantes, da faculdade de Jaime, seriam veteranos usando apenas a capa por cima dos ombros durante os eventos de praxe, o que levou a optarmos por escolher dois assistentes da equipa para representar estas duas personagens da cena. Para se gravar o plano 6 e o plano 7, os amigos a dirigirem-se à fonte e o Rodrigo a mergulhar a mala, era necessário o operador de câmara estar a filmar dentro da fonte, tendo-se providenciado umas calças de pescador (*fig. 10 e 11*).



Figura 10. Plano 6 gravado com operador de câmara dentro da fonte Figura 11: Calças perneiras de pescador

4.1.1.1 Análise de Rodagens

No primeiro dia, antes do encontro no hotel, surgiu-me um problema pessoal que me impossibilitou de tratar de alguns elementos necessários para esse dia, tendo apenas conseguido levantar a carrinha para os atores e logo me dirigir para o hotel. Toda a equipa me ajudou e como dispúnhamos de mais 2 carros, juntamente com a minha assistente de produção, a equipa seguiu para o McDonald's para poderem jantar dentro da hora programada, e de seguida se dirigiram para o *set* e montar o equipamento, enquanto eu me deslocava ao hotel para levar os atores para o restaurante. No papel de produtora, como tinha a responsabilidade de coordenar e adquirir o que era necessário para as rodagens, assim que deixei os atores com a diretora de arte no Hotel, juntamente com a Sara, enquanto a equipa montava o material e os atores se preparavam, definíamos as escolhas do jantar para o dia seguinte, e caso necessário, comprar o que era pedido pela equipa e mais alguns alimentos para completar o catering que nos foi oferecido, uma vez que as quantidades necessárias não estavam bem aferidas por se tratar do primeiro dia de rodagens.

Devido a problemas técnicos do material e falta de elementos visuais para filmar na Rua de Cândido dos Reis, após os ensaios no *set*, as gravações desta cena iniciaram com um atraso aproximado de uma hora e terminaram com um atraso de duas horas, impossibilitando o acompanhamento dos agentes da Policia nas filmagens da cena 7 na Praça de Gomes Teixeira.

Como se tratava de um projeto de grande organização, com uma equipa maior do que alguma vez tínhamos trabalhado, nem sempre estávamos preparados para todas as situações, sendo necessário que um dos elementos da equipa de produção, durante as gravações, se deslocasse ao hotel para trocar baterias, e resolver outras situações.

Apesar de nós termos tido a confirmação de elementos suficientes para a figuração, na altura em que estávamos a preparar o *set*, grande parte das pessoas não puderam comparecer, o que implicou que juntamente com a minha equipa de produção questionasse no local pessoas que estivessem interessadas em participar como figurantes, oferecendo-lhes cerveja que tínhamos

preparada para o efeito. As pessoas entretanto encontradas não foram suficientes para simular o ambiente desejado, criando dificuldade na solução para colocar estrategicamente a câmara nos planos gerais (*fig. 12*). Por falta de testes de ensaio com o *Gimbal* e o *Follow focus*, surgiram alguns problemas técnicos na sua utilização e ainda outros problemas alheios a nós com pessoas que estavam no local, provocando atrasos nas gravações. Com esta espera os figurantes começaram a dispersar acabando por a rua ficar cada vez mais vazia, tornando-se numa cena sem animação noturna, e impossível de encenar. Ainda assim recorremos a planos mais fechados.



Figura 12: Gravação do plano sequência da cena 5

Por decisão do realizador, interromperam-se as gravações nesse dia, ficando agendado regravar no dia 30 de Abril, véspera do feriado, sendo garantido as ruas terem o movimento noturno que precisávamos.

Entretanto, neste primeiro dia, assim que terminámos as filmagens nas galerias, seguimos para a Fonte dos Leões, cena 7. Assim que chegámos deparámo-nos com um grande grupo de trajados da Faculdade de Medicina (*fig. 14*), que para efeitos do argumento, se tornou bastante adequado – “os cinco personagens estão a caminhar e Jaime cumprimenta 2 trajados da sua faculdade” (*fig. 13*) - tudo o que parecia bastante facilitado acabou por tornar-se um problema, pois o grupo estava a reunir-se para poder utilizar a fonte, para a prática do tradicional batismo de praxe. Nós tínhamos sete planos para fazer, e mesmo que não tivesse de plano de fundo a fonte, era necessário que o espaço estivesse sem qualquer ruído por causa dos diálogos. Perante isto, tive que me dirigir ao grupo e acordar uma solução para podermos gravar sem que eles se fossem embora ou interrompessem as filmagens. Foi aí que o grupo de trajados disponibilizou 2 elementos para encenar connosco e aceitaram aguardar que terminássemos as rodagens. Acontece que por questões de complexidade do plano e de erros nos enquadramentos, acabámos por demorar imenso tempo com os 2 primeiros planos, plano médio dos 5 amigos a andar para *over the shoulder*¹³ de Rodrigo que pára para falar, não sendo possível continuar e gravar os

¹³*Over the shoulder*: Enquadramento de câmara enquanto se filma alguém a partir da perspectiva da câmara sobre o ombro de outro ator em campo;

planos junto à fonte, porque o grupo de trajados já se encontrava à 2 horas parado à espera e eles também tinham a autorização da Câmara Municipal, para utilizar a fonte durante aquela noite.

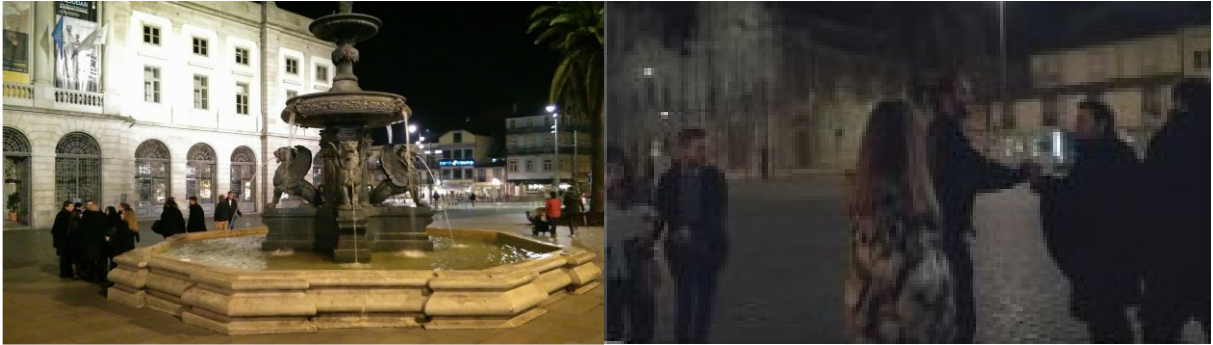


Figura 14: Praça dos Leões com o grupo de trajados Figura 13: Jaime cumprimenta 2 trajados da faculdade

Conforme acima referido, acabou por não ser possível terminar o plano de rodagens dessa noite, implicando uma mudança no cronograma de filmagens para podermos agendar as gravações dos restantes planos. Essas gravações ficaram agendadas para o dia 26 às 2h da manhã, a seguir às gravações na Ribeira.



Figura 15: Gravações da cena 7

4.1.2 Dia 2 – 19 Fevereiro

Para o segundo dia planeamos gravar 3 cenas. A cena 1, programada para o fim da tarde no Cais da Ribeira, junto à ponte D. Luís I (*fig.17*) – “quando Jaime encontra a mala abandonada junto ao rio” – é uma cena composta por 4 planos, um *close-up* de Jaime a fumar, um plano geral de Jaime de costas a olhar para o rio, um *Over the Shoulder* de Jaime a olhar para a mala ao longe, em foco, e um ultimo plano de pormenor da mala entre as pedras até ao momento em que Jaime a agarra e vai embora.



Figura 17: Local de gravação da cena 1 – Cais da Ribeira

Ao início da noite, retomamos as gravações para a cena 4, a gravar na Rua dos Mártires da Liberdade (*fig.16*), sendo composta por 5 planos – “os quatro amigos conversam enquanto caminham e Andreia senta-se para tentar abrir a mala” - começa por um close-up de um casal a beijar-se, seguindo em plano geral, “os quatro amigos surgem pela direita do plano a caminhar em fila pela rua”. O segundo plano dá continuação à cena, em plano médio de frente para os personagens, até ao momento que Andreia pára para se sentar, com Jaime mais à frente, é feito um plano *Over the Shoulder*, deste virado para Andreia, ao fundo sentada e posteriormente um plano médio da reação de Jaime. O último plano, close-up de Andreia a levantar-se e seguir na direção dos amigos.



Figura 16: Local de gravação da cena 4 – Rua dos Mártires da Liberdade

A terceira e última cena a gravar neste dia seria a cena 8, gravada no Jardim das Virtudes (*fig. 18*) e constituída por 7 planos – “Jaime observa, bastante incomodado, Rodrigo e Julie a conversar, terminando com diálogo de Andreia e Jaime”. Fazendo uma descrição sequencial dos planos, inicia-se com um plano geral, *master shot*, da cena completa, de seguida um plano médio de Andreia a sentar-se junto a Paulo, passando para um *close-up* de Jaime a olhar fixamente para Rodrigo e Julie, enquanto fuma, e de seguida, um plano mais aberto inteiro de Jaime sobre *Over the Shoulder*, deste virado para os dois, aproximando para um plano médio de Rodrigo e Julie. Em continuação da cena é feito um plano sequência que começa, com *close-up* de Jaime para um plano médio de Jaime com Andreia, finalizando com *close-up* de Andreia até ela sair do plano. Finalizando com plano médio estando Jaime de costas seguido de *Over the Shoulder* a observar Rodrigo e Julie até circundar das costas para a frente de Jaime.



Figura 18: Local de gravação da cena 8 – Passeio das Virtudes

Para organizar este dia, seguimos o seguinte alinhamento:

- 10h30 – Ensaios cénicos (ambos os locais)
- 13h – Almoço
- 14h – Chegada ao local
- 15h – Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)
- 16h – Ensaio do ator com o João Faria
- 17h – Cena 1 - REC Cais da Ribeira - 4 planos
- 18h30 – Fim de cena
- 19h – Jantar no Restaurante Retiro das Antas
- 20h – Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)
- 21h – Ensaio dos atores com o João Faria
- 21h30/22h – Cena 4 - REC Rua do café Mirita - 5 planos
- 00h – Fim de cena
- 00h30 – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria
- 01h – Cena 8 - REC Passeio das Virtudes - 7 planos
- 04h – Fim de cena / Final de rodagens

A primeira cena é realizada apenas com o personagem Jaime, a cena 4 é com a presença dos quatro amigos e a cena 8 é com a presença dos quatro amigos e da Julie, a amiga de Erasmus.

Para a realização da cena 1 não seria necessário a presença de todos os elementos da equipa técnica, por se tratar de uma cena de curta duração, sem diálogos e em pleno dia, sendo apenas utilizado material para refletir a luminosidade existente no local. Como estaria planeado realizar ao final do dia, a poucas horas do jantar, apenas teria que providenciar um pequeno catering à base de águas e alguns snacks.

Para a realização da cena 4, como se situa numa rua habitualmente movimentada por peões e por carros nas ruas perpendiculares, seria necessário realizar algumas ações para que fosse possível a concretização das rodagens. Apesar de termos autorização da Câmara Municipal do Porto para gravarmos na via pública, não foi possível colocarmos avisos de proibição de passagem, tendo sido apenas necessária a presença da Polícia Municipal para a vigilância do local no período de filmagens. Antes de iniciarmos, juntamente com os dois agentes da polícia, teríamos que bloquear os acessos para o troço da rua onde estaríamos a gravar desde o café Mirita até ao estabelecimento “Breakout”, com o carro da polícia, com os carros da equipa e com a carrinha. Ainda segundo a descrição desta cena, era necessário a presença de um casal de figurantes para o primeiro plano, pelo que, após alguns contactos obtivemos a confirmação de um jovem casal espanhol. Esperavam-se temperaturas muito baixas para a gravação da última cena da noite, cena 8. Seria importante proporcionar aos atores e à equipa bebidas e roupas quentes, para que conseguissem aguentar a noite, de modo a que ninguém adoecesse. Era imprescindível que todos estes recursos já estivessem disponíveis, assim que eu posicionasse a carrinha da produção no Passeio das Virtudes, para que pudéssemos aguentar o mais confortável possível o período de realização desta cena (*fig.19*).



Figura 19: Carrinha de Apoio à Produção

4.1.2.1 Análise de Rodagens

Segundo o cronograma, estava planeado gravar a cena 1 para o início da tarde, a qual teve que ser cancelada e alterada para o dia 26 de Março devido às más condições climatéricas. Ficando então planeado para este segundo dia, gravar a cena 4 e a cena 8. Na realização da cena 4, tivemos algumas dificuldades em começar por causa da iluminação de rua que se encontrava com falhas, tanto se mantinha acesa, como desligava, causando alguma diferença na iluminação dos planos. Para atenuar este problema, tivemos que montar mais iluminação com Led, no entanto, veio-se a verificar em alguns planos que as portas envidraçadas ao longo da rua refletiam estes pontos de luz. Com alguns ajustes no posicionamento da câmara, conseguimos resolver este problema. Relativamente ao problema causado pela iluminação de rua, este é

visível no plano 4 – “Jaime e Rodrigo que vêm Andreia sentada” – no plano de fundo, no poste de iluminação, a luz liga e desliga.

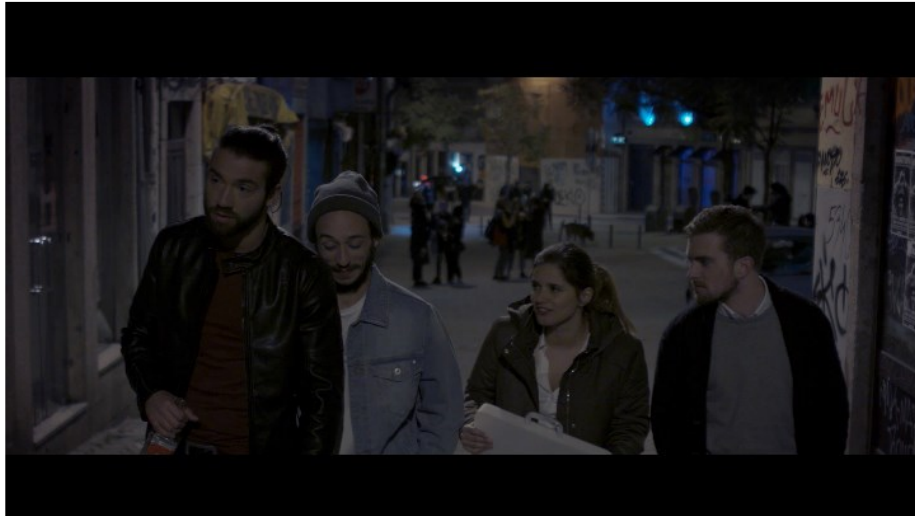


Figura 20: Fotografia da cena 4

Assim que iniciámos as rodagens, conforme a planificação técnica, foi utilizado novamente o *Gimbal* e o *Follow focus* para o primeiro plano, o de sequência (fig.21). As dificuldades de manuseamento continuaram provocando algumas interrupções na sua execução. Ficou decidido juntamente com o realizador e a restante equipa, modificar o plano para facilitar a sua criação, pois cada interrupção implicava nova calibração do equipamento, provocando atrasos excessivos no início de uma longa noite que nos aguardava. Com a modificação do plano, tornamos o plano menos dinâmico, pois foi necessário dividir a sequência para que desta forma o trabalho fosse executado com mais fluidez e os planos avançassem mais rapidamente não perturbando a performance dos atores.



Figura 21: Gravações da cena 4

Enquanto decorriam as gravações, a minha equipa estava dividida pelos dois extremos do acesso à rua, juntamente com um agente da polícia, para a resolução de eventuais incidentes e para permitir a comunicação, via walkie-talkie, com o assistente de realização, no sentido de se poder proceder ao corte da via no momento em que a câmara se encontrava a gravar.

Assim que terminada a cena 4, avançamos para o local de gravação da cena 8. Para agilizar o tempo na troca de local, enquanto os atores voltavam para a carrinha, eu e a minha equipa de produção, distribuámos um pequeno reforço de energia, com café/chá e uma sandwich, pela equipa técnica que se encontrava a desmontar o material. Entretanto dirigi-me para o segundo

local com os atores, para montarmos um novo espaço de catering na carrinha com uma pequena mesa ao lado. Enquanto os atores liam o guião para a nova cena, distribuámos igualmente um reforço alimentar. Devido às temperaturas muito baixas, dentro da carrinha proporcionámos um espaço com mantas para que os atores pudessem aguardar, abrigados do frio que se sentia antes do começo da cena. Durante este período de espera, a equipa técnica chegou para montar o novo *set* (fig.22). Após iniciar as gravações achei necessário complementar o catering com folhados acabados de confeccionar, fornecidos pela mãe da minha assistente.



Figura 22: Set de Iluminação da cena 8

Uma vez que a cena era composta por 7 planos, continuámos a ter de economizar nas tarefas para o tempo que ainda existia. Como não foi necessário utilizar o *gimbal*, e por se tratar de uma cena exigente, que poderia provocar quebras devido aos diálogos em inglês, entre Julie e Rodrigo (fig.23), e as dificuldades do ator na interpretação do texto em inglês, o realizador decidiu gravar primeiro os planos considerados teoricamente mais fáceis e estáticos, e deixar os planos mais complexos e dinâmicos para o final. Nesta parte final da cena, a margem de imprevisto era menor, por ter menos diálogo, e mais ações e emoções dos personagens, levando o realizador a trabalhar mais de perto com os atores, fornecendo indicações necessárias para o seu desempenho. Apesar de algumas repetições do último plano da cena, por causa da incerteza do posicionamento da iluminação, a sua execução foi bastante fluida, graças a um intenso trabalho do realizador com os atores nos ensaios e à alteração da planificação técnica.

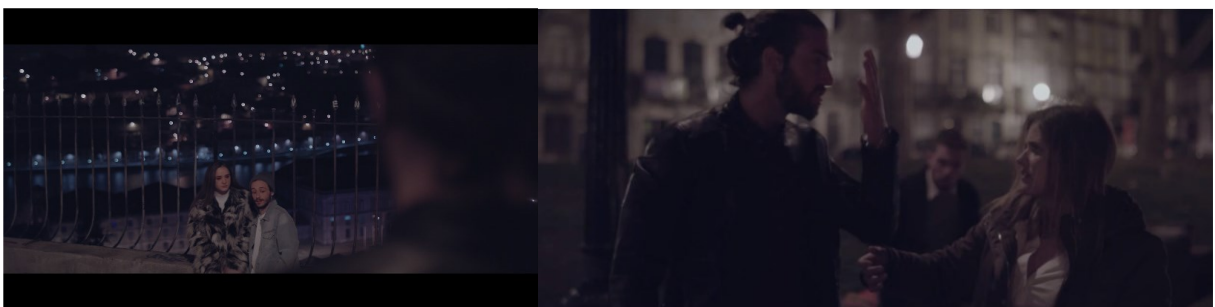


Figura 23: Fotogramas da cena 8

Terminámos as gravações dentro das horas limite, apesar dos atrasos provocados pelas gravações da cena 4.

4.1.3 Dia 3 – 20 Fevereiro

Para o terceiro dia estava previsto gravarmos as 3 últimas cenas do filme, das quais 2 seriam filmadas com o carro de cena, as cenas 11 e 12, e a cena 13 na ponte D. Luís I.

A cena 11 centrada no percurso dos quatro amigos dentro do carro pela ponte do Infante, sentido Porto-Gaia, em direção ao Jardim do Morro, local onde começa a cena 12, é bastante curta, e será realizada em 3 planos. Um plano geral do carro em movimento, um plano médio do vidro frontal do carro, onde observamos os 4 personagens dentro do carro, Jaime ao volante, Rodrigo à frente, Paulo e Andreia a trás - “Andreia em desespero tenta abrir a mala”. Por fim, plano geral do carro a sair da Ponte.

Cena 12, os personagens terminam a sua viagem no Jardim do Morro - “Andreia pede para Jaime parar o carro, todos saem e cria-se um conflito entre todos”. Cena constituída por 14 planos. Sendo que o primeiro, um travelling em plano médio de todo o acompanhamento do carro em movimento até travar em plano geral. Prosseguindo em plano sequência, que inicia em grande plano de Jaime e Andreia a sair do carro até ao final da cena no momento em que Rodrigo corre até ao local da cena final do filme. Toda a sequência é realizada com a câmara montada num *shoulder rig* para que possamos captar toda a tensão criada pelo conflito da cena, estando mais perto e de forma controlada sem perder a estabilização do plano. Desta forma, os planos conseguidos são *close-up's*, planos médios e alguns planos gerais, como na conclusão da cena e um outro com *Over the Shoulder* de Jaime virado para os amigos depois de levar um soco de Paulo.

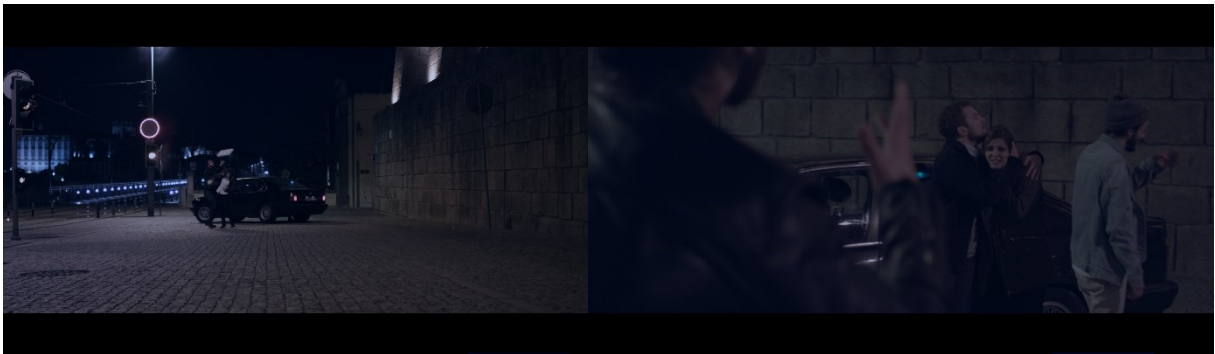


Figura 24: Fotograma cena 12

Por último estava planeado gravar a última cena do filme, a cena 13. Esta cena é localizada no tabuleiro superior da Ponte D. Luís I e é constituída por 9 planos – “Os 3 amigos correm a trás de Rodrigo com a mala, até esta cair ao rio”. Plano geral de toda a cena desde os 4 amigos a correr até Rodrigo cair e atirar a mala, um plano médio de frente e outro de costas de Rodrigo a correr até cair, um plano de pormenor das pernas de Rodrigo a correr com a mala, um plano médio de Jaime em cima de Rodrigo no chão até à chegada dos amigos, um *close-up* de Rodrigo, um plano inteiro de Rodrigo a levantar-se e a atirar a mala até ao final da cena, um plano da mala quando cai ao chão e por ultimo um plano geral da mala a cair do tabuleiro superior da ponte filmado ao nível do rio.



Figura 25: Plano Pormenor de Rodrigo a correr com a mala

Para organizar este dia, seguimos o seguinte alinhamento:

- 17h – Ensaaios cénicos (ambos os locais)
- 18h30 – Encontro no hotel
- 19h – Jantar Retiro das Antas
- 20h – Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)
- 21h – Ensaio dos atores com João Faria
- 21h30/22h – Cena 11 - REC Carro na Ponte do Infante - 3 planos (fora em andamento)
- 01h – Fim de cena
- 01h15 – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria
- 02h – Cena 12 - REC Jardim do Morro - 14 planos
- 04h30 – Fim de cena
- 04h45 – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria
- 06h – Cena 13 - REC Ponte D. Luís I - 9 planos
- 07h30 – Fim de cena / Fim de rodagens

Nas três cenas planeadas para gravar no terceiro dia, não existe a presença de figurantes, nem da personagem secundária. Apenas a participação dos quatro amigos, da mala e ainda do carro do Jaime, nas cenas 11 e 12.

Como as duas primeiras cenas da noite se centram no carro do Jaime, era fundamental contactar o proprietário do BMW para confirmar a sua presença até às 4h da manhã, tal como previsto no cronograma. Para a concretização de um dos planos na ponte do Infante (o plano médio do vidro frontal do carro), seria necessário antevermos o material apropriado para segurar a câmara de filmar em cima do carro. Segundo indicações do operador de câmara, seriam necessárias mantas e fitas para prender a estrutura de suporte da câmara ao capô do carro. Para o plano geral desta cena, seria apenas necessário ter a carrinha de apoio acessível para que a equipa técnica pudesse montar um *set de filmagem* de som e imagem nas traseiras da carrinha, no intuito de podermos gravar este plano em movimento durante o percurso da ponte.

Neste dia esperavam-se temperaturas muito baixas durante toda a noite, com agravamento no período para a gravação da última cena da noite, cena 13. Seria importante proporcionar aos atores e à equipa, bebidas e roupas quentes, para que conseguissem aguentar a noite e confortáveis durante as rodagens, principalmente nas paragens entre cada plano, uma vez que estava planeado realizar as filmagens sem interrupção até ao nascer do dia, por volta das 6h da

manhã. Como já referido, a Ponte D. Luís I, local de rodagem da última cena, é um local propício a condições climáticas adversas, pelo facto de se localizar num ponto alto e junto ao rio



Relativamente às autorizações de filmagem, para podermos gravar a cena 13, foram necessárias a autorização da Câmara Municipal do Porto¹⁴ e das duas entidades responsáveis pela concessão da ponte D. Luís I e do tabuleiro superior, sendo estas a empresa Infraestruturas de Portugal¹⁵ e a empresa Metro do Porto¹⁶.

Figura 26: Gravação da cena 11 - Equipa técnica nas traseiras da carrinha

4.1.3.1 Análise de Rodagens

Para a concretização da cena 11, na Ponte do Infante, montamos um set de filmagem na parte traseira da nossa carrinha de apoio, a Mercedes Vito 8 lugares. Realizador, operador de câmara, assistente, diretora de fotografia, diretor de som e operador de som, instalaram-se na parte traseira da carrinha, enquanto o assistente de realização sentou-se no lugar do pendura para me dar as indicações de velocidade e direção enquanto eu conduzia. Como seria importante no enquadramento captar apenas a iluminação da ponte e do carro, nos momentos em que a câmara se encontrava a gravar, tinha que desligar as luzes frontais e traseiras da carrinha (*fig. 26*). Assim que terminávamos o plano no final da ponte, ligava as luzes e parava a carrinha para que um elemento da equipa pudesse fechar a mala da carrinha. Os planos foram gravados na direção de Porto – Gaia, como na direção contrária.

No decurso das filmagens da cena 12, surgiram alguns problemas que atrasaram as rodagens, impossibilitando terminar a planificação prevista para esse dia.

Primeiro a meio da gravação a diretora de Som pede para interromper, porque começou a ouvir barulhos vindos da ponte, entretanto apercebemo-nos que se tratava de vandalismo na Ponte, tendo aparecido a policia chamada pelo segurança do Metro do Porto, o que nos obrigou a uma paragem de gravações durante uma hora.

¹⁴ Anexo 2: Autorização de gravações Porto Film Comission

¹⁵ Anexo 4: Autorização Infraestruturas de Portugal

¹⁶ Anexo 3: Autorização do Metro do Porto



Figura 27: Gravação da cena 11

Entre repetições de planos, problemas de estabilização do equipamento e gravação de foley's dentro e fora do carro em movimento e com os atrasos que se estavam a verificar, o sr. Nuno Costa, proprietário do carro, informou-me que não poderia estar para além das 4h30. Por volta dessa hora, já impaciente, o Sr. Nuno Costa no momento em que se dirige ao carro para nos informar que tem de ir embora, repara que a chapa da porta traseira se encontra amolgada (talvez causada pela cena em que Jaime encosta Andreia violentamente contra o carro). Dada a situação, deparámo-nos com a hipótese de não vir a poder utilizar mais o carro, o que anularia todo o trabalho feito nessa noite, a gravação das cenas 11 e 12, não tendo esta ficado completa. No momento tentámos continuar as gravações para terminar a cena, utilizando o carro do realizador por se tratar de um modelo semelhante, mas logo nos apercebemos que seria impossível por o carro ser de design mais recente, certos pormenores nas portas, e nas jantes fariam a diferença. Para salvar aquela noite, ainda era possível gravar os primeiros planos na ponte ao amanhecer, mas com toda a tensão instalada, o realizador não conseguiu continuar e terminámos as gravações naquele momento. Ficando reagendado para Sábado, dia 24.



Figura 28: Fotograma do final da cena 12

Com o risco de perder tudo o que estava gravado das cenas 11 e 12 e já sem tempo para novas negociações com outros carros, era importantíssimo conquistar novamente a confiança do Sr. Nuno. Depois de o ter contactado e ter conseguido que ele continuasse a colaborar no projeto, numa tentativa de agilizar os dias que ainda seriam necessários gravar com o carro, reformulei o cronograma e juntei todas as cenas com o carro para o mesmo dia, ficando então marcado para domingo dia 25 e madrugada do dia 26, gravar na rua do Bolhão a cena 10 e terminarmos no Jardim do Morro.

4.1.4 Dia 4 – 24 Fevereiro

O dia 24 não estava incluído no cronograma inicial de gravações. Na impossibilidade de concluir as gravações do dia 20, devido às contingências ocorridas conforme já referido na análise de rodagens do dia 20, ficou agendado para este dia a gravação da cena 13 na Ponte D. Luís I, durante o amanhecer. Foi mantida a mesma ordem de planos de filmagem e realizado segundo o seguinte alinhamento:

- 02h30 – Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)
- 03h30 - Ensaio dos atores com João Faria
- 04h – Cena 13 - REC Ponte D. Luís I com gimbal - 9 planos
- 06h30 – Fim de cena
- 07h – Final de rodagens

Tal como referido no dia anterior, para a conclusão desta cena apenas foi necessário a presença dos 4 amigos com a mala, não existindo a necessidade da presença de figurantes.

Para termos a oportunidade para gravar todos os planos referentes à cena 13, os primeiros planos iniciámos as gravações ainda antes do sol nascer, uma vez que no processo de correção de cor em pós-produção, se iria conseguir simular o efeito do amanhecer (*fig 29*).

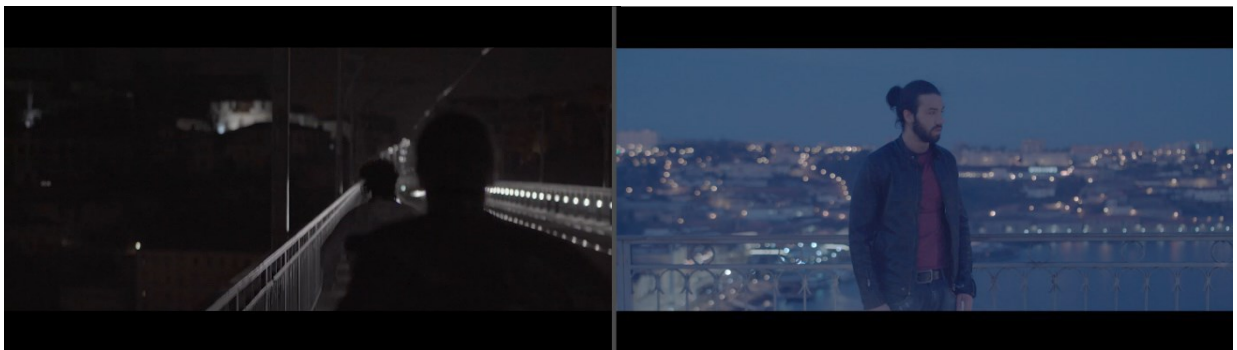


Figura 29: Cena 13 - Início de gravação / final de gravação

4.1.4.1 Análise das Rodagens

Já na madrugada do dia 25, as rodagens iniciaram às 5h30. Sendo esta cena realizada ao nascer do dia estava condicionada pelo tempo e oportunidades de rodagem. Sabíamos que seria difícil gravar nove planos nesse curto espaço de tempo, estando condicionados a uma hora de rodagem durante todo o período do amanhecer.

Por se tratar de um sábado à noite e muita gente se deslocar ao centro do Porto, aconteceram alguns problemas alheios à equipa no decorrer das gravações. Fomos abordados por um grupo de indivíduos alcoolizados, metendo-se com a equipa e os atores com o intuito de destabilizar, criando momentos de tensão e atrasando um pouco as filmagens. Felizmente tudo se resolveu e pudemos retomar as gravações.

No momento em que o sol estava na posição certa para gravar, já posicionados no tabuleiro superior da ponte, fazia-se sentir imenso vento e frio, tornando as condições para a equipa e especialmente para os atores muito difíceis, mas graças à colaboração e empenho redobrado de todos foi possível realizar esse momento no ritmo desejado.



Figura 30: Ensaio técnico da Cena 13

Devido ao elevado número de planos agendados e pelo facto de já existir luz excessiva, não foi possível concluir as gravações nessa madrugada. Acordámos entre todos, concluir na noite do dia seguinte, uma vez que iríamos voltar ao local para concluir as gravações no Jardim do Morro, cena 12.



Figura 31: Fotograma do último plano realizado ao nascer do dia

4.1.5 Dia 5 – 25 Fevereiro

Após contacto com o proprietário do veículo de cena, ficou agendado para este dia a realização das duas cenas em falta com o carro, a cena 10 e a cena 12 e concluir os planos em falta da cena 13.

Cena 10, gravada no Parque de estacionamento da Rua do Bolhão - “Andreia enfurecida tenta abrir a mala com o canivete de Jaime antes de entrarem no carro”. É constituída por 4 planos. Um plano médio de Andreia de costas em direção ao carro, com *close-up* de frente quando lá chega, um plano médio de Andreia quando entra no carro até ao final da cena, um plano geral dos amigos a entrar no carro e por ultimo um plano inteiro holandês, *master shot*, dos amigos ao longe a dirigirem-se ao carro.



Figura 33: Local da cena 10 – Parque Estacionamento da Rua do Bolhão

Para a cena 12 no Jardim do Morro, após decisão do realizador, optámos por repetir todos planos já gravados juntamente com os planos ainda em falta.



Figura 32: Local da cena 12 – Jardim do Morro

Para a cena 13, na Ponte D. Luís I, ficou agendado filmar o plano médio de Jaime em cima do Rodrigo, *close-up* de Rodrigo depois de atirar a mala e o plano geral dos amigos até ao final da cena.

Tendo-se cumprido o seguinte alinhamento:

- 16h30 – Encontro no Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)
- 17h30 – Ensaio dos atores com João Faria
- 18h - Cena 10 - REC Bolhão sem gimbal - 4 planos
- 21h – Fim de cena
- 21h30 – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria
- 22h30 – Cena 12 - REC Carro Jardim do Morro com gimbal - 14 planos
- 03h30 – Fim de cena
- 05h30 – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria
- 06h15 - Cena 13 - REC Ponte D. Luis I – 3 dos 7 planos

07h – Fim de cena / Fim de rodagens

A cena 10 como descreve o momento em que se dirigem ao carro, apenas participam as 4 personagens principais, Jaime, Rodrigo, Paulo e Andreia. Como adereços, fazem parte desta cena o carro, a mala e um canivete. Para a montagem do set de iluminação, foi necessário adquirirmos um escadote para podermos ter acesso a uma estrutura no primeiro andar de um prédio para pendurarmos focos de luz.

Para a gravação da cena 12, devido à necessidade de utilizar o gimbal, o operador de câmara optou por utilizar outra câmara mais pequena para diminuir a ocorrência de paragens devido à calibração no gimbal.

Como o cronograma deste dia foi alterado para podermos gravar as duas cenas com a existência do carro de cena, foi necessário contactar a policia municipal para cancelar a sua presença nesta noite uma vez que poderíamos prescindir dos seus serviços, apesar da primeira cena decorrer no Porto, as cenas seguintes iriam se realizar em Gaia.

Nos dias em que as gravações decorreram até mais tarde e com temperaturas mais baixas, era habitual organizar um catering diferente, para que ninguém passasse frio e muito menos ficasse doente. Como foi o caso desta noite de rodagens. Como se tratavam de muitos planos, ao longo de mais de 10h seguidas, na impossibilidade de interromper as gravações, à hora do jantar, tivemos que fornecer as refeições a meio das rodagens da cena 10. A confeitaria de familiares do meu assistente, forneceu-nos gratuitamente 2 tabuleiros com pizzas mistas e vegetarianas, que depois completámos com o restante catering que habitualmente fornecíamos juntamente com os doces da Confeitaria Celeste.

4.1.5.1 Análise das Rodagens

As rodagens da cena 10 iniciaram com um atraso de 2 horas devido à montagem do Set de iluminação. Durante este período de espera os atores aguardaram no quarto de hotel devido ao frio que se fazia sentir, aproveitando para jantar. Apesar do aviso de cancelamento, os elementos da policia municipal acabaram por aparecer para dar apoio, tendo estado presentes até ao final das rodagens desta cena.

De seguida dirigiram-se para o Jardim do Morro, cena 12. A alteração da câmara, com a redução das paragens, reduziu significativamente o tempo de execução do plano em que o operador de câmara segue o carro em movimento. Na execução do plano de sequência, o realizador juntamente com o operador de câmara decidiu utilizar uma segunda câmara em plano fixo, colocada em local mais afastado e escondido, para tirar melhor partido da cena e poder filmar planos alternativos.

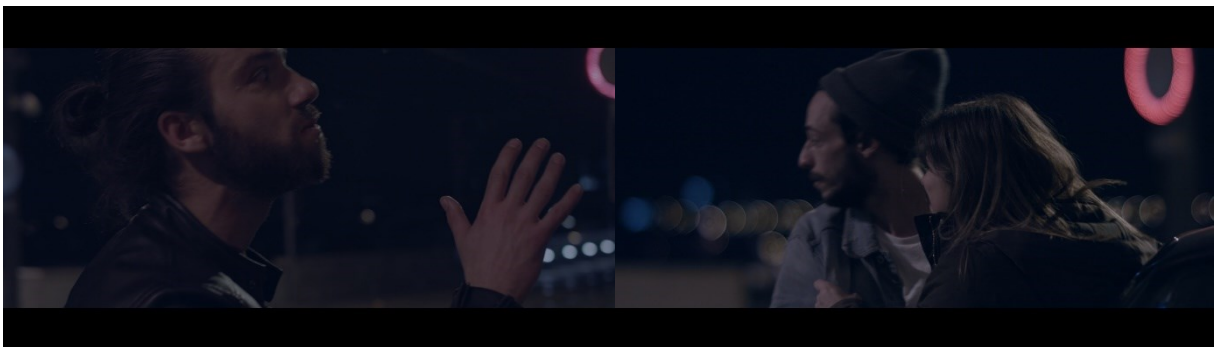


Figura 34: Plano sequência da 1ª câmara e Plano realizado pela 2ª câmara

Terminadas as gravações no jardim do Morro, às 4h30 da manhã, eu e os meus assistentes, a Sara e o Zé, distribuímos mantas, bebidas quentes e alimentos para toda a equipa poder se confortar durante a hora e meia de espera até retomarmos as gravações dos restantes planos da cena 13 na Ponte D. Luís I, às 6 da manhã.

Retomadas as gravações, confrontou-se toda a equipa novamente com as adversidades climatéricas do local pondo à prova a performance dos atores e a persistência da equipa, tendo-se conseguido concluir os planos agendados e ainda realizar planos alternativos para melhoramento da cena.



Figura 35: Figura: Finalização da Cena 13

4.1.6 Dia 6 – 26 Fevereiro

Para o sexto dia estava previsto gravarmos 2 cenas, concluir os planos em falta da cena 7 na Praça Gomes Teixeira e ainda gravar a cena 9 na Rua de Cimo do Muro e Travessa do Barredo.

Os planos em falta na cena 7 são plano médio frontal filmado dentro da fonte, dos 5 amigos quando mergulham a mala dentro da fonte até ao final da cena, o plano pormenor de a mala a mergulhar dentro da fonte (*fig.36*), gravado com uma câmara desportiva e ainda um *close-up* de Rodrigo nesta ação.



Figura 36: Plano pormenor da mala a entrar na fonte

A cena 9 é constituída por 5 planos – “os 4 amigos descem as escadas e ao virar da esquina, entrando numa rua em túnel, Jaime demonstra a sua frustração e raiva pelas atitudes do seu amigo Rodrigo, criando naquele momento uma tensão entre os dois”. A cena inicia com um

plano geral dos 4 amigos a descer as escadas, um plano médio de Paulo e Rodrigo a conversar até que Jaime, vindo de trás embarra no meio dos dois. *Close-up* de Jaime terminando em *Over the Shoulder* de Jaime virado para Rodrigo e Paulo até ao final da cena. Um plano geral contrapicado holandês de costas para Rodrigo e Paulo. *Close-up's* dos 3 amigos na discussão alternando sobre quem está em foco e em enquadramento. Por último para um plano de corte da cena, um plano geral dos 4 amigos a caminhar.



Figura 37: Locais da primeira e segunda ação da cena 9

Este dia estava organizado segundo o seguinte alinhamento:

- 19h30 – Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)
- 20h30 – Ensaio dos atores com João Faria
- 21h – Cena 9 - REC Ribeira com gimbal - 5 planos
- 00h – Fim de cena
- 01h – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria
- 02h - Cena 7 - REC Leões - 7 planos
- 04h30 – Fim de cena / Fim de rodagens

Na concretização destas duas cenas, estariam presentes os 4 amigos, os personagens principais, juntamente com a Julie, a amiga de Erasmus. Neste dia não foi necessário a presença de figurantes, uma vez que a cena 9 não necessitou de figurantes e os planos em falta a realizar para a cena 7, estavam enquadrados na direção contrária ao local onde os figurantes estavam posicionados (*fig.38*).



Figura 38: Fotograma da cena 7

Para a realização dos planos em falta na cena 7, foi necessária a câmara de filmar desportiva resistente à água e ainda as calças de pescador para o operador de câmara estar a filmar dentro

da fonte (*fig. 10 e 11*)¹⁷. No sentido de garantir que não existiriam outros impedimentos para filmar dentro da fonte, contactei antecipadamente a Dra. Paula Cerqueira da Porto Film Comission, tendo obtido a confirmação de que mais ninguém iria utilizar a fonte.

Para cena 9, como adereço só foi utilizada a mala na mão de Andreia. Como o local onde decorreu a cena era confinado a espaços estreitos, era suficientemente iluminado, pelo que, a diretora de fotografia apenas teve que recorrer a um kit de iluminação para correção de luz nos rostos dos atores.

Este foi o terceiro dia em que passámos por temperaturas muito baixas, agravando o facto de nos encontrarmos na Ribeira do rio Douro. As refeições foram realizadas a meio das rodagens, tendo para isso organizado um catering reforçado à base de alimentos quentes.

4.1.6.1 Análise das Rodagens

Para este dia, a equipa técnica dirigiu-se diretamente para o set de filmagem enquanto eu coordenava os atores no hotel no processo de maquilhagem e cabelos. Sara, a minha assistente, assim que descarregou o equipamento no set de rodagem, foi levantar uma encomenda de 30 doses de sopa ao Bar da Faculdade de Psicologia, que antecipadamente encomendei, e um segundo conjunto de tabuleiros com pizzas para que não faltassem alimentos quentes ao longo de uma noite de 8 horas de rodagens, que terminou nas gravações da cena 7 junto à Fonte dos Leões.

Na cena 9, o tempo de gravação prolongou-se para além do previsto, devido à necessidade de repetir alguns planos para melhorar a representação dos atores, uma vez que se tratava de uma cena com alguma intensidade e tensão dando origem à primeira discussão entre os personagens.



Figura 39: Início da discussão da cena 9

Na cena 7, como as rodagens se restringiam à fonte dos Leões, a diretora de fotografia necessitou de algum tempo de preparação para a iluminação da água na fonte, uma vez que o plano da mala a mergulhar é feito dentro e fora de água (*fig.40*). Para se conseguir o melhor enquadramento do plano, foi necessário um tempo adicional de experimentação para determinar a direção certa de incidência do foco de luz. Assim que obtivemos condições para iniciar as rodagens, apesar de estar uma noite tranquila, fomos abordados por uma senhora que ao se

¹⁷ Figuras 10 e 11 presentes na página 36

aperceber do que se estava a passar, quis nos mostrar os seus conhecimentos na área, de uma forma exagerada, o que nos obrigou a interromper as gravações por algumas vezes.



Figura 40: Fotograma da mala dentro de água

4.1.7 Dia 7 – 27 Fevereiro

No sétimo dia, demos início às rodagens nos locais em interiores. Estando planeado para este dia, a gravação de 2 cenas. Iniciámos ao princípio da tarde com a gravação da cena 6, no Bar Plano B, situado na Rua Cândido dos Reis – “Os 5 amigos passam a noite na Discoteca. Jaime desmotiva-se do momento com Julie e foca a sua atenção unicamente na mala”. Esta cena é constituída por 6 planos. Inicia com um plano médio de Jaime e Julie ao balcão de costas a beber um shot, com um *travelling* a acompanhá-los a sair do balcão. Um plano pormenor das bebidas a serem servidas. Plano sequência da ação principal, iniciando com um *close-up* de Jaime e Julie para plano médio de Jaime de costas a dirigir-se a Rodrigo, depois um *close-up* de Jaime de lado para plano médio de Jaime e Paulo, seguido de plano médio e *close-up* de Andreia com a mala. *Close-up* da reação de Jaime e por último alguns planos de corte variados dos figurantes a dançar e da envolvente do bar, à base de *close-up*'s e planos pormenor.

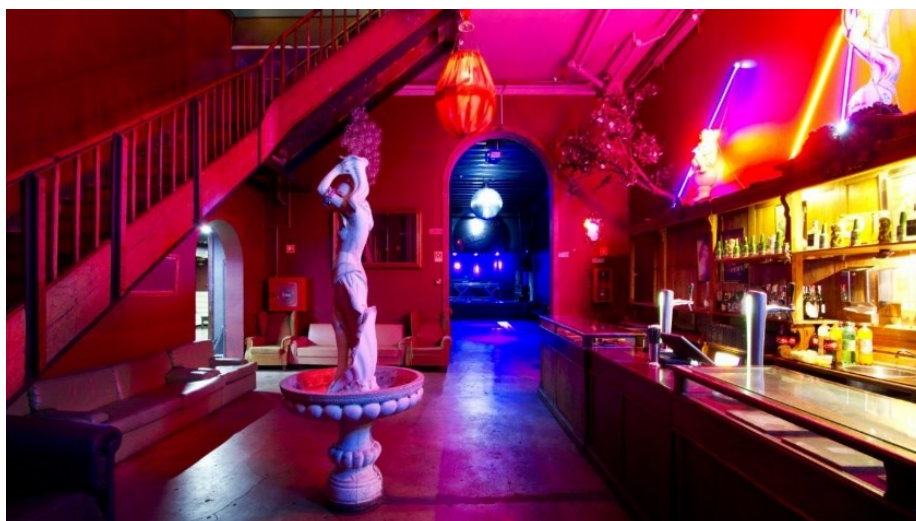


Figura 41: Local da cena 6 – Bar Plano B (imagem por Plano B)

A seguir ao jantar, demos início às rodagens da cena 3, na Garrafeira “Universo Carmim”, situado na Rua da Conceição e realizada em 7 planos – “Os 4 amigos dirigem-se a uma garrafeira para comprar uma garrafa de Whisky”. Fazendo uma descrição dos planos, começamos com um plano de sequência que inicia num plano médio dos 4 amigos, mas de frente para a Andreia, seguindo-os depois um *travelling* para o exterior da loja, um plano médio de Jaime, um plano médio de Jaime de costas a seguir os 3 amigos em direção à saída, um plano médio acompanhando a ações de Jaime à saída terminando num *close-up* de Jaime com a mala, um plano geral exterior, de frente para a loja, da saída dos amigos até ao final da cena, terminando num *close-up* de Andreia.



Figura 42: Local da cena 3 – Garrafeira (imagem por Universo Carmim)

Tendo se organizado este dia segundo o seguinte alinhamento:

09h30 – Ensaios cénicos + Posicionamento equipamento no Set (equipa técnica)

13h – Roupa, cabelo e maquilhagem + Receção dos Figurantes no Plano B

14h – Cena 6 - REC Plano B - 6 planos

18H30 – Fim de cena

19h – Jantar no Retiro das Antas

21h30 – Posicionamento equipamento no Set + Ensaio dos atores com o João Faria

22h – Cena 3 - REC Garrafeira com gimbal - 7 planos

00h/01h – Fim de cena / Fim de rodagens

A cena 3 é realizada com a presença dos 4 amigos, juntamente com a mala e uma garrafa de Whisky que é vendida por um funcionário do estabelecimento. A garrafa teve que ser comprada na garrafeira para a podermos utilizar como adereço nesta e na cena 4. O funcionário do estabelecimento foi interpretado por um figurante externo.

Na cena 6 estão presentes as 5 personagens da história. Uma vez que nesta cena era necessário um número de figurantes significativo, simulando uma noite dentro de uma discoteca, foi objetivo de toda a equipa, contactarmos pessoas conhecidas para participarem como figurantes, para além dos anúncios que divulgámos nas redes sociais da curta, tendo se conseguido um alcance de 20 figurantes. Para adereços, para além da mala que se encontra sempre presente,

foram necessários todos os elementos que constituem o bar da discoteca, nomeadamente bebidas, copos de shot, copos de cerveja, copos de bebidas brancas, entre outros (fig.43).



Figura 43: Adereços e figurantes necessários para a cena 6

Para a concretização desta cena, foi necessário que toda a equipa técnica se deslocasse de manhã, pelas 9h30 ao Plano B para a montagem do *Set*, enquanto eu reunia com um dos sócios e o representante da Heineken, para me darem todas as informações acerca do procedimento de utilização do barril de cerveja que nos teria sido oferecido.

Antes de ir buscar os atores para se prepararem, montei o catering numa sala junto ao local das gravações para que a equipa pudesse almoçar antes de se dar o início às rodagens.

O processo de preparação do figurino dos atores teve que se realizar na casa da cabeleireira, por esta ter sido operada e estar impossibilitada de sair de casa, tendo sido necessário providenciar o transporte dos atores de ida para a casa da cabeleira e regresso para o plano B. Enquanto me encontrava ausente, a minha assistente ficou no bar para poder receber os figurantes que, entretanto, iriam chegando.

Enquanto realizávamos as gravações da cena 9, conforme acordado contactei o proprietário da garrafeira, onde foi realizada a cena 3, para confirmar a hora que estaríamos no espaço para montagem do *Set*.

Assim que terminadas as rodagens no plano B, era importante organizar o tempo disponível para podermos estar no local da segunda cena da noite às 21h30. A planificação seria montar o equipamento na ultima meia hora em que o estabelecimento estaria aberto para que o proprietário pudesse nos indicar quais os limites de espaço onde poderíamos gravar, e também porque sabíamos pelas previsões que iria estar a chover, podendo existir a possibilidade de termos que alterar os planos a realizar no exterior. Fechado o estabelecimento e segundo as limitações impostas pelo proprietário, 2 funcionários estariam presentes num período máximo de três horas, enquanto as rodagens da cena decorreriam.

Nas gravações em interiores tinha sobre a minha responsabilidade, para além da presença dos figurantes, a preparação dos décors antes das gravações, e ainda tinha que garantir a reorganização dos espaços assim que terminadas as gravações.

4.1.7.1 Análise de Rodagens

As rodagens no Plano B sofreram um atraso no seu início, porque a equipa técnica demorou na montagem da iluminação e os atores chegaram atrasados por causa do transito causado pela chuva torrencial que ocorreu nessa altura.

Pelo facto de ser durante a tarde de um dia de semana, nem todos os figurantes puderam comparecer apesar de terem confirmado, acabámos por ter menos dos que estavam previstos para o caso de vir a ser necessário planos gerais dentro da discoteca. Como se tratava apenas de uma precaução minha, o tipo de planos e movimentos de câmara utilizados, não puseram em

causa o facto de não termos um número de figurantes que a cena impunha. Todos os figurantes durante a tarde tiveram direito a 3 copos de cerveja Heineken que serviu de elemento promocional à marca durante as gravações e uma sandwich de queijo e fiambre. No final foi recolhido os contactos para menção de agradecimento individual nos créditos finais da curta-metragem.

Após terminarmos as gravações às 20h, hora posterior à que estava planeada, tive que levar a equipa e atores diretamente para o restaurante, enquanto se limpava o espaço. Terminado o jantar, às 21h30 dirigimo-nos todos para a cena seguinte na Garrafeira.

Devido ao mau tempo instalado durante todo o dia, à noite durante as gravações na Garrafeira, tivemos que alterar a sequência da cena, pois terminaria na rua à porta do estabelecimento, colocando em risco todo o equipamento de rodagem e a continuidade da história nas cenas seguintes (locais exteriores sem chuva). Perante estas contingências tivemos que prolongar as rodagens por mais duas horas, para que o realizador encontrasse alternativas e o operador de câmara testasse novos planos. Com este atraso as rodagens ultrapassaram a três horas acordadas com o dono do estabelecimento, tendo terminado às 3h da manhã.



Figura 44: Planos realizados após alteração à cena 3

4.1.8 Dia 8 – 28 Fevereiro

Para o oitavo dia de gravações estava previsto gravarmos unicamente a cena 2, localizada no Restaurante Confeitaria “Cunha”, na Rua Sá da Bandeira, sendo uma cena constituída por 10 planos – “Jaime com a mala, vai ter com os amigos Rodrigo, Andreia e Paulo que se encontram no restaurante a jantar”. A cena inicia com um plano médio dos 3 amigos na mesa como *master shot*, um plano geral de Jaime a entrar na sala do restaurante com a mesa dos amigos ao longe, um plano geral da mesa quando Jaime se senta, plano pormenor da mala na mão de Jaime quando entra, plano médio de Paulo e Jaime em *over the shoulder* de Andreia, plano médio de Andreia e Rodrigo em *over the shoulder* de Jaime e por fim um *close-up* de Andreia, um de Rodrigo, um de Jaime e por ultimo um de Paulo (fig. 45 e 46).

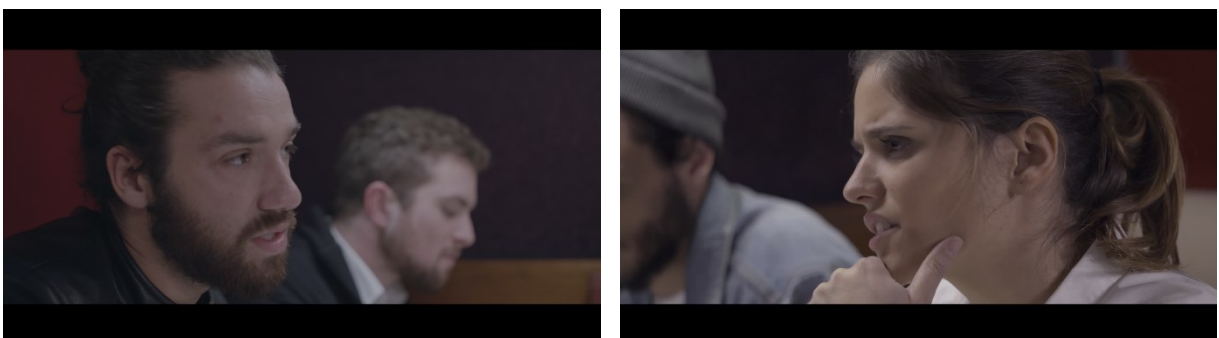


Figura 45: Close-up's dos 4 personagens



Figura 46: Close-up's dos 4 personagens

A cena realizou-se conforme o seguinte alinhamento:

- 19h30 - Encontro no hotel
- 20h – Jantar Retiro das Antas
- 21h – Hotel - Roupa, cabelo e maquilhagem + Ensaio dos atores com João Faria
- 23h – Posicionamento do equipamento no Set (equipa técnica)
- 00h – Cena 2 - REC Cunha - 10 planos
- 02h/02h30 – Fim de cena / Fim de rodagens

Nesta cena estão presentes os 4 personagens principais e dois figurantes nas duas mesas representadas nos planos gerais da sala do restaurante (*fig.47*). Os adereços existentes são todos os elementos constituintes de uma sala de restaurante, um prato com comida para cada personagem e figurante, copo e talheres e guardanapos vermelhos, escolhidos pela Direção de Arte. E ainda a mala, o objeto principal do filme.



Figura 47: Plano geral com figurantes

Segundo indicações do proprietário do restaurante, só foi possível iniciar as rodagens às 23h, hora de fecho do estabelecimento, e gravar até um limite máximo de 2 horas com o acompanhamento de dois funcionários do restaurante. Por se tratar de um restaurante que se encontra aberto sete dias por semana, não foi possível negociar um período superior para realizarmos as gravações. Com estas limitações, o realizador e a equipa técnica prepararam-se previamente para os planos a executar, graças a ensaios técnicos efetuados na pré-produção.

4.1.8.1 Análise de Rodagens

Conforme combinado com a gerência, a equipa às 22h dirigiu-se ao restaurante para posicionamento do equipamento, mas logo fomos informados que não seria possível montar o equipamento sem antes o restaurante fechar as portas porque se encontravam ainda muitos clientes a jantar, sendo então possível a partir das 23h.

Embora a equipa já tivesse a planificação dos planos estudados, o tempo disponível não seria suficiente para a realização da sua totalidade, tendo o realizador optado por utilizar duas camaras em simultâneo e em ângulos diferentes para economizar o esforço do operador de camara, não sendo o trabalho de representação dos atores posto em causa com a pressão do tempo que se impunha. Como a cena é retratada num só espaço sem movimentação dos atores, esta alteração representou uma economia significativa em todo o processo de execução de uma das cenas com mais planos (*fig. 48*).

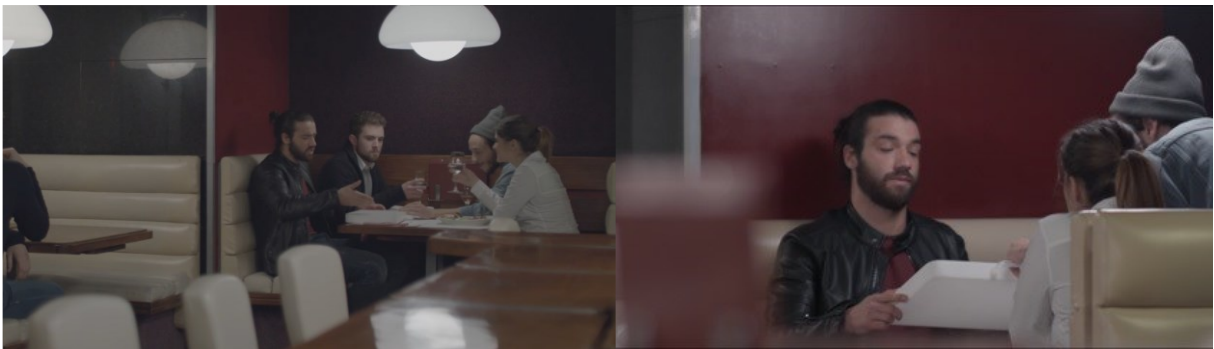


Figura 48: Planos da câmara 1 e 2

Como as rodagens decorreram ao longo de poucas horas, e os atores encenaram a cena com comida, acabei por não distribuir snacks, apenas águas e alguns cafés fornecidos pelo restaurante.

Terminámos neste dia a semana de gravações ficando agendado para os meses seguintes a gravação da cena 1 e a regravação da cena 5.



Figura 49: Fotograma da cena 2

4.1.9 Dia 9 – 26 Março

Este nono dia destinou-se à gravação da cena 1. O dia 26 de Março não estava incluído no cronograma inicial de gravações. Na impossibilidade de se realizar ao início da tarde do dia 19 Fevereiro, devido às más condições climatéricas conforme referido na análise de rodagens do dia 19, ficou agendado para este dia estando já o processo de pós-produção em curso. Já após a conclusão das semanas em que decorreram as gravações, o realizador decidiu alterar o local da cena 1 para a Marginal do Rio Douro, junto ao Passeio Alegre, por se tratar de uma zona de pescadores junto à foz do rio, mantendo uma ligação com o final, quando a mala é atirada da ponte para o rio, esta poderá ser encaminhada pelas correntes até este local.



Figura 50: local da cena 1 – Passeio Alegre

Apesar de ter ocorrido a alteração do local, foi mantida a mesma ação e sequência de planos. “Jaime encontra a mala abandonada junto ao rio” – é uma cena composta por 4 planos, um *close-up* de Jaime a fumar, um plano geral de Jaime de costas a olhar para o rio, um *Over the Shoulder* de Jaime a olhar para a mala ao longe, em foco, e um ultimo plano de pormenor da mala entre as pedras até ao momento em que Jaime a agarra e vai embora.

As rodagens decorreram segundo o seguinte alinhamento:

- 14h – Chegada ao local (equipa técnica)
- 15h – maquilhagem + Posicionamento equipamento no Set
- 16h – Ensaio do ator com João Faria
- 17h – Cena 1 - REC Passeio Alegre - 4 planos
- 19h30 – Fim de Cena / Final de Rodagens

Para a realização da cena 1 era preciso apenas a presença do personagem Jaime e de 4 figurantes para a execução do plano geral onde “2 casais/2 grupos de amigos em direções opostas, passam junto ao local onde se encontrava a mala”. E como se tratava de uma cena relativamente simples e de curta duração, sem diálogos e em pleno dia, não seria necessário a presença de todos os elementos da equipa técnica, apenas os membros principais eram suficientes. Como se trata de uma cena caracterizada por planos estáticos, em fase de final de dia, foram necessários para a sua realização, a utilização de tripé e material para refletir a luminosidade existente no local (*fig.51*).



Figura 51: Plano geral da Foz do Douro

Neste dia já não foi necessário o auxílio do quarto de hotel para a preparação do ator, nem de lá nos reunirmos antes das rodagens. Ficando planeado o encontro diretamente no local. Às 14h fui buscar o ator a casa enquanto a equipa se dirigiu para o local. Embora não houvesse a base de produção no hotel, seria ainda necessário que o ator fosse maquilhado para a cena. Ficando combinado às 15h a maquilhadora se dirigir ao local de gravações para proceder ao seu trabalho assim que o ator chegasse ao local.

Durante o período em que nos encontrávamos a gravar, seria necessário termos um local de apoio à produção e para eventuais idas à casa de banho. Foi então que contactei o restaurante “Fuga Restaurante & Bar” que se encontra em frente ao local onde iríamos gravar, que se disponibilizou a utilizarmos o estabelecimento para o que fosse necessário.

Como se realizou ao final do dia, a poucas horas do jantar, apenas tive que providenciar um pequeno catering à base de águas, sumos e alguns snacks.

4.1.9.1 Análise de Rodagens

Conforme a planificação do dia, à hora marcada fui buscar o Alexandre a casa, o ator que interpreta a personagem Jaime, para nos dirigirmos ao local de rodagens. Assim que chegamos, toda a equipa já se encontrava a montar o equipamento, a maquilhadora e a diretora de arte com a roupa do personagem para o Alexandre vestir no restaurante. Assim que o ator se encontrava vestido e maquilhado, foram realizados ensaios com o realizador e com os testes de planos. Como os planos desta cena eram estáticos, todos eles foram realizados em tripé e embora não houvesse diálogos, a diretora de som recorreu à utilização de perche mesmo nos planos gerais, o plano com o Jaime ao fundo e o plano com Jaime a ir buscar a mala, para poder captar os movimentos do personagem nesta ação. Tal como referido anteriormente, não foi utilizada

qualquer iluminação para além da luz natural e refletores no rosto do ator como também na mala (fig. 52).



Figura 52: Fotogramas do início e final da cena 1

5 Pós-Produção

Terminadas as semanas de rodagens, a partir do mês de Março iniciámos a última fase do projeto, fase esta onde o filme é moldado consoante a estrutura narrativa para que seja concretizada uma história.

Nesta fase demos início à montagem do filme, edição de vídeo, de som e posteriormente correção de cor. Retomámos as reuniões semanais, definindo um dia para acompanhamento da evolução da montagem, e outro para as estratégias de Marketing do filme, bem como as tarefas de cada um.

A montagem de vídeo e a correção de cor, acompanhado pelo realizador, esteve ao cargo do João Pereira, que durante as rodagens foi operador de câmara. O desenho e montagem do som esteve ao cargo da diretora de Som, a Rita Gradim e o nosso colega João Silva, assistente de som, encarregue da criação dos *Foley's* para o filme.

Terminada a versão final do filme, procedemos à construção de uma linha de design para os créditos finais e ainda da estratégia de marketing e divulgação do filme, do qual estive encarregue. Para um filme cujo o seu destino será o reconhecimento nacional e internacional, este processo é bastante importante, pois são necessários elementos para o divulgar, tanto por meio online, nas redes sociais, como de forma física. De forma geral, a divulgação é feita através de cartazes, flyers, trailer's e teaser's.

5.1 Montagem

Nas primeiras semanas, por questões de timing, o editor esteve acompanhado do realizador, para a realização da primeira fase de montagem, *First Assembly*, por se tratar de um trabalho bastante intenso e demorado para que o editor conseguisse sozinho apresentar-nos trabalho semanalmente. Nesta fase é feita uma montagem crua de todas as cenas do filme para verificar a viabilidade das cenas gravadas e a existência de todo o material necessário para a criação de uma história. Nesta montagem não é dada qualquer importância aos cortes nos planos, apenas à seleção dos conteúdos com todos os planos planeados para que possamos ter uma ideia da possível duração do filme. Assim que terminada esta fase, apresentaram-nos o resultado, e logo percebemos que existia um fio condutor na narrativa da curta-metragem.

Na fase seguinte, analisaram todos os takes para escolher qual o melhor enquadramento, melhor representação dos personagens, para poderem perceber que tipo de cortes a realizar, para se destacar o peso dramático e narrativo da história. Nesta fase a diretora de som selecionou os takes de cada microfone de ator para sincronizar com a respetiva cena, para posteriormente se montar juntamente com a imagem para que ambas as partes pudessem avançar com a sua edição. Este processo implicou mais tempo e dedicação dos meus colegas. Determinados os planos melhores para cada cena, os dois elementos iniciaram uma segunda montagem do filme, *Rough cut*. A fase de *Rough cut* é feita seguindo a história original do argumento, sem pensar na estética do filme, onde são colocados todos os planos para todas as cenas, dando-nos a primeira ideia de como ficará o filme.

Numa das reuniões semanais, o Professor Carlos Ruiz pediu ao realizador um distanciamento da montagem, pois sendo ele o criador da história haveria a possibilidade de estar reticente às mudanças, principalmente à eliminação de cenas, pois seria importante haver uma análise crítica das falhas e dos problemas na montagem. O realizador afastou-se da montagem, ficando esta apenas a cargo do editor.

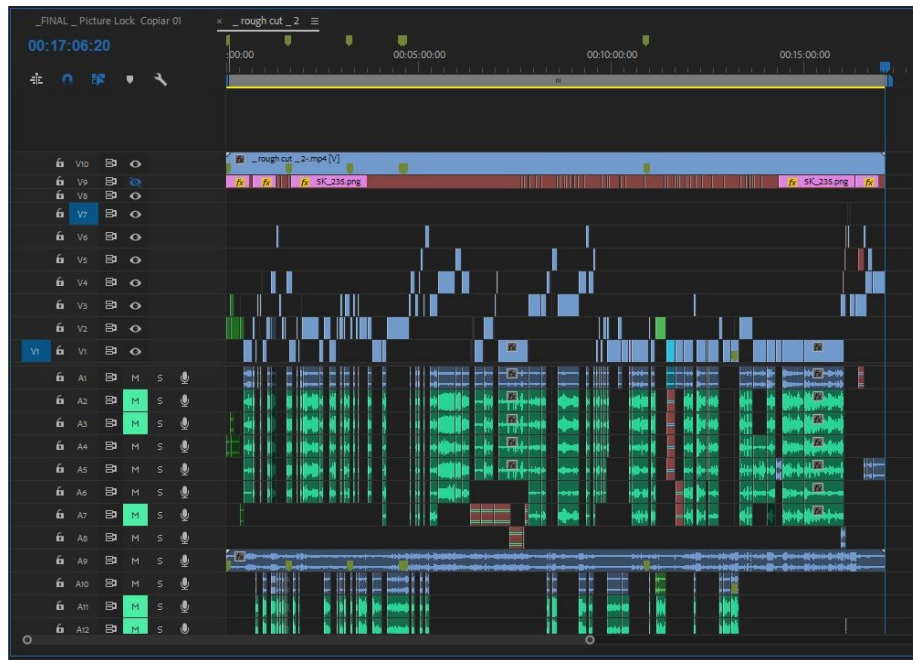


Figura 53: Rough cut com inserção dos takes de som para orientar o conteúdo de cada take

Após esta reunião, sabíamos que o filme precisava de alterações fundamentais para melhorar de forma criativa. Os principais problemas verificados no filme, nesta fase da montagem, estavam relacionados com o ritmo das cenas, com a duração e com a mala. Nesta altura o filme apresentava uma duração superior a 17 minutos ainda sem os créditos, algo que não poderia acontecer, e o ritmo repetitivo e irrealista apresentado não se encaixa com um filme neorrealista, uma vez que a ideia seria um filme breve e claro, e por outro lado, por questões de divulgação, saberíamos os riscos que corríamos nas candidaturas a festivais e a mostras, ao apresentarmos um filme com uma duração de 20 minutos.

A mala foi outro dos problemas, o adereço era demasiado leve e notório o seu interior, não se ajustando ao significado que assumia no filme, sendo bastante evidente nos movimentos dos personagens quando tinham a mala na mão, o facto da sua cor ser branca, mostrava a ideia de ser oca, sem conteúdo e identificava logo a sua composição em acrílico, tornando o seu envolvimento na história forçado e pouco credível, pois o filme deveria se centrar nos amigos e não na mala, mas a importância que os amigos lhe dão é excessiva quando não é visível as suas tentativas de descoberta do interior.

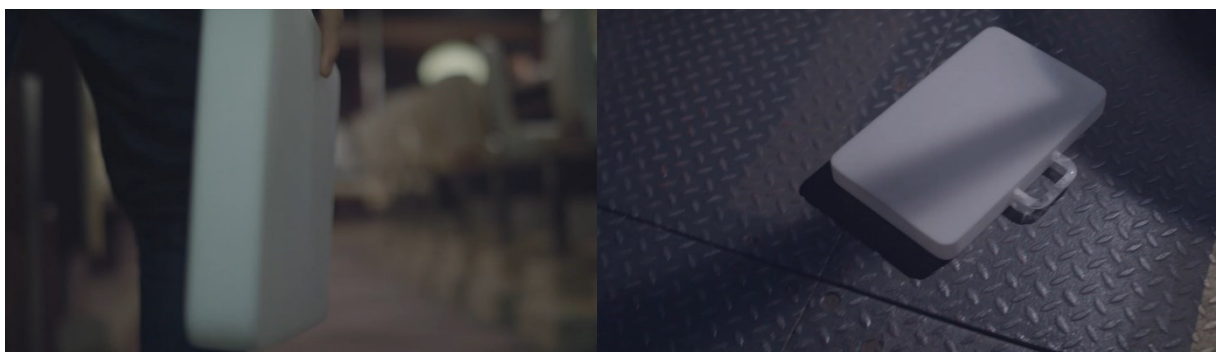


Figura 54: referências à mala ao longo do filme

A primeira mudança que o editor decidiu fazer para resolver esta contingência, foi retirar tudo o que seria excessivo sobre a mala, planos que não acrescentavam à narrativa e os diálogos entre os personagens acerca da mala, acabando por solucionar em simultâneo todas as outras contingências. Estas alterações foram importantes para se criar desde o início uma evolução mais lenta em volta da curiosidade em descobrir o conteúdo da mala. A montagem seguiu este alinhamento, e todos os elementos que o editor achasse desnecessários eram retirados, acabando por economizar tempo e planos. Após várias sessões de acompanhamento, juntamente com o professor, optámos por dispensar algumas cenas completas e alterar o sentido de outras. No entanto, após a montagem da cena 5, achámos que seria necessário regravar todos os seus planos por questões de erros visuais na sua execução e ainda, pela existência de problemas no encaixe dos planos na edição.

Terminado o *first cut*, com som ambiente e diálogos sincronizados, foi nos apresentado o resultado final, tendo estado também presentes alguns professores da universidade, para poderem ver e comentar a sua evolução desde o seu primeiro contacto com a montagem. O resultado foi bastante positivo e toda a equipa se encontrou realizada com o novo rumo dado ao nosso filme. Foram efetuados alguns ajustes nas transições de cena, planos, e aperfeiçoamentos nos cortes e continuidade.

Terminada a montagem final, a duração do filme com todos os créditos ficou pelos 14 minutos, porque com as alterações e principalmente as reduções efetuadas na montagem, atenuaram os desequilíbrios de tensão entre os personagens por causa do aparecimento da mala. Tendo-se conseguido organizar o crescendo da tensão ao longo do filme e principalmente reduzir a duração do filme para uma história concisa.

Após esta fase, a diretora de som pôde iniciar o seu trabalho na edição do som e o editor de vídeo, juntamente com a diretora de fotografia, iniciaram a fase da correção de cor. Este processo decorreu ao longo dos meses de Julho, Agosto e Setembro, após a primeira exibição do filme na Universidade Católica em Junho, no evento “Anomalias Urbanas”, onde pudemos contar com a presença de todos os envolvidos no projeto, atores, técnicos e assistentes, juntamente com todo o corpo escolar, alunos e familiares, para a nossa primeira experiência de exibição ao público.

Dias antes da montagem ficar concluída, elaborei uma lista com a ficha técnica e menção aos agradecimentos, apoios e patrocinadores para os créditos finais do filme.

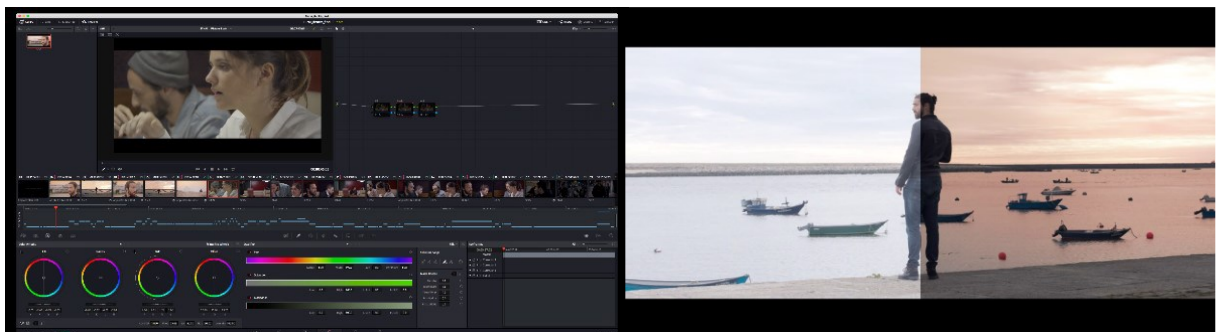


Figura 55: Processo de correção de cor (exemplos)

Regressada à fase de conclusão do filme, como já referi, enquanto decorriam as últimas correções de cor, foi necessário alterar a formatação dos créditos finais da curta, principalmente nos agradecimentos às empresas envolvidas. Sendo necessário substituir os nomes pelos respetivos logotipos. Foi então que nesta fase decidimos criar uma linha de design para iniciar

os créditos finais. Com a ajuda da nossa colega Mónica Correia do Mestrado em Animação, criámos uma pequena animação da construção de uma mala em linha branca para acompanhar



Figura 56: Animação de início dos créditos finais

a ficha técnica, dos departamentos principais da curta-metragem.

5.1.1 Alterações e Eliminação de Cenas

Em sequência do que já foi referido na ultima fase da montagem, foram feitas alterações em relação ao sentido de algumas cenas e eliminação completa de outras, retirando tudo o que era excessivo sobre a mala, diálogos entre os personagens acerca da mala, planos em algumas cenas onde a mala não fosse credível ou não acrescentasse conteúdo ao filme, uma vez que a ideia principal passaria a ser sobre os amigos e sem esta mudança, a mala seria o assunto principal e ainda a existência de planos que não acrescentavam à narrativa e ainda várias ações e diálogos que numa vista geral, atenuaram os vários conflitos que existiam entre as personagens.

Na cena 2, foram retirados os dois planos da chegada de Jaime ao restaurante, encurtando a cena, o plano geral da chegada e o plano pormenor da mala na mão, e ainda os últimos diálogos onde ela é abordada, após a chegada de Jaime à mesa.



Figura 57: Planos da chegada de Jaime da cena 2

A cena 3, gravada na garrafeira, foi retirada por completo por não acrescentar grande desenvolvimento na narrativa e aos personagens, sendo uma cena onde os personagens repetem mais uma vez a ideia de que não conseguem abrir a mala e se interrogam sobre o que poderá estar dentro. Para além disto, o elemento que os leva a deslocar a este local, não acrescenta grande avanço na narrativa, tratando-se de uma garrafa de whisky que é utilizada e descartada logo na cena seguinte.



Figura 59: Fotogramas da cena 3

Tal como já foi referido anteriormente, assim que na montagem foram introduzidos os planos referentes à cena 5, detetámos alguns problemas na sua execução, que impossibilitaram que se encaixassem na montagem. Para além do problema que já estaríamos a prever com a falta de movimento noturno, nos planos é visível, nas costas dos personagens, a sombra do equipamento que utilizámos para acompanhar os atores. Tendo então ficado decidido, já que iríamos repetir a cena, realizá-la num dia de movimento. Após algumas tentativas falhadas devido à meteorologia, reunimos os atores para refazer a cena, nas Galerias de Paris, Rua de Cândido dos Reis, tendo sido filmada no dia 30 de Abril, véspera de feriado.



Figura 58: Plano geral picado da cena 5

Como havia o risco de atrairmos as atenções estragando a encenação, com alguém a olhar para os personagens ou para a câmara, o realizador após alguns testes, decidiu alterar o planeamento da cena, tornando o período de rodagens mais rápido e facilitado e para não perdermos o movimento, tendo para isso solucionado o plano geral da cena num angulo picado, colocando a câmara na varanda do 1º andar de um restaurante da rua. Desta forma, a cena realizou-se em planos mais estáticos e no caso do plano geral, acompanhou o movimento dos atores através de panorâmicas. Só os últimos planos é que foram realizados à face da rua, pois se tratavam de planos onde não havia o problema da falta de pessoas à volta dos personagens.

Para a realização dos planos gerais gravados na varanda, assim que o realizador tinha o plano definido, dirigi-me ao “Restaurante Muda” para pedir autorização da gravação, tendo o seu gerente autorizado sem qualquer impedimento.

Como já não tínhamos o acesso ao quarto de hotel, toda a preparação dos figurinos dos personagens, foi efetuada em minha casa, juntamente com a diretora de Arte e a maquilhadora. Tendo sido planeado o encontro de toda a equipa, nas galerias às 22h30, com o material de gravação de imagem e som necessário para a realização da cena 5. O som foi capturado apenas com microfones de lapela e o operador de câmara para além da câmara, nos planos médios na rua, utilizou um *shoulder rig* para melhorar a estabilização do plano. Esta cena é realizada com os 4 amigos, a amiga de Erasmus e todos os figurantes existentes na rua.

A cena 6, no plano B foi alterada, sendo inicialmente composta por um plano de sequência onde a cena decorria em volta da mala, tendo o realizador utilizado os planos de corte para criar um novo sentido à ação com base em olhares, expressões faciais e movimentos de todos os envoltentes, tendo-se criado uma cena que transmite a rotina de uma noite entre jovens amigos, onde nos dá uma referência relativa ao passado de Jaime e Andreia, onde esta expressa o seu ciúme pelas expressões de olhar ao ver Jaime a dançar com Julie em forma de provocação.

A cena 7 sofreu algumas alterações, pois apresentava problemas a nível narrativo. A cena estava muito longa, com duas ações distintas, ambas com muita informação e diálogos, tornando-se desnecessários alguns dos planos, após a alteração do sentido do filme. O realizador eliminou os planos iniciais e os diálogos que representavam toda a ação realizada até ao momento em que Rodrigo sugere mergulhar a mala, dirigindo-se depois para a fonte. Com estes cortes, não incluir o plano de Jaime a cumprimentar os trajados, não comprometeu o simbolismo que se pretendia na cena, uma vez que era visível nos planos gerais a presença de estudantes trajados à noite junto à fonte dos Leões para o habitual batismo de praxe. Posteriormente a reação de Jaime também foi retirada, por causa do excesso de conflitualidade da personagem ao longo de toda a curta-metragem. Além disso, por questões de continuidade, seria importante criar um crescendo da atitude de Jaime para não afetar fortemente o sentido do argumento e igualmente a invisibilidade dos cortes entre cenas, pois a reação seria despropositada para o que se pretendia. A segunda ação desta cena também foi reformulada, inicialmente a ideia seria a mala reproduzir um som assim que era retirada da água, para dar simbolismo de algum misticismo, ao qual os personagens dedicam toda a sua atenção na mala e na razão da reprodução desse som. Com a eliminação deste ruído e de alguns planos dos personagens em volta da mala, este simbolismo perdeu importância. Tendo-se mantido o plano de Rodrigo a mergulhar a mala, terminando com o plano da câmara a filmar dentro de água, com os personagens invertidos.



Figura 60: Cenas retiradas na cena 7

Na cena 11, na viagem de carro, retirámos a fala de Andreia para dar um sentido de passagem e calma entre cenas, visto que estes se dirigem para o clímax do filme.

Na cena 12, o plano sequência sofreu alguns cortes principalmente nos diálogos de confronto entre personagens para atenuar o pico de tensão. Enquanto executávamos o plano sequência, uma segunda câmara fixa, gravava planos gerais da cena, para na montagem ser utilizado como plano de corte entre os planos da sequência.

A última cena do filme também sofreu alterações no sentido da sua narrativa, e consequentemente foi encurtada, sendo a continuação do confronto da cena anterior, mas localizada num espaço diferente. Mas como essa tensão já seria suficientemente forte, achámos que seria necessário dar um final diferente à discussão entre Jaime e Rodrigo, retirando a luta entre os dois, que se formou assim que chegaram à ponte. O excesso de tensão entre todos e a

agressividade que era transmitida, criou a dúvida sobre a viabilidade da sua amizade. Por fim, para não se perder o impacto criado na cena quando Rodrigo atira a mala, foram retirados os planos de reação dos 3 amigos.



Figura 61: Planos retirados da cena 13

A última fase da montagem, interferiu em alguns aspetos da personalidade dos personagens, tendo evidenciado o personagem Jaime, começando e terminando o filme, este tornou-se o elemento principal da ação no desenrolar da história. Resumindo o Jaime ganhou protagonismo em relação aos restantes personagens secundarizando os seus papéis e significados no filme, como é o caso do personagem Paulo, que após os cortes efetuados, foram retiradas as várias evidências da sua paixão por Andreia.

5.1.2 Planos de corte

Terminadas as filmagens com os atores, já na fase de pós-produção, ficaram por realizar planos de corte de locais, pessoas e algum movimento. Alguns planos foram sendo gravados durante os ensaios técnicos e ao longo das semanas de rodagens, em períodos de intervalo. Posteriormente, como foi necessário gravar mais planos, para intercalar com os planos das cenas da história, o realizador e o operador de câmara foram procurando pela cidade, locais e movimentos, previamente pensados, para determinados momentos do filme. Muito deste trabalho também foi feito pelo operador de câmara juntamente com a diretora de fotografia durante o processo de edição e correção de cor.

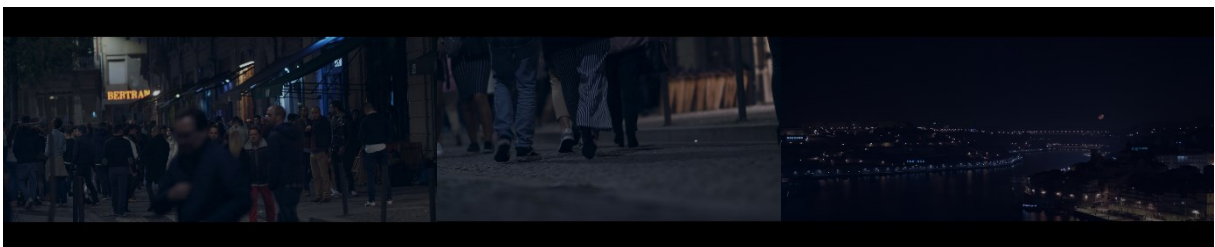


Figura 62: Planos de corte na curta-metragem

5.1.3 Plano da queda da mala

Para a conclusão da última cena do filme, a cena 13, era necessário gravar um último plano da mala a cair da ponte, mas gravado na marginal da ribeira, visto ao nível do rio. Este plano não foi possível gravar no mesmo dia em que foi gravado com os atores e em simultâneo, por se tratar do momento do amanhecer, e teria que ser gravado em locais diferentes, estando dependente do mesmo operador e câmara para se realizar. Além disso, como se tratava de um plano geral onde não havia grande definição dos rostos dos personagens, foi possível e também

credível se realizar com outros figurinos desde que estes utilizassem as roupas dos personagens que estariam visíveis no ponto de vista do plano. Para esta gravação foram utilizados como personagens, quatro elementos da equipa técnica, o realizador, o designer do cartaz, o operador de som e eu. Este plano teve ser repetido em dois dias por questões acerto do nosso posicionamento com o posicionamento dos personagens no plano realizado em cima da ponte.

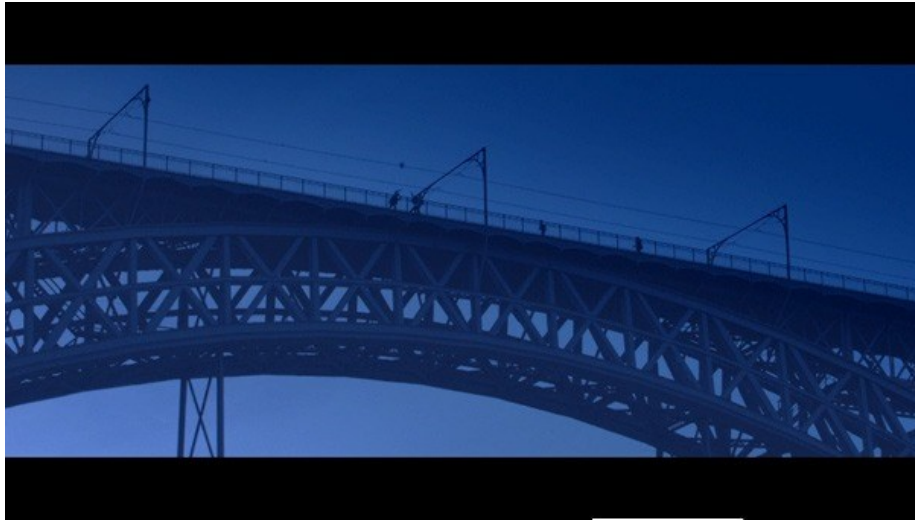


Figura 63: Plano geral da queda da mala

5.1.4 Cena pós-créditos

A criação de uma cena pós-créditos surgiu no início da pré-produção, tendo sido aceite e concretizada numa fase mais avançada, já na pós-produção, depois das grandes mudanças na montagem final do filme. Esta ideia surgiu, segundo o realizador, no sentido de dar à mala uma simbologia quase mágica ao reaparecer e ser levada no final por um desconhecido, invocando a ideia de que tudo o que aconteceu pode voltar a acontecer, com a mala a influenciar alguém como influenciou o comportamento entre os amigos.

Sendo então decidido realizar uma cena simples, em um plano fixo de pormenor da mala semienterrada na areia à beira mar, sendo novamente encontrada e levada por um individuo. Na realização desta cena, estiveram apenas presentes o realizador, um figurante e o operador de câmara, ao longo de uma hora.



Figura 64: Cena de pós-créditos

5.2 Marketing e Divulgação do Filme

O marketing do filme, consiste na distribuição e publicidade de um filme quer no país de origem quer internacionalmente. A distribuição e exibição são aspetos a tomar em pós-produção, mas que devem ser pensadas ainda antes da pré-produção. Criação de sites, e paginas nas redes sociais para promover durante a execução do projeto, com publicação dos acontecimentos de rodagem, divulgação da lista de atores, elementos da equipa. Após terminarem as rodagens é importante a elaboração do trailer e um ou vários teaser's para captar a atenção e o interesse dos espectadores e possíveis distribuidores.

Por decisão de toda a equipa, optamos por enquanto não ter website da curta-metragem para evitar a despesa de manutenção mensal. Em alternativa, mantivemos a página das redes sociais sempre em dia com todas as novidades e acontecimentos acerca da curta-metragem. Mudança do nome, trailer dos ensaios com os atores, fotografias diárias das rodagens e ainda a partilha com os nossos admiradores sobre todo o percurso que levaremos com este filme pelos festivais nacionais e internacionais, com as respetivas datas de exibição. Tendo já nos candidatado aos festivais – Curtas de Vila do Conde 2018, Caminhos Cinema Português e ao Festival de Cinema Jovem de Famalicão Ymotion, ao qual fomos selecionados para o prémio do público. Temos ainda previsto candidatar-nos aos seguintes festivais nacionais e internacionais:

- 10º edição FESTin
- 23º Festival Avanca
- 16º Arouca Film Festival
- Madeira Film Festival
- Leiria Film Festival
- Palm Spring International Film Festival
- Festival Internacional de Cinema de Toronto
- New York film Festival
- Festival des Filmes du Montréal

Para concorrer aos respetivos festivais de cinema, com o apoio do professor Jaime Neves que voluntariamente se disponibilizou a criar uma conta do filme com as respetivas informações do mesmo, nos seguintes sites - Shortfilm Deport, Filmfestival Life e Free film Festival - para posteriormente submeter o filme, por estas vias, aos festivais que vou achando adequados ao longo dos períodos para candidatura. Durante este mês de Novembro submetemos uma nova candidatura aos festivais Fest – Festival novos realizadores 2019 e Indie Lisboa, pelo que ainda nos encontramos a aguardar a decisão da seleção.

Após as mudanças na montagem do filme, achámos que faria sentido mudar o nome do filme, pois o foco principal deixou de ser o objeto “A Mala”, mas sim a sua influência sobre o comportamento dos personagens, pois este era o elemento metafórico que com o seu carácter misterioso, permitia expor as suas frustrações e criar um conflito entre eles. Enquanto isto, semanalmente juntamente com o designer gráfico, fomos criando vários cartazes com imagens minimalistas em volta da mala ou imagens reais do filme até chegarmos a uma identidade gráfica do filme, vários foram os testes consoante o nome que íamos idealizando, mas sem nunca perder a referência à mala. Com o primeiro título “A Mala” criamos dois cartazes distintos, um sobre a mala em que é apresentado em desenho minimalista em dois tons e outro uma imagem real do carro de cena, pois este é um elemento importante por transportar os personagens até ao conflito final do filme. O segundo nome proposto para o filme “Inacessível”, mantém ainda referência à mala, pelo facto de não haver acesso ao seu interior, mas não revela

ao espectador, a que elemento sobre o qual se centra o filme “a mala e o que está dentro”. Para este título criámos dois tipos de cartazes distintos, um que apresenta a imagem da mala, e um outro tipo, que de acordo entre todos seria interessante apresentar 4 versões em simultâneo onde estariam representados em cada cartaz, cada um dos 4 personagens de forma pixelizada. Para um título que parecia ser a solução para identificar o objeto do filme, o realizador considerou que a palavra escrita e a sua sonoridade não estavam em sintonia com o espírito do filme, daí ter aparecido uma última hipótese de título “Dentro” que foi aceite em consenso com todos, tendo sido apresentados vários tipos de cartazes, uns com base em referências reais de um plano do filme e outros com imagens dos 4 personagens principais em estilo pop art, em duas versões, preto e branco por representar a noite, o período do dia em que decorre a história, ou em tons vermelhos como representação da tensão existente entre os personagens, tendo-se optado pelo cartaz com referência real do filme (anexo 7)¹⁸, pois neste é apresentado um plano da mala a mergulhar na água, que foi retirado da montagem final, mas que representa o novo significado que o realizador transmitiu no filme, um cariz místico da mala, invocando a ideia que tudo pode acontecer novamente, com a mala a influenciar o comportamento de alguém, como aconteceu com os amigos.

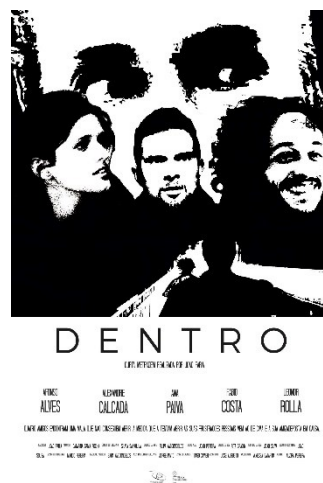
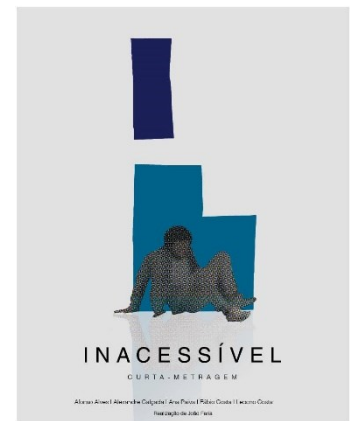
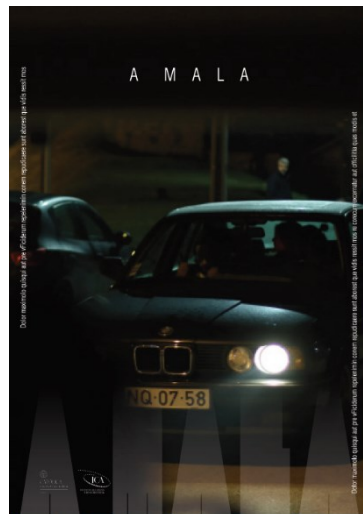
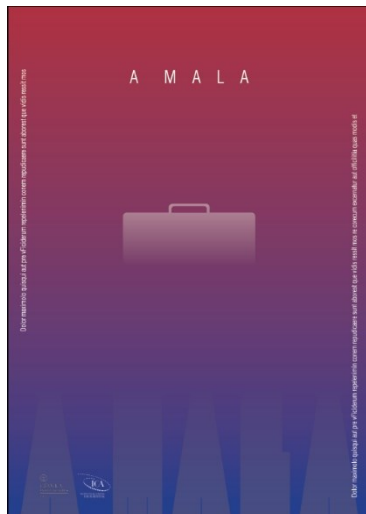


Figura 65: Esboços gráficos do Cartaz “Dentro”

¹⁸ Cartaz oficial, página 92

Para um kit completo de divulgação, criámos um novo e diferente dossier de produção (Biografia do realizador, notas de intenção, sinopse, equipa técnica, elenco completo), cartaz A3 e A1 e Flyers desdobráveis destinados à estreia do filme no evento “Anomalias Urbanas” exibido no Auditório Ilídio Pinho, situado na Universidade Católica Portuguesa do Porto. Estes flyers dão-nos a conhecer o rosto dos atores e respetivos personagens, equipa técnica, biografia do realizador e uma breve sinopse do filme. Este kit está preparado para versão em língua materna e versão em inglês, pois um dos nossos objetivos de divulgação, será a competição em festivais e mostras de cinema nacionais e internacionais.



Figura 66: Capa dos dossiers em Português e Inglês

Tal como referi anteriormente, a impressão dos cartazes A3 e flyers foi oferecida pela empresa Brindouro. Dias antes da exibição no evento “Anomalias Urbanas”, desloquei-me à empresa para levantar os respetivos cartazes e flyers que já se encontravam cortados com o contorno desejado.



Figura 67: Frente e verso do flyer



Figura 69: Cartazes Oficiais da Curta-metragem – versão Pt / Ing

Até ao fecho da montagem e correção de cor decidimos que não haveria possibilidade de criar um trailer do filme, pois antes dessa fase, as imagens não estariam editadas com a cor definitiva, logo não faria sentido apresentar um trailer com as cores diferentes comparativamente ao que iria aparecer no filme. Uma vez que neste momento o filme já está concluído, o trailer encontra-se em processo de criação. No entanto, durante o processo de montagem da curta-metragem foram lançados dois teasers do filme, sendo um referente ao plano de os personagens dentro do carro a caminho do Jardim do Morro, e outro ao momento em que rodrigo foge com a mala na mão pela ponte de D. Luís I.

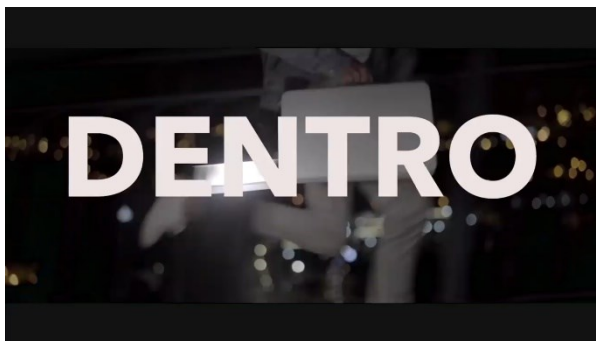


Figura 70: Teaser 1 – Ponte D. Luis I

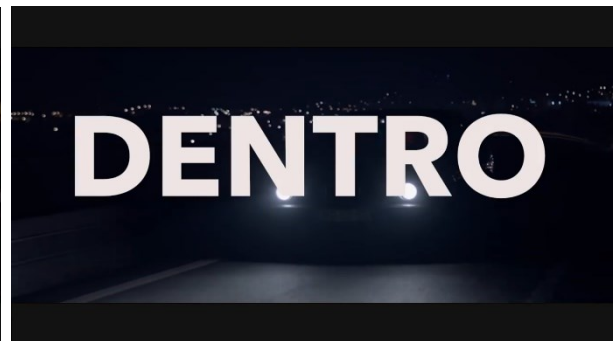


Figura 68: Teaser 2 – Ponte do Infante

5.3 Orçamento - Resultado

Paralelamente a todo o processo de conclusão do filme, tive que continuar o meu trabalho com o orçamento para resolução de problemas que estariam ainda por resolver para o acerto final do orçamento.

Como a verba entregue para a produção já tinha sido gasta, foi necessário recolher todas as faturas referentes aos gastos e entregá-las à Margarida Dinis, para que uma nova tranche fosse entregue para podermos pagar os honorários dos atores e equipa técnica e ainda o que se encontrava em falta, como na sequência dos incidentes ocorridos durante as gravações com o

carro de cena (tivemos um custo não previsto com a reparação da chapa) e o arranjo de uma peça da carrinha de apoio para o transporte dos atores.

Ainda assim o dinheiro levantado não foi suficiente para pagar o que ainda faltava e para as candidaturas a festivais. Como já tínhamos previsto o que iria acontecer, decidimos vender novamente rifas, ao longo da pós-produção, com um prémio final de um Leitão de 4kg financiado pela Casa dos Leitões de Vila Nova de Gaia. Este prémio foi sorteado no dia da exibição do filme. Este valor acabou por não ser suficiente para podermos candidatar o filme em festivais, mas ao longo dos próximos meses irei juntamente com a equipa reunir meios para angariarmos o dinheiro necessário.

Entretanto na fase de pré-produção tivemos que optar por comprar a roupa para a construção dos personagens. Na altura achei que haveria a possibilidade de devolver as peças nas respetivas lojas, visto que as rodagens iriam decorrer apenas durante duas semanas, situação que não aconteceu pela necessidade de repetir e gravar outras cenas. Acabei por conseguir vender as peças de vestuário consideradas mais caras, para reaver algum desse dinheiro, tendo recuperado um valor total de 60€.

5.4 Constrangimentos na Pós-Produção

No processo de levantamento do dinheiro financiado, ocorreu algum desentendimento com a pessoa responsável, Margarida Dinis, pois no início do projeto, pouco foi esclarecido sobre o processo de financiamento, e tratando-se da minha primeira experiência em gestão financeira, não tinha conhecimento dos períodos de espera obrigatórios entre a entrega do recibo verde e a data de pagamento. Quando me dirijo à Margarida Dinis para solicitar adiantamento de verbas para pagamento aos atores no final das rodagens, esta me informa que não seria possível sem antes o projeto terminar, ou no mínimo aguardarem pelo final do mês seguinte pois estaríamos a meio do mês e não seria possível efetuar pagamentos sem aviso prévio. Todo este equívoco poderia ter sido evitado se tivesse sido informada com antecedência, nos dias em que me dirigi para entregar as faturas. Contudo, a situação foi resolvida com faturas apresentadas pelos atores, referentes a despesas ocorridas nos dois meses em que foi necessário regravar algumas cenas, tendo estes apresentado faturas de deslocações, assinaturas mensais de transportes, combustíveis, gastos comuns e refeições. Ainda assim, numa fase importante de acerto do orçamento, foi necessária alguma brevidade na disponibilização de uma nova tranche, que não ocorreu porque o diretor, por se encontrar fora do país, não pôde dar a devida autorização de levantamento, tendo sido só disponibilizado, três semanas depois do pedido.

Como só tivemos apoio nas impressões do Cartaz do filme em tamanho A3, era necessário imprimir um cartaz em tamanho A1 para a exibição do filme no evento na Universidade. Foi então que juntamente com o Designer, o João Sousa, nos deslocámos a um centro de produção gráfica, para imprimir com qualidade, o cartaz em A1. Dentro dos preços acessíveis e com produção na hora, aconselharam-nos a fazê-lo numa impressão de papel em rolo, com gramagem um pouco mais grossa que um cartaz. Quando vimos o resultado final, o cartaz encontrava-se com as cores totalmente irreais, não existiam tons verdes, mas sim roxos, algo impossível de aceitar, estando completamente fora daquilo que nos tinham garantido. Perante o sucedido, os donos da gráfica informam-nos que as cores presentes não seriam as definitivas e que iriam abrir até à cor real num curto espaço de tempo. Sem grandes conhecimentos sobre o assunto aceitámos e regressamos à faculdade para mostrar à restante equipa. Passado algum tempo as cores pioraram convertendo-se em tons de azul e roxo. Era inaceitável publicarmos

aquele cartaz, principalmente colocado num vidro exposto ao sol. Foi então que voltámos à empresa e aí os donos da gráfica nos informaram que nada poderiam fazer pois não teriam controle na produção das impressoras e tanto poderia imprimir corretamente, como não. Mesmo assim referiram-nos que havia uma máquina de qualidade superior que faria o trabalho corretamente, com prazo de 1 dia de produção, mas a um custo mais elevado. Aceitámos essa despesa, mas logo de seguida os donos mostraram-se indisponíveis para realizar o trabalho. Foi então que pedimos para devolver o dinheiro, mas infelizmente descartaram-se de responsabilidades, tendo-me levado a recorrer ao livro de reclamações para a autoridade responsável, ASAE. Tivemos que fazer uma nova impressão, noutra empresa acabando por ter um custo de dois cartazes, quando o objetivo seria apenas um.

6 Conclusão do Projeto Realizado

Este relatório consiste na análise e processo de todo o trabalho desenvolvido por mim, no cargo de produtora, na concretização da curta-metragem “Dentro”, no âmbito da cadeira de projeto final do mestrado, ao longo do ano letivo de 2017/2018.

A pré-produção, fase de definição da estrutura do filme, inicia com o desenvolvimento do guião até ao início da rodagem. Desde o momento em que a ideia foi definida, até à construção do guião foram efetuadas várias alterações ao desenrolar da estória e aos personagens envolvidos.

Com o guião finalizado, a equipa reuniu para entender quais os prós e contras da fase de rodagem, no intuito de eu poder definir quais as verbas necessárias por departamento, sabendo que estas não seriam suficientes para cobrir todo o orçamento. Nesse sentido recorri o máximo possível aos apoios existentes para o período de rodagem, tendo sido coberto grande parte da logística de produção, nomeadamente o transporte da equipa, o quarto de hotel para base de produção, o *coffee break* e ainda o estacionamento para os veículos no centro da cidade, e já no final da pré-produção, o fornecimento de cerveja para a concretização da cena 6, cujo apoio evitou um gasto significativo do orçamento do filme. Não tendo sido possível evitar os custos com o aluguer do equipamento técnico, os adereços, como o valor excessivo com a construção das 4 malas, guarda-roupa, tendo optado pela compra em loja, não tendo sido possível devolver pelo facto da rodagem ter decorrido para além de um mês, e ainda as refeições da equipa.

Embora tivesse feito um estudo para a utilização das verbas resultantes do financiamento, estes custos que não foram cobertos pelos apoios, provocaram uma derrapagem no orçamento. Devido à falta de experiência nesta função, apercebi-me que certos pontos poderiam ter sido preparados de outra forma, nomeadamente a organização do orçamento, uma vez que estes elementos vieram a refletir-se negativamente no orçamento final. Já na derradeira fase da pré-produção tentei compensar a falta de verbas, recorrendo a mais patrocínios e à venda de rifas, e no final do período de rodagem, colocar à venda as peças mais caras dos figurinos, tendo na totalidade angariado um valor superior a 200€.

Foi possível concretizar a curta-metragem com o auxílio de um cronograma geral, onde pudemos organizar as nossas tarefas consoante os prazos que estavam impostos para cada fase, como castings, ensaios técnicos, rodagem e montagem do filme. Todas as tarefas foram cumpridas dentro dos prazos até à fase de pós-produção que por imposição de todo o processo de montagem, necessitou de um período mais alargado para a conclusão do projeto.

O período de rodagem foi um grande desafio. Este projeto pôs-me à prova numa função nunca antes desempenhada, tendo sido esta a minha primeira experiência a coordenar o processo de rodagem nas condições adversas em que nos encontrávamos. Assegurava que todos os elementos tinham as condições necessárias e os recursos para a realização do seu trabalho, sabendo para isso quando e onde o deviam executar. A primeira semana foi uma adaptação e serviu de aprendizagem para uma segunda semana em interiores onde a responsabilidade seria maior, uma vez que estávamos condicionados à disponibilidade dos proprietários para a utilização dos espaços, garantindo que as horas acordadas seriam cumpridas e que estas seriam suficientes para a equipa técnica montar o *Set* e realizar os planos necessários, contemplando ainda a hipótese de possíveis repetições. Tendo havido situações em que o tempo previsto não foi suficiente, e por decisão de toda a equipa, adaptámos as cenas de forma a cumprir com horários e acordos estabelecidos.

Nos primeiros dias foram notórios os constrangimentos devidos a fatores externos e falhas internas causadas pela inexperiência de toda a equipa, provocando atrasos e adiamentos de cenas. A falta de figurantes e problemas técnicos com o equipamento de rodagem foram algumas das causas para as falhas cometidas, juntamente com as condições climatéricas adversas que tivemos que enfrentar ao longo de todo o período de rodagem. Este fator provocou ainda antes do início da produção, uma alteração às datas de rodagem, pois estaria planeado para a segunda semana, as cenas em exteriores, ao qual tiveram de ser trocadas para a primeira semana por causa da chuva prevista para essa semana. Ainda assim, na segunda semana, na realização da cena 3 situada na Garrafeira, tivemos que alterar os últimos planos porque seriam gravados no exterior do estabelecimento, e com as condições adversas seria impossível tanto a câmara estar à chuva, como por questões narrativas, assumir nos planos o clima desfavorável, pois causaria *falhas de record* entre cenas.

As temperaturas baixas e os períodos de chuva, foram fatores que tive que ter sempre em conta no meu trabalho, pois estaria responsável pelo bem-estar dos atores e da equipa. Reforços de roupas e alimentos quentes estiveram sempre presentes ao longo da rodagem. Principalmente nos dias mais longos, como o exemplo dos dois dias de gravação da última cena do filme, que após 8 horas de gravação em contínuo, tivemos que aguardar pelo amanhecer para gravar no tabuleiro superior da ponte D. Luis I, em condições de muito vento e frio.

Durante os dez dias de rodagem tentámos seguir linearmente o cronograma. Apesar de estar tudo planeado, tal como já foi referido, não foi possível antever situações como faltas de figurantes, condições climatéricas e outras situações adversas que nos levaram a alterar ou reagendar cenas, planos e até dias de rodagem, como foi o caso no último dia da primeira semana, onde ocorreu um incidente que poderia ter posto em causa o cancelamento do apoio para o carro de cena e conseqüentemente termos que repetir as gravações realizadas nessa noite. Esta situação foi ultrapassada resolvendo o equívoco com o proprietário do veículo, reagendendo as cenas em falta para o início da segunda semana de rodagem.

O adereço “mala” tendo sido construído para cumprir os requisitos do argumento, acabou por ficar abaixo das expectativas, uma vez que a sua forma, material utilizado e cor descredibilizou toda a ideia e influência que esta teria que ter nos personagens. Para contornar esta situação, uma vez que não seria possível eliminar totalmente o adereço no filme, na pós-produção optamos por retirar os planos e diálogos onde a sua credibilidade era demasiado evidente.

Como primeira experiência na gestão de custos, tendo um orçamento reduzido, apesar dos apoios conseguidos nas várias áreas, não previ verbas correntes para cobrir necessidades imprevistas, tais como gastos extra em recursos.

As gravações como decorreram em horário noturno, mesmo com atrasos, conseguimos sempre terminar antes do amanhecer, por volta das 4 horas da madrugada, exceto a cena final na Ponte D. Luís I que terminámos às seis horas (esta cena requeria a particular luminosidade do nascer do sol). Como este projeto nos obrigou a seguir estes horários de madrugada, para haver o máximo de qualidade no acting¹⁹ dos atores, tivemos sempre o cuidado de lhes garantir as 12h de descanso entre cada gravação e no final de cada noite a produção providenciou sempre o transporte de regresso a casa.

Terminado o período de rodagem, durante a fase de pós-produção, devido às problemáticas encontradas na montagem do filme, optámos pela mudança da narrativa, tendo sido necessário

¹⁹ Acting: Interpretação dos actores em cena.

gravar uma cena pós-créditos, novos planos e repetir a cena 6. Apesar destas mudanças, o processo criativo da história não ficou comprometido, porque se conseguiu adaptar a nova narrativa aos planos realizados.

Com a rodagem do filme a decorrer no período noturno, maioritariamente em exteriores e em locais por vezes com pouca iluminação, não constituiu qualquer problema na sua montagem, devido à existência de um grande trabalho posterior de edição e correção de cor, como também de calibração da luz existente no período do anoitecer e do amanhecer, referentes à primeira e última cena do filme.

Durante o processo de montagem, criámos o plano de marketing e divulgação, onde foi desenvolvido o cartaz oficial do filme, juntamente com o kit de divulgação, *flyer's*, *teaser's* e dossier de apresentação para festivais. Para a impressão dos *flyers* e do cartaz em A3, obtive o apoio de uma empresa de design, e para a impressão do cartaz em A1, necessário para a exibição na Universidade, não tivemos apoio, tendo o seu custo ultrapassado o previsto devido a erros na impressão.

Todo o processo de construção do filme foi sendo partilhado com os seguidores da curta-metragem, através das páginas oficiais nas redes sociais, tais como a mudança do título de “A Mala” para “DENTRO”.

Foi no final da pós-produção, que encerrei as contas do orçamento final. Apesar do filme ainda se encontrar no início da sua divulgação, foi necessário proceder ao pagamento dos honorários dos atores e dos elementos técnicos, como também pagar os estragos ocorridos na carrinha de apoio, como na chapa do carro de cena. Com os gastos excessivos na produção, foi necessário recorrer novamente à venda de rifas, leiloando um Leitão oferecido por um restaurante de Gaia. Com o resultado da venda das rifas até o mês de julho, foi possível concretizar os pagamentos em falta e cobrir as despesas não patrocinadas com o marketing.

Com o filme terminado e com a versão legendada, neste momento encontramos-nos na fase de divulgação, sendo da minha responsabilidade, submeter o filme a festivais e mostras de curtas-metragens, para que possa ser reconhecido a nível nacional e internacional.

Desde o primeiro dia que me avisaram que esta seria uma função bastante pesada, mas enriquecedora a nível pessoal e profissional. Sendo eu a responsável pela coordenação de toda a equipa para a concretização do projeto, esta tarefa tornou-se mais difícil na minha interação com todos, tanto nos bons como maus momentos, uma vez que os responsáveis pelos restantes departamentos são os meus colegas de mestrado e estávamos todos ao mesmo nível de importância na execução do filme. Aprendi a ultrapassar os medos que vivia e adaptei-me a eles e a todos os problemas que surgiram, cuja responsabilidade recaía em mim. Como produtora, assumi essa responsabilidade, e estando todos a viver esta experiência pela primeira vez e em clima de grande pressão, a título de exemplo, teria sido tentador culpabilizar o responsável de departamento por essas falhas. Adotei a política de em equipa aceitar e solucionar de forma menos excessiva, de uns para com os outros, a resolução destas adversidades.

Todos os incidentes e gastos excessivos ao longo da produção do projeto, ajudaram-me a aprender com os erros cometidos e incidentes que passámos.

Consegui aprender mais sobre coordenação de grandes equipas, e de toda a logística envolvida, tarefa que nunca antes tinha desempenhado. Bem como a gestão do orçamento, que apesar de não ter sido da melhor forma, compreendi e aprendi qual os métodos que devem ou não ser

utilizados quando existe um orçamento limitado. Como se trata de uma curta-metragem todos as tarefas e funções de produção tiveram que ser executados por mim com o auxílio dos meus assistentes Sara Vasconcelos e José Augusto.

7 Perspetivas de Trabalho futuro

Após terminar este projeto, tive a oportunidade de realizar um estágio curricular de 6 semanas na produtora Cimbalino filmes, ao longo do mês de Julho e Agosto, juntamente com a minha colega Sílvia Sanahuja. Este estágio proporcionou-me a oportunidade de continuar num projeto que estes se encontram de momento a produzir até Dezembro. O projeto consiste em 18 curtas-metragens sobre as causas e prevenção ao cancro, coordenadas pelo IPATIMUP, que serão exibidas no início de 2019 no canal RTP1. Neste projeto, estando a trabalhar como assistente de produção, ambas temos a oportunidade de trabalhar dentro das nossas áreas de interesse.

Durante este projeto, já adquiri alguns contactos que me abriram oportunidades como assistente de produção de um *music video*.

Assim que termine este projeto, adoraria vir a continuar associada como produtora cinematográfica, quem sabe dentro de esta produtora ou de uma outra por enquanto em Portugal. E um dia, poder criar a minha própria produtora conjuntamente com uma equipa completa.

Desde o secundário que estudei em comunicação audiovisual, começando pelo interesse na Fotografia. Na licenciatura em Som e Imagem, embora terminando com um projeto Fotográfico, construí um interesse pelo vídeo, até perceber neste Mestrado, que a Produção é a minha área de interesse para o futuro.

8 Bibliografia e outras referências

BIBLIOGRAFIA:

- W. REA, Peter and K. IRVING, David. *Producción y Dirección de cortometrajes y videos*. IORTV. Madrid, Espanha, 2002.
- LOPES, Sandra. *Manual Prático de Produção*. Chiado Editora. Lisboa, Portugal, Abril 2014.
- PINHO ALVES, M. *Cinema 2.0: modalidades de produção cinematográfica do tempo do digital*. 1ª edição, Labcom. IFP. Covilhã, 2017
- RANCIÈRES, Jacques. *A Fábula Cinematográfica*. 1ª Edição, Orfeu Negro. Lisboa, Maio 2014
- PATZ, Deborah. *Film Production Management 101*. 2nd Edition, Sheridan Books, USA, 2010

WEBGRAFIA:

- SALLES, F. *Como se faz Cinema- Parte 2: Guia de produção Cinematográfica – As Etapas da Produção*. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/153-fazercinema2>
- CLEVÉ, Bastian. *Film Production Management*, Focal Press, Oxford, 2006. Disponível em: http://biblioteka.teatr-obraz.ru/files/file/English_cinema/Film_Production_Management.pdf

9 Apêndices

9.1 Apêndice 1: Lista de Produção

PRODUÇÃO

LOCAIS DE RODAGEM INTERIORES:

-**Restaurante “Cunha”**: É um local com decoração vintage, cadeiras à volta do balcão e sofás vermelhos nas mesas encostadas à parede. Definiu-se que no dia de gravação no restaurante, as refeições serão feitas no próprio espaço em acordo com o dono sobre os preços do Buffet.

- **Negra Café**: pelo sim, pelo não, falei com a dona do estabelecimento que se mostrou também disponível. O café tem refeições ao almoço e está aberto até às 20h. Podemos filmar antes de fechar, com a possibilidade de alargar o horário. A Dona disponibiliza-se a estar no estabelecimento para podermos filmar.

- **UniversoCarmim – garrafeira/bar**: Temos autorização de filmar a fachada e interior da garrafeira para a cena dos 4 amigos a comprar uma garrafa de whisky. Estabelecimento aberto até as 22h. Só podemos gravar no interior até à hora de fecho.

- DISCOTECA:

- **Porto Tónico**: Autorização dada e repérage feita no local mas após a autorização do Plano B, decidimos não gravar neste.

- **PLANO B** : Autorização dada, já fizemos a reperage ao local, na semana de 12 a 18 de Fevereiro iremos fazer os ensaios cénicos. Negociei com o dono, a compra de o que for consumível no barril de Cerveja que estará à nossa disposição para oferecermos 2 finos a cada figurante que contratarmos para a cena que será lá gravada.

Locais exteriores: Praça dos Leões, Rua das Galerias de Paris, Praça da Ribeira, Rua do Bolhão, Jardim do Morro, Ponte D. Luís I, Rua da Conceição, Rua dos Mártires da Liberdade, Passeio das Virtudes. Repérage em curso nos diferentes locais.

SEGURANÇA: Já enviado o email com pedido de policiamento e respondido com respetivo Orçamento.

Mínimo de 2 agentes por noite em serviços de policiamento para gravações:

1 Agente:	54€ / turno 4 horas	14€/ + 1hora
1 Chefe:	56€ / turno 4 horas	15€/ +1hora

Em locais considerados “mais” perigosos, junto a bairros, por exemplo a Praça da Ribeira é necessário que o serviço seja feito por 1 agente e 1 chefe. Caso na noite de gravação haja a possibilidade de filmar em mais de que um local e o polícia tenha que se deslocar para o outro local, temos que avisar pois terá que haver um veículo da PM e aí teremos que pagar também a taxa/kms de deslocação do veículo. Como a Polícia municipal ainda não tem essas taxas em vigor por enquanto, e como também se trata de uma curta-metragem de poucos recursos, O agente chefe pede aos agentes para levarem o veículo pessoal para não haver a cobrança dessas taxas.

VEÍCULO DO JAIME: Contactei Stands, rent-a-cars, marcas de carros. Um conhecido do Pai da Filipa tem um Stand que se disponibilizou a ajudar. Entretanto tinha sugerido um BMW X6, que me emprestavam sem qualquer custo, mas após me reunir com a restante equipa, a diretora de Arte preferiu escolher um Bmw 320 dos anos 90. Ainda me encontro em negociação de preços com Stands de Automóveis.

TRANSPORTE DE ASSISTÊNCIA: Carrinha Mercedes de 8 lugares, emprestada por um conhecido que se disponibiliza a monitorizá-la para transporte e auxílio de actores e equipamento.

LOCAL DE ALOJAMENTO:

Hotel Chique ** : Hotel no cimo da avenida dos aliados. Super disponível para nos ajudar, seja a zero custo, seja a valor mais baixo. Propus em troca fazermos um vídeo institucional do hotel. Visto que no mês de Fevereiro é o Carnaval, as reservas estão quase preenchidas. Caso não consiga nos arranjar alojamento para os actores, propus 2/ 3 quartos para base de produção. Um para os actores masculinos, o segundo para as atrizes e maquilhagem e cabelos, o terceiro para reunir equipa e material de gravação.

ALIMENTAÇÃO NOS DIAS DE RODAGEM:

Confeitaria/ Padaria Celeste têm vários estabelecimentos na baixa. A partir das 21h fornecemos as sobras do dia, Pastelaria doce e Salgada.

Pesquisa de alguns restaurantes para os Jantares:

Porto de Sabores: 5,5€ Almoço e Jantares- menú completo

Neta 3: aberto até as 21h – pratos entre os 3,20€ - 4,50€

Doçura: aberto até às 22h – pratos a 5€-6€

Casa Balsas: até as 23:30 – meias doses a 5€

Venham mais 5: até as 22:30 – pregos a 3,80€

Novo Retiro das Antas: até as 23h - Prato do dia – Menú completo : 4,50€

Super Bock Group: empresa das cervejas super bock, sumos joy e águas vitális. Já obtive resposta ao e-mail de pedido de bebidas não alcoólicas para os dias de rodagem e cervejas para os actores e figurantes terem na mão na cena a caminho da discoteca e dentro da mesma. Referi que faríamos publicidade direta à marca ao longo das filmagens e nos créditos finais, logotipo de 3 segundos nos patrocínios, mas infelizmente não quiseram nos ajudar. Entretanto encontro-me em contacto com a Margarida Diniz na tentativa de pedirmos o apoio em nome da Escola das Artes.

APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Após a reunião com o Departamento do Porto Film Commission, não haverá apoios financeiros. Enviei e-mail com toda a planificação de datas, locais, horas e descrição das cenas para posteriormente nos ser dado as autorizações de filmagem na via pública. O estacionamento na vi pública não carece de pagamento de parquímetro a partir das 20h. Mas não podemos estacionar incorretamente porque não estamos livres das multas. Falei da possibilidade de estacionar no parque Silo Auto e não mostraram qualquer problema. O 4º piso destina-se aos reboques da polícia municipal. Pedi que se pudesse estacionar lá. Ficaram de me dar resposta.

Será nos entregue um documento que comprova que estamos a realizar uma curta-metragem em conhecimento do Porto Film Commission. Teremos que criar cópias para todos, para o caso de sermos abordados na rua por alguma entidade.

-licença de ruído não é necessário.

Patrocínio do Whisky: Aguardamos envio de resposta de uma marca de whisky para fornecerem alguma garrafa para as cenas de rodagem.

CABAZ DOCE DE ANO NOVO : Rifas 1€

- Frutos Secos
- Queijo da Serra/ amanteigado
- Vinho do Porto
- Bombons Sortidos
- Abacaxi
- Pão de Ló Ovar (João)
- Bolo Rei(João)
- Ovos Moles(João)
- Bacalhau

CABAZ DE PASCOA: 1,5€

- Leitão

Todos os produtos dos cabazes foram oferecidos por estabelecimentos da baixa do Porto, que em troca de um vídeo institucional do estabelecimento e 3 segundos do logotipo nos créditos finais da curta-metragem.

OUTROS CONTACTOS E APOIOS:

Dirigi-me à Decathlon e à sport zone no intuito de pedir alguma ajuda em material de auxílio à equipa técnica e atores, com toalhas, casacos, guarda-chuva/ guarda sol. Infelizmente não puderam ajudar a não ser a vender ao preço venda ao público. Justificam-se que os seus preços são os mais baixos do mercado.

Contactei as sedes das principais gasolinas existentes em Portugal mas não obtive resposta positiva aos nossos pedidos.

Estou em processo de abertura da conta bancária com o dinheiro das rifas e da primeira tranche de 1 000€ do financiamento do ICA.

Estou em processo de negociação de valores com uma Gráfica para a impressão dos Cartazes de exibição da Curta-metragem.

Já foi criado email e paginas oficiais da curta-metragem nas várias redes sociais.

O material de gravação para as filmagens, após os percalços nas requisições no arquivo da Universidade, já temos tudo organizado e marcado com o Pedro para os dias de ensaios e gravações.

Ao longo destas ultimas semanas, estivemos todos reunidos na produção dos ensaios Cénicos nos diferentes locais de rodagem interiores e exteriores.

Nesta semana de 5 a 11 de Fevereiro, encontramos-nos em ensaios todos os dias com os atores no Estúdio de Tv e Auditório Ilídio Pinho.

9.2 Apêndice 2: Orçamento Inicial

ORÇAMENTO €			
Geral			
• PRÉ-PRODUÇÃO			
<u>Aquisição elementos da equipa técnica:</u>		<u>Aquisição de Material Informático</u> 500	
Maquilhadora Cabeleireiros	200	<u>Cópias Tinteiros Outros</u> 250	
<u>Repérage:</u>		<u>Aquisição Aluguer de Material de Rodagem</u> 1000	
Aluguer de Material	280	• PRODUÇÃO	
Deslocações	20	<u>Estadia</u> 1500	
<u>Casting Ensaios</u> 1000		<u>Alimentação</u> 1000	
<u>Direção de Arte</u>		<u>Deslocações</u> 300	
Adereços Figurinos	650	<u>Dinheiro de Bolso Extra</u> 500	
Aluguer Carro para Rodagem	300	• PÓS-PRODUÇÃO	
<u>Cachê 5 Atores</u> 1800		<u>Divulgação</u> 500	
Aluguer Carrinha de Transporte	500	<u>Material de Gravação</u> 150	
Material		(PENs, DVDs, etc.)	
<u>Aluguer de Espaços de Rodagem</u>		TOTAL 10 700	
Restaurante	50		
Discoteca	200		

9.3 Apêndice 3: Orçamento Final

Entidade UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, CENTRO REGIONAL
Projecto Curta Metragem "A Mala"

RUB	DESCRIÇÃO	PREVISTO_VALOR	REALIZADO_VALOR	OBSERVAÇÕES
1	PESSOAL			
1.1	Direção/Coordenação	0,00	0,00	
1.2	Formadores	0,00	0,00	
1.3	Equipa de produção	0,00	300,00	
1.4	Outras despesas com pessoal (Policia Municipal)	440,00	440,00	
1.5	Atores	1 800,00	1 300,00	
2	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO			
2.1	Despesas com exibição			
2.1.1	Despesas com cópias	50,00	0,00	
2.1.2	Transporte de cópias	10,00	5,00	
2.1.3	Outros (portagens)	0,00	2,00	
2.2	Deslocações e estadias			
2.2.1	Viagens e transportes	310,00	240,00	
2.2.2	Estadias	900,00	0,00	
2.2.3	Ajudas de custo	500,00		520
2.2.4	Outros (Alimentação)	1 000,00	340,00	
3		0,00		
4	CENOGRAFIA E ADEREÇOS			
4.1	Estúdios de filmagem			
4.1.1	Aluguer para Casting/Ensaios	1 000,00	0,00	
4.1.2	Construção de décors	0,00	0,00	
4.1.3	Outros (contribuição para os atores nos dias ensaios)	0,00	50,00	
4.2	Décors naturais interiores			
4.2.1	Aluguer Restaurante	50,00	0,00	
4.2.2	Preparação/construção		0,00	
4.2.3	Outros (Aluguer Discoteca)	200,00	0,00	

Relatório de Projeto Final - DENTRO
Produção – Catarina Gama Rocha

4.3	Decora naturais exteriores			
4.3.1	Alugueres material para répérage	280,00		
4.3.2	Preparação	0,00		
4.3.3	Outros (especificar)	0,00		
4.4	Despesas diversas de decoração			
4.4.1	Compras	0,00		
4.4.2	Alugueres	0,00		
4.4.3	Outros (especificar)	0,00		
4.5	Mobiliário e adereços			
4.5.1	Compras	200,00	180,00	
4.5.2	Alugueres	0,00		
4.5.3	Outros (especificar)	0,00		
4.6	Veículos de cena			
4.6.1	Arranjo de veiculo de cena	0,00	140,00	
4.6.2	Aluguer veiculo de cena	300,00	0,00	
4.6.3	Outros (Aluguer de 2 carrinhas de transporte)	800,00	0,00	
4.6.4	Efeitos especiais	0,00		
4.6.5	Animais	0,00		
4.7	Guarda-roupa			
4.7.1	Compras	300,00	350,00	
4.7.2	Alugueres	0,00	0,00	
4.7.3	Outros (especificar)	0,00	0,00	
4.7.4	Caracterização (Maquilhadora e Cabeleireiro)	200,00	175,00	
5	MEIOS TÉCNICOS			
5.1	Material de câmara	1 000,00	590,40	
5.2	Material magnético (vídeo) ou digital (Pen's, DVD's)	150,00	0,00	
5.3	Material Material de som	0,00	0,00	
5.4	Material de iluminação	0,00	0,00	
5.5	Maquinaria	0,00	0,00	
5.6	Consumíveis	250,00	0,00	
5.7	Outros (Material informatico para edição)	500,00	0,00	
6	SUPORTES DE IMAGENS E SOM			
6.1	Filme negativo	0,00	0,00	
6.2	Cassetes DAT	0,00	0,00	
6.3	Suportes video/digitais	0,00	0,00	
6.4	Película de fotografia	0,00	0,00	
6.5	Outros (especificar)	0,00	0,00	
7	LABORATÓRIO DE IMAGEM			
7.1	Revelação	0,00	0,00	
7.2	Positivção	0,00	0,00	
7.3	Transferência rush/vídeo(telecinema)	0,00	0,00	
7.4	Montagem de negativo	0,00	0,00	
7.5	Fotosonoro	0,00	0,00	
7.6	Efeitos	0,00	0,00	
7.7	Genérico	0,00	0,00	
7.8	Filme anúncio	0,00	0,00	
7.9	Cópia 0	0,00	0,00	
7.10	1ª Cópia	0,00	0,00	
7.11	2ª Cópia	0,00	0,00	
7.12	Master vídeo/	0,00	0,00	
7.13	Internegativo	0,00	0,00	
7.14	Interpositivo	0,00	0,00	
7.15	Transferência vídeo/filme	0,00	0,00	
7.16	Outros (especificar)	0,00	0,00	
8	MONTAGEM			
8.1	Montagem de imagem	0,00	0,00	
8.2	Montagem de som	0,00	250,00	
8.3	Estúdio de dobragens	0,00	0,00	
8.4	Estúdio de bruitagem	0,00	0,00	
8.5	Dolby	0,00	0,00	
8.6	Misturas	0,00	0,00	
8.7	Outros (especificar)	0,00	0,00	
9	PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO			
9.1	Concepção	0,00	0,00	
9.2	Produção/Impressão de cartazes	500,00	27,50	
9.3	Outros (flyers e cartazes A3)	0,00	0,00	
		10 740,00	4 389,90	

999

Modelo do ICA




Modelo

9.4 Apêndice 4: 1º Cronograma filmagens

CRONOGRAMA DE RODAGENS

	18 D	19 S	20 T	25 D	26 S	27 T	28 Q
1	X						
2			X				
3		X					
4		X					
5	X						
6			X				
7				X			
8				X			
9					X		
10					X		
11						X	
12						X	
13						X	

 : DIA DE CONTINGÊNCIA

- 1- CLOSE UP MALA – 18 DOMINGO (montar 16h | gravar 17h)
- 2- RESTAURANTE – 20 TERÇA (montar 00h | gravar 01h)
- 3- LOJA BEBIDAS – 19 SEGUNDA (montar 22h | gravar 23h)
- 4- RUA MIRITA – 19 SEGUNDA (montar 00h30h | gravar 01h)
- 5- GALERIAS – 18 DOMINGO (montar 21h | gravar 23h)
- 6- DISCOTECA – 20 TERÇA (montar 10h | gravar 14h)
- 7- FONTE – 25 DOMINGO (montar 21h | gravar 22h)
- 8- JARDIM VIRTUDES – 25 DOMINGO (montar 00h30 | gravar 01h30)
- 9- RIBEIRA CAMINHO PRO CARRO – 26 SEGUNDA (montar 21h | gravar – 22h)
- 10- FORA: ANTES ENTRAREM CARRO - 26 SEGUNDA (montar 00h | gravar 00h30)
- 11- CARRO – 27 TERÇA (montar 00h | gravar 01h)
- 12- JARDIM MORRO – 27 TERÇA (montar 00h | gravar 01h)
- 13- PONTE – 27 TERÇA (montar 5h | gravar 6h)

10 Anexos

10.1 Anexo 1: E-mail de autorização de estacionamento Silo Auto



Catarina Gama Rocha <catarinagrocha.is@gmail.com>

FW: Trabalho académico - Curta-metragem " A Mala" - Autorização estacionamento Silo Auto - 19,20,25,26,27,28 fevereiro

Maria Paula Maia Cerqueira <paulacerqueira@cm-porto.pt>
Para: "catarinagrocha.is@gmail.com" <catarinagrocha.is@gmail.com>
Cc: Maria Manuela Machado Teixeira Rezende Pereira <manuelarezende@cm-porto.pt>

19 de fevereiro de 2018 às 16:54

Boa tarde Catarina Rocha

Informo que está autorizado o estacionamento no Silo Auto. Deve dirigir-se à portaria do Silo auto para levantamento de cartões de acesso ao parque.

Com os melhores cumprimentos,

Paula Cerqueira

Técnica Superior



Departamento Municipal de Economia, Turismo e Comércio
Rua de Antero de Quental, 367

4050-057 Porto

T. +351 222 097 105

Ext. 4260105



10.2 Anexo 2: Autorização de gravações Porto film Comission

Direção Municipal do Urbanismo
Praça do General Humberto Delgado
4049-001 Porto



Processo	382523/17/CMP
Porto, 16-02-2018 I/54868/18/CMP Requerente: Universidade Católica Portuguesa- Centro Regional do Porto Resposta ao documento:/...../ CMP Sua referência: Local: D	

Assunto: Pedido de autorização para realização de filmagens

1. Caracterização sucinta da pretensão

1.1 O presente pedido visa a autorização para a realização de filmagens da curta metragem "A Mala", utilizando diversos equipamentos de apoio tais como: equipamentos de iluminação em Led com tripé, equipamentos de som com perche, 2 camaras de filmar nos seguintes dias e locais:

- 18/02 entre as 16h e as 20h: Praça da Ribeira.
- Entre as 22h do dia 19/02 e as 02h do dia 20/02: Rua da Conceição, 34 e Rua dos Mártires da Liberdade.
- 20/02, entre as 0h e as 02h: Rua de Sá da Bandeira, 876.
- Entre as 21h do dia 25/02 e as 03h do dia 26/02: Praça de Gomes Teixeira / Passeio das Virtudes.
- Entre as 21h do dia 26/02 e as 03h do dia 27/02: Rua do Bolhão / Pátio do Bolhão / Rua de Cimo do Muro / Travessa do Barredo.
- 27/02 entre as 05 e as 08h: Ponte D. Luís (tabuleiro superior).
- Entre as 21h do dia 28/02 e as 03h do dia 01/03: Rua do Bolhão / Pátio do Bolhão / Rua de Cimo do Muro / Travessa do Barredo.

2. Análise regulamentar

A ocupação do espaço público está prevista na parte D do CRMP.

3. Análise técnica

3.1 Quanto a estes serviços não existe qualquer inconveniente na realização da ação pretendida, desde que não seja prejudicada a normal circulação de peões, nem cause qualquer dano no pavimento e pelo tempo estritamente necessário.

3.2 Relativamente às filmagens a realizar na Ponte de D. Luís (Tabuleiro superior), as mesmas carecem de autorização por parte da empresa "Metro do Porto".

4. Conclusão

Face ao exposto, propõe-se a autorização do pedido de acordo com as condições mencionadas nos pontos anteriores.



O Gestor do Processo

IMP-05

1/3

Informações - Gabinete do Município

Serviço de Atendimento Telefónico: 222 090 400 - 2.ª e 6.ª feira - 9h00/17h00

Serviço de Atendimento Online / Fale Conosco: <http://www.porto.gov.pt>

Serviço de Atendimento Presencial: Praça Humberto Delgado, 255, 4000-255 Porto

Horário de Inverno (outubro a maio): 2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª feira - 9h00/17h00, 4.ª feira - 9h00/20h00

Horário de Verão (junho a setembro): 2.ª e 6.ª feira - 9h00/17h00

10.3 Anexo 3: Autorização do Metro do Porto



Metro do Porto

CRENCIAL

A Metro do Porto, S.A. autoriza Catarina Rocha da Universidade Católica do Porto, a realizar filmagens no tabuleiro superior da Ponte Luiz I e ao longo da Linha Amarela (D).

Esta reportagem está agendada para o dia 27 de Fevereiro de 2018

Esta autorização implica o conhecimento da obrigação de não colidir com o normal funcionamento do sistema do Metro do Porto, bem como a não interferência com a tranquilidade dos seus clientes.

Porto, 15 de Fevereiro de 2018

Jorge Afonso Morgado
Director
Gabinete de Comunicação

10.4 Anexo 4: Autorização Infraestruturas de Portugal



E-MAIL

DE / FROM: Gestão Regional do Porto e Aveiro
Endereço: Avenida Paiva Couceiro, s/n • 4300-383 Porto • Portugal • Tel.+351 212 879 000 • Fax.+351 223391777
grprt@infraestruturasdeportugal.pt

N / ref.: PROC.: 2293173-008 **DATA/DATE:** 2018-07-06 **SAÍDA:** 2301392-007

PARA / TO: Exma. Senhora
Catarina Gama Rocha

CC:

E-MAIL: Catarinagrocha.is@gmail.com **Nº DE PAGs. (incluindo esta):** 1

S / ref.: email **DATA / DATE :** 21-06-2018

Assunto: Autorização da Utilização de imagens do Património Arquitetónico Ponte Luis I - Curta-metragem de ficção, dramática para final de curso de mestrado

Em resposta ao assunto acima indicado e após análise do pedido, informo V. Exa. que, não se vê inconveniente na utilização de imagem do Património sob administração da Infraestruturas de Portugal. (IP, SA, Obra de Arte - Ponte Luis I, face ao objetivo supracitado.

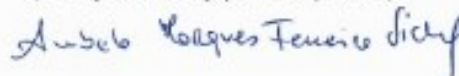
Quanto à realização da ocupação do tabuleiro superior da Ponte Luis I, o mesmo não integra concessão da IP, SA, pelo que qualquer interferência com o mesmo carece de validação prévia da empresa "Metro do Porto".

Com os melhores cumprimentos,

 A Gestora Regional

Ângela M. P. de Sá

(Ao abrigo da Subdelegação de Competências)



(MJP)

10.5 Anexo 5: Rifas

Nome _____

Telefone _____

E-mail _____


Nº 2836 _____

A mala - Curta Metragem

Angariação de fundos


PRÉMIO LEITÃO - Casa dos Leitões

Sorteio: dia 14 Junho em direto no Facebook da Curta



Valor: **1,00 €**

Nº 2836

Patrocínio: 

10.6 Anexo 6: Flyer's




Quatro amigos encontram uma mala que misteriosamente não conseguem abrir. À medida que a tentam abrir as suas frustrações pessoais vêm ao de cima e a sua amizade é posta em causa.



Fábio Costa Leonor Rocha Alexandre Galvão Afonso Alves

João Faria - Biografia

João Faria nasceu no Porto a 14 de Junho de 1993. Vive em Águas Santas, Maia. Concluiu o curso de Ciências e Tecnologias do ensino secundário na Escola Secundária de Águas Santas e posteriormente fez o curso de Cinema e Audiovisual na Escola Superior Artística do Porto. Durante o curso realizou a curta-metragem "Jangal" e o documentário "Cuba" e vários trabalhos de edição e argumente. Faz também estágio na equipa de produção do filme "Inábil" de Carlos Costa e alguns trabalhos para a empresa Videocast. Voltou depois aos estudos para fazer o mestrado de Som e Imagem especializado em Cinema e Audiovisual na Universidade Católica do Porto no âmbito do qual realizou a curta-metragem "Inácessível" como projecto final de mestrado.

Equipa

Realizador: JOÃO FARIA | Argumento: JOÃO FARIA | Produção: ESTERINA INCHA | Diretor de Fotografia: SÉBASTIÃO TAVARES
 Diretor de Arte: FÉLIX RODRIGUES | Estágio de arte: RITA ERASMO | Edição: JOÃO FERREIRA | Direção de Cinema: JOÃO FERREIRA
 Direção de Cur: JOÃO FERREIRA | Desenho e maquiagem de som: RITA ERASMO | Operador de Projeto: CARLOS COSTA
 Música: Príncipe ALVARO ALVES | ALXANDRE GALVAO | FÁBIO COSTA | LÉONOR ROCHA | Realização: ANA PINA
 Assistentes de Produção: INACIO PEREIRA | Assistentes de Produção: SARA RODRIGUES | Assistentes de Direção de Fotografia: JORGE PERES | Assistentes de Edição: TIAGO DRUZ | Assistentes de Edição de Som: JOÃO SILVA | Realização: INACIO PEREIRA
 Cabeleireira: ALBINA PEREIRA | Assistentes: RITA CAMPION | Iluminação: WALTER VIT | Assistentes de Produção: JOSE AUGUSTO PEREIRA

Quatro amigos encontram uma mala que misteriosamente não conseguem abrir. À medida que a tentam abrir as suas frustrações pessoais vêm ao de cima e a sua amizade é posta em causa.



Fábio Costa Leonor Rocha Alexandre Galvão Afonso Alves

João Faria - Biografia

João Faria nasceu no Porto a 14 de Junho de 1993. Vive em Águas Santas, Maia. Concluiu o curso de Ciências e Tecnologias do ensino secundário na Escola Secundária de Águas Santas e posteriormente fez o curso de Cinema e Audiovisual na Escola Superior Artística do Porto. Durante o curso realizou a curta-metragem "Jangal" e o documentário "Cuba" e vários trabalhos de edição e argumente. Faz também estágio na equipa de produção do filme "Inábil" de Carlos Costa e alguns trabalhos para a empresa Videocast. Voltou depois aos estudos para fazer o mestrado de Som e Imagem especializado em Cinema e Audiovisual na Universidade Católica do Porto no âmbito do qual realizou a curta-metragem "Inácessível" como projecto final de mestrado.

Equipa

Realizador: JOÃO FARIA | Argumento: JOÃO FARIA | Produção: ESTERINA INCHA | Diretor de Fotografia: SÉBASTIÃO TAVARES
 Diretor de Arte: FÉLIX RODRIGUES | Estágio de arte: RITA ERASMO | Edição: JOÃO FERREIRA | Direção de Cinema: JOÃO FERREIRA
 Direção de Cur: JOÃO FERREIRA | Desenho e maquiagem de som: RITA ERASMO | Operador de Projeto: CARLOS COSTA
 Música: Príncipe ALVARO ALVES | ALXANDRE GALVAO | FÁBIO COSTA | LÉONOR ROCHA | Realização: ANA PINA
 Assistentes de Produção: INACIO PEREIRA | Assistentes de Produção: SARA RODRIGUES | Assistentes de Direção de Fotografia: JORGE PERES | Assistentes de Edição: TIAGO DRUZ | Assistentes de Edição de Som: JOÃO SILVA | Realização: INACIO PEREIRA
 Cabeleireira: ALBINA PEREIRA | Assistentes: RITA CAMPION | Iluminação: WALTER VIT | Assistentes de Produção: JOSE AUGUSTO PEREIRA

10.7 Anexo 7: Cartaz Oficial



10.8 Anexo 8: Cartaz de Casting atores principais



10.9 Anexo 9: Cartaz de Casting atriz secundária

